[illegible]

Por tres mezes adiantados [illegible]
Por seis ditos idem [illegible]
Por um anno idem [illegible]
Cada numero avulso [illegible]

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José [illegible] Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa do Pombal; Bellarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Franciano Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Falla com que o Exm. presidente da provincia conselheiro João José de Oliveira Junqueira abrio a assembléa legislativa provincial de Pernambuco no dia 1.º de março de 1872.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.

A Instrucção Publica deve merecer-vos os maiores cuidados, pois da bôa direcção della dependem, em grande parte, os destinos da sociedade.

A diffusão dos conhecimentos uteis e a propagação da instrucção popular são elementos indispensaveis, principalmente nos paizes regidos pelo systema politico que felizmente possuimos.

Desde que o cidadão é chamado a intervir e a influir directamente nos negocios publicos, mediante seu voto nos comicios populares e nas Assembléas parochiaes, é mister que elle não seja um ignorante, pois seria então um perigoso instrumento nas mãos de outros.

Da mesma sorte o meio mais seguro de espancar de uma vez a nuvem negra de costumes barbaros que convertem em criminosos homens, que podiam ser aproveitados no bem estar de suas familias e da sociedade, é proporcionar-lhes a regeneração moral, que começa com os conhecimentos rudimentaes.

E não ha occasião melhor para se offerecer esse pão do espirito, como no começo da vida, na juventude, em que o terreno está preparado e prompto para receber o beneficio que se lhe queira fazer.

E' preciso, portanto, muito cuidado com a instrucção da mocidade.

E' dever de todo o governo serio e que se présa, é dever das Assembléas deliberantes esforçarem-se em pról da maior diffusão da instrucção popular.

Neste ponto estão accordes todos os pensadores e publicistas, bem como os representantes de todos os partidos, que disputam entre si a direcção da sociedade, por mais diversos que sejam suas tendencias.

Esta circumstancia está perfeitamente desenhada no seguinte trecho, que transcrevo, de um moderno e notavel escriptor: « Quando todas as parcialidades reputam a instrucção popular « maxima questão de Estado, e de cuja resolução depende o progresso e a liberdade dos povos; « quando a França após seus grandes e lastimaveis desastres aguarda da maior propagação do « ensino intellectual, moral e religioso a sua gloriosa e necessaria rehabilitação; quando neste « voto são accordes Dupanloup, bispo de Orleans, Julio Simon e Gambetta; quando o Imperio « Germanico attribue suas espantosas victorias ao largo desenvolvimento da instrucção po- « pular, porque não aceitar o impulso da correnteza de uma revolução tão justa quanto fe- « cunda?

« A rotina que desaproveita por ignorancia tantos elementos de riqueza, que augmenta o « trabalho sem compensação em commodos e vantagens, será uma causa de pobresa e soffrimen- « tos, até que a luz do ensino transforme o rude trabalhador em executor esclarecido dos « processos descobertos pela sciencia, e o faça co-partecipante de seus beneficios praticos e im- « mediatos. »

Nesta provincia, importante por suas tradicções, por sua população e condições economicas, a instrucção publica deve ser assumpto de elevada attenção.

Devia estar ella levantada ao nivel das provincias, que estivessem mais adiantadas neste interessante ramo, sendo tambem, como é, a séde de uma Faculdade de Direito.

Parece que muito se tem feito nos ultimos annos; mais ainda não é bastante. Ha vicios, ha defeitos e anomolias que convém estirpar; e, digamo-lo sem acanhamento, o pessoal do professorado não é o mais habilitado.

Estão, portanto, no meu conceito, a instrucção primaria e a secundaria um pouco aquem dos recursos e da importancia da Provincia, não quando se trata do numero de cadeiras e de outras circumstancias, mas quando se indaga da habilitação dos professores e do aproveitamento dos alumnos.

A despeza tem crescido muito nos ultimos annos e os resultados não tem sido correspondentes.

A verba votada no exercicio vigente foi de rs. 408:861$200, quando ha tres annos era de rs. 250:216$665.

Precisa-se de obter um bom pessoal para o magisterio. A forma actual dos concursos é defeituosa, e não trará a regeneração que desejamos.

Convém estabelecer-se positivamente que o Alumno-Mestre, com a carta de habilitação da Escola Normal, póde ser reprovado no concurso ás cadeiras vagas, afim de acabar-se com o abuso de serem julgados habilitados todos quantos vão a concurso, embora classificados depois pelo Conselho director em logares inferiores.

Além disso esse concurso deve ser rodeado de requisitos, que supponho mais garantidores do imparcial julgamento. A presença do Presidente da provincia, por exemplo, seria muito util, como se pratica quasi geralmente fóra daqui.

As habilitações conferidas pela Escola Normal são quasi nominaes, como tenho tido occasião de observar, assistindo a exames nesse Estabelecimento, e, posteriormente, vendo as provas escriptas de varios Alumnos-Mestres, candidatos a cadeiras que foram a concurso.

E' mister reformar esse Estabelecimento e, além disso, conservar sobre os que delle sahirem o receio de uma reprovação em concurso, si abandonarem o estudo, ou mostrarem-se pouco habilitados.

Em igualdade de circunstancias devem, porém, ser preferidos, concorrendo com pessoas estranhas.

Torna-se tambem indispensavel estabelecer as entrancias para os professores e professoras de instrucção primaria.

Não é justo que permaneça em uma cadeira do interior um bom e antigo professor, e se dê a um mais moderno uma excellente cadeira na capital ou suas visinhanças.

E' preicso crear o estimulo e a consciencia, de que os serviços são remunerados.

Proponho-vos que, na reforma que decretardes, creeis tres entrancias, sendo obrigatoria a permanencia de tres annos na 1.ª, afim de poder o professor ser removido para a 2.ª, e igualmente de tres na 2.ª, afim de poder passar para a 3ª. Essas intrancias comprehenderão as zonas do alto sertão, do sertão menos distante e do littoral.

Nenhum professor, novamente nomeado, o poderá ser sinão para a 1.ª entrancia.

Dest'arte só entrarão para a classe aquelles que tiverem vocação; e ficarão assim com uma carreira garantida.

Penso que a vitaliciedade não deve ser conferida logo após que se tire a cadeira em concurso. Será bom aguardar algum tempo para ver qual o procedimento moral e civil do nomeado; e assim julgo que tres annos é tempo sufficiente, parecendo-me um pouco longo o praso de cinco annos, de que trata a Lei Provincial n. 369 de 14 de Maio de 1855.

Mas, ao passo que existe essa disposição citada, parece que pouca execução tem tido, vogando em grande parte o conceito de que o professor, quando não é nomeado interinamente, considera-se desde logo effectivo e vitalicio.

Si adoptardes estas bases, apenas expostas aqui em largos e incompletos traços, e que a vossa illustração completará, fareis uma reforma util, e habilitareis á Presidencia a confeccionar então um novo Regulamento para este interessante serviço.

Quanto ás questões relativas á liberdade bem entendida do ensino, á instrucção moral e religiosa, ao ensino primario obrigatorio nas zonas dotadas de escolas, e a outros pontos connexos, são assumptos estes em que, por certo, não careceis de outros conselhos, que não os de vossas luzes, conhecimentos e patriotismo. Certamente que os attendereis na reforma que decretardes.

A Repartição da Instrucção Publica continúa dirigida pelo Dr. João José Pinto Junior, que se mostra zeloso no cumprimento de seus deveres.

O Conselho Director compõe-se de conselheiros effectivos a saber: O Director Geral da Instrucção Publica, o Director da Escola Normal, um Mestre normal, o Regedor do Gymnasio, dous professores desse Estabelecimento, designados pelo Presidente da Provincia, de um professor de instrucção primaria, que se haja distinguido no magisterio, nomeado tambem pelo Presidente da provincia, e de mais dous membros que não pertençam ao magisterio.

São substituidos os membros do conselho: o Regedor do Gymnosio pelo respectivo Censor e os demais por um substituto de nomeação da Presidencia e por professores por esta designados.

Ha duas vagas de membros do conselho e de substituto.

Approvei em 15 de janeiro ultimo o Regulamento confeccionado pelo Dr. Director Geral para a secretaria respectiva.

Para o secretario reclama elle uma indemnisação equivalente aos emolumentos que passaram a constituir renda provincial, e por isso esse funccionario deixou de percebe-los, bem como augmento de vencimentos para os demais que são mal retribuidos.

E' necessaria a creação de um logar de Archivista, por não ser possivel o seu desempenho pelo Porteiro, que serve tambem de continuo.

Sob os auspicios do mesmo Director começou em Janeiro deste anno a publicação de um jornal com o titulo *Revista Mensal da Instrucção Publica*, que muito util póde ser á causa da instrucção popular.

INSTRUCCÃO PRIMARIA.—Até Dezembro ultimo contavam-se 312 escolas publicas para um e outro sexo, a saber:

Para o sexo masculino	174	cadeiras.
Providas	140	
Vagas	34	
Destas foram regidas interinamente	17	
Estiveram sem exercicio	17	

Das providas 10 estiveram regidas interinamente durante algum tempo.

Matricularam-se 6,938 alumnos, foram julgados habilitados 164.

Para o sexo feminino existem	138	cadeiras
Providas	117	
Vagas	21	
Destas foram regidas interinamente	10	
Estiveram sem exercicio	11	

Das providas 7 foram regidas interinamente durante algum tempo.

Matricularam-se 4:124 alumnas, das quaes foram julgadas habilitadas 67.

Em virtude de concurso havido perante a Directoria da Instrucção Publica em Abril do anno passado, provi algumas cadeiras do sexo mascolino, e dos de Julho e Outubro do mesmo anno provi outras do sexo feminino.

[illegible] procedeu de novo a concurso para preenchimento de cadeiras vagas [illegible] delle ainda não resolvi.

[illegible] para permuta de cadeiras, jubilações e gratificações a professores [illegible] annos de serviços distinctos no magisterio.

[illegible] 92 Delegacias Litterarias na Provincia.

[illegible] Director Geral da Instrucção Publica; preenchi 13 vagas [illegible]

[illegible] professores de escolas nocturnas para as [illegible] de Afogados, e sómente nomeei para a cidade [illegible] deste nome.

[illegible] nomeações, pois, por ora não deve passar [illegible] justificação.

A frequencia das referidas escolas tem sido de 290 alumnos, dos quaes dous foram julgados habilitados.

Além das mencionadas que são publicas, existem na provincia tres escolas nocturnas —na villa do Bonito, povoação de S. Caetano da Raposa e na de Capoeiras, dirigindo nestas os respectivos professores, autorisados pela Presidencia. Foram frequentadas por 48 alumnos.

ENSINO PRIMARIO PARTICULAR.—Existem 106 estabelecimentos onde se dá o ensino primario particular, a saber:

Sexo masculino	Escolas	52
	Alumnos matriculados	1227
	« habilitados	40
Sexo feminino	Escolas	54
	Alumnas matriculadas	582
	« habilitadas	0

ESCOLA NORMAL.—Matricularam-se no anno findo:

No Curso Normal	49 alumnos.
Na escola pratica a elle annexa	114
Foram no Curso Normal:	
Approvados plenamente	22
» simplesmente	14
Reprovados	2
Deixaram de fazer exame	3
Perderam o anno	11
Na escola pratica foram:	
Approvados plenamente	2
Completaram o anno	112

O Director propõe em seu ultimo relatorio, a bem do progresso do ensino a cargo da escola, que se dê maior desenvolvimento a algumas das materias lidas nas respectivas cadeiras; se estabeleça uma aula de musica; adopte-se a pratica dos exercicios gymnasticos, e finalmente se transfira para logar apropriado a mesma escola, cuja casa aliás tem pouca capacidade; afim de facilitar o ensino de conhecimentos elementares d'agricultura. Algumas dessas requisições seriam attendiveis em outras circumstancias, porém não agora, já pelo máo estado de finanças da provincia, como porque o melhoramento principal de que actualmente carece este estabelecimento é de uma reforma que prometta melhores resultados no ensino que ali é dado.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA.—Além de quatro cadeiras de Latim, sendo uma nesta Cidade, e as outras tres em Garanhuns, Villa-Bella e Ouricury, cujo professor deve leccionar tambem a lingua franceza, possue a provincia o Gymnasio provincial, estabelecimento de primeira ordem, destinado á instrucção secundaria.

Ha no Gymnasio 18 cadeiras, a saber:

Lingua latina, destribuida em duas cadeiras,
Dita grega,
Dita franceza,
Dita ingleza,
Dita allemãa,
Desenho,
Historia e geographia em duas cadeiras,
Arithmetica e geometria plana,
Geometria solida, algebra e trignometria rectilinea,
Philosophia racional e moral,
Sciencias naturaes em duas cadeiras (uma das quaes não está preenchida),
Litteratura e lingua nacional,
Eloquencia e poetica,
Primeiras lettras e musica.

Ha nisto um luxo de cadeiras ou de ensino. Podia-se reduzir algumas, sem prejuizo para os alumnos.

Só para latim ha dous professores providos nas duas cadeiras existentes e um addido.

Tomareis isso em consideração, quando tratardes da Reforma da Instrucção Publica.

Se o Gymnasio de Pernambuco gosasse das prerogativas, de que gosa o Imperial Collegio de Pedro II, estou persuadido de que melhores resultados ainda apresentaria sobre os que já vai apresentando.

Em todo o caso parece que o gráo de bacharel em bellas Letras podia ser conferido aos alumnos, que findassem o curso de todas as materias com certa distincção.

Um novo regulamento torna-se necessario, e tracto de confecciona-lo, reunindo com cuidado os elementos precisos.

A frequencia do Gymnasio é hoje animadora, como vereis do seguinte quadro comparativo dos ultimos cinco annos:

ANNOS	CLASSES.	NUMEROS.
1868	Internos	63
	Meio pensionistas	15
	Externos	58
1869	Internos	89
	Meio pensionistas	16
	Externos	46
1870	Internos	76
	Meio pensionistas	6
	Externos	48
1871	Internos	121
	Mei pensionistas	18
	Externos	70
1872	Internos	149
	Meio pensionistas	14
	Externos	42

Este estabelecimento ergue-se, sem duvida, da decadencia em que jazia, bem que alguns esforços sejam ainda precisos para eleval-o á altura de seus utilissimos fins.

Verdade é que a grande frequencia, que tem hoje o Estabelecimento, é em grande parte devida ao pequeno estipendio que pagam os pais dos respectivos alumnos, sendo a dispesa ali feita a terça parte do que geralmente se despende nos collegios particulares.

Peço-vos que eleveis um pouco mais esse estipendio, afim de que não fiquem tão sobrecarregados os cofres provinciaes, como actualmente o são.

O Regedor, Conego Francisco Rochael Pereira de Britto de Medeiros, tem sempre requisitado o gue julga a bem do Estabelecimento; e eu tenho feito alguma cousa para a acquisição de utensilios e em ordem a melhorar as condições de aceio da casa e do serviço dos alumnos.

O aspecto interno do estabelecimenio é hoje excellente, principalmente depois das ultimas obras que mandei executar. A hygiene é boa, e no anno proximo passado não houve um só caso de molestia grave.

Attendendo a que os exercicios gymnasticos são precisos á educação dos jovens, mandou um dos meus dignos antecessores fazer no terreno lateral um pavilhão para esse fim, o qual se acha quasi prompto. O Regedor reclama como de urgente necessidade que se deve collocar o forro de mais alguns compartimentos do edificio, além dos que mandei fazer, e outras pequenas obras, aterro do quintal do norte e sua arborisação, a compra de objectos para o museu, o preparo de um gabinete de physica e outro de chimica. As finanças da provincia, porém, talvez não permittam já a satisfação desses melhoramentos.

Os empregados, além do Regedor e Professores, constam de nove Repetidores, dous dos quaes foram por mim nomeados, havendo duas vagas; censor, secretario, medico, mordomo, bedel, porteiro e outros que fazem o serviço interno e economico do estabelecimento.

No Museu ha um conservador e um preparador.

ENSINO SECUNDARIO PARTICULAR.—Existem 17 estabelecimentos e escolas particulares de ensino secundario para o sexo mascolino, que foram frequentadas por 627 alumnos.

Entre os estabelecimentos notam-se os collegios de S. Affonso, Nossa Senhora da Conceição, S. Pedro de Alcantara, S. Bernardo, Nossa Senhora do Bom Conselho, Santo Amaro, Santa Genoveva, S. Francisco Xavier, S. Francisco de Paula e S. Luiz Gonzaga.

Existem 9 estabelecimentos e escolas particulares nas condições de ensino secundario apropriados para o sexo feminino, e foram frequentados por 85 alumnas.

Ha para o mesmo sexo os collegios de Santa Ursula, N. S. da Conceição, Santa Angelica, São José e SS. Coração de Jesus.

De informações prestadas pelo actual Vice-Prefeito da Missão de Capuchinhos nesta provincia consta que, no Recolhimento de Nossa Senhora do Bom Conselho em Papacaça, onde se recebem meninas pobres, se ensina, alem da doutrina christã, a ler, escrever e contar, coser, bordar e outros misteres proprios da educação do sexo.

O recolhimento mantem uma escola gratuita para as meninas externas.

De 1770 até agora sahiram sabendo as materias, que alli se ensinam, mais de 40 recolhidas em annos anteriores; entraram no mesmo praso igual numero, achando-se actualmente no recolhimento 63 inclusive 4 professoras, uma das quaes é a superiora.

ENSINO PROFESSIONAL.— A sociedade de Artistas Mechanicos e Liberaes mantem a seu cargo diversas aulas, em que faculta gratuitamente o ensino das seguintes materias:

Primeiras lettras.
Grammatica Nacional.
Geometria.
Francez.
Architectura e Desenho.

Por falta de professor deixou de funccionar a aula de desenho, durante o anno passado.

O numero dos alumnos que frequentaram as aulas no referido anno foi:

1.as lettras	32
Grammatica Nacional	23
Dita Francesa	6
Geometria	11
Architectura	6
Total	78

O palacete para o Lyceu de Artes e Officios está se construindo na rua de S. Isabel.

Mandei para esse fim entregar á dita sociedade a quantia de 6:[illegible]$000 reis, producto de uma subscripção promovida por uma commissão de negociantes, a de 1:[illegible]$000 reis agenciada pela sociedade Doze de Setembro e 4;000$000 reis por conta de um deposito, que existe na Thesouraria Provincial com esse destino.

RESUMO ESTATISTICO.— Instrucção primaria:

	Sexo masculino.	Sexo feminino.	Total
Escolas Publicas	7,149	4,126	11,273
» Nocturnas	290		290
» Particulares	1,227	589	1,816
» Nocturnas	48		48
Associação dos Artistas Mechanicos	32		32
Arsenal de Guerra	116		116
» de Marinha	110		110
			13,685

Instrucção secundaria:

	Sexo masculino.	Sexo feminino.	Total
Gymnasio	86		86
Aulas avulsas de latim	16		16
Escola Normal	52		52
Estabelecimentos particulares	627	85	712
Arsenal de Marinha	8		8
» de Guerra	22		22
Associaçao dos Artistas Mechanicos	46		46
Collegio das Artes	241		241
			1,183

Instrucção superior:

Faculdade de Direito	348	
Seminario de Olinda	64	
	412	15,280

Comparada esta somma com á do anno anterior, resulta um augmento de 1404 como se vê do seguinte quadro comparativo.

Instrucção primaria:

	1870		1871
Escolas Publicas			
Sexo masculino	6,290	Sexo masculino	7,141
» feminino	3.532	» feminino	4,126
Escolas particulares			
Sexo masculino	1.196	» masculino	1,227
» feminino	709	» feminino	589
Escolas Publicas nocturnas	178		290
» particulares			48
Associação dos Artistas Mechanicos	20		32
Arsenal de Guerra	115		116
» de Marinha	51		110
	12,091		13,685

Instrucção secundaria:

	1870		1871
Gymnasio	96		86
Aulas avulsas de latim	3		16
Escola Normal	57		52
Estabelecimentos particulares:			
Sexo masculino	792	Sexo masculino	627
» feminino	110	» feminino	85
Arsenal de Marinha	3		8
» de Guerra	12		22
Associação dos Artistas Mechanicos	5		46
Collegio das Artes	273		241
Instrucção superior:			
Faculdade de Direito	434		348
Seminario de Olinda			64
Somma total em 1870	13,876	em 1871	15,280

CASA MODELO PARA ESCOLAS.— Seria conveniente fundar nesta capital uma casa modelo para escolas publicas de ambos os sexos.

Se não podemos aspirar a possuir desde já os palacios do A B C, que existem nos Estados Unidos, nem mesmo as grandes casas que se estão construindo na Côrte do Imperio, ao menos devemos fazer uma modesta tentativa que, sem duvida, será coroada de bons resultados para a instrucção da mocidade.

BIBLIOTHECA PROVINCIAL

Visitei esse Estabelecimento, e achei-o pouco adiantado. Quasi não se tem curado da acquisição de livros nos ultimos tempos.

Conta 3195 volumes. E' urgente a necessidade da confecção de um catalogo, pois o existente foi impresso em 1854.

Mandei entregar ao Dr. Director Geral da Instrucção Publica a quantia de 1:010$000 reis, saldo da verba votada no orçamento vigente para a acquisição de livros.

Durante o anno findo foi visitada a Biblioteca por 710 pessoas, que consultaram 736 obras, sendo de theologia 14, de jurisprudencia 106, de sciencias e artes 236, de bellas lettras 174 e de historia 196.

Poderia esse Estabelecimento ser aberto á noite, pois talvez assim se podesse obter maior numero de leitores, Neste caso seria mister attender ás despezas de illuminação.

O Bibliotecario reclama, como o tem feito por vezes, sobre quem deva substituil-o em seus impedimentos, e igualmente sobre a creação de um lugar de porteiro, que accumule as funcções de continuo.

(Continuar-se-ha.)

Commando superior

QUARTEL DO COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, 6 DE MARÇO DE 1872.

Ordem do dia n. 55.

Havendo o Sr. tenente-coronel commandante do 1º batalhão de infantaria, Joaquim José Silveira, obtido, por decreto imperial de 9 de novembro do anno proximo passado, um anno de licença para tratar de sua saude onde lhe convier, e tendo nesta data entrado na fruição dessa licença; manda o Illm. Sr. coronel commandante superior dar disso sciencia aos corpos sob seu commando, pelo que passa a commandar o mesmo batalhão o respectivo Sr. major Caetano Cyriaco da Costa Moreira.

Outro sim, manda igualmente publicar para os fins convenientes, que o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia nomeou por portaria de 4 do corrente mez para o 1º batalhão de artilharia os officiaes seguintes:

1.ª companhia.

2º tenente, o guarda do 1º esquadrão, Candido Alberto Sodré da Motta Junior.

2.ª dita.

Capitão, o 1º tenente da 3ª companhia João Licio Marques Junior.

3.ª dita.

1º tenente, o 2º da 1ª Antonio de Pinho Borges.

Está de serviço durante este mez o Sr. ajudante de ordens interino capitão Manoel da Silva Faria.

Rodolpho João Barata de Almeida,
Coronel chefe interino do estado-maior.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSAO ORDINARIA EM 4 DE MARÇO DE 1872.

PRESIDENCIA DO SR. DR. FERREIRA DE AGUIAR.

(Conclusão.)

ORDEM DO DIA.

Continuam as eleições das commissões e corridos os escrutinios ficam assim compostas:

Legislação.

Os Srs. H. Mamede, J. Vieira, Mello Rego.

Ordenados.

Os Srs. Alcoforado Junior, Gameiro, Lacerda.

Força policial.

Os Srs. Oliveira Andrade, Lamenha Lins, Silva Rego.

O SR. PRESIDENTE consulta a casa acerca da dispensa pedida pelo Sr. Gusmão Lobo da commissão de instrucção publica para que foi eleito.

O SR. UCHOA CAVALCANTE faz algumas considerações em sustentação de um requerimento de urgencia.

O SR. OLIVEIRA FONCECA oppõe-se ao requerimento.

Encerrada a discussão, é a casa consultada e nega a dispensa pedida.

2ª discussão do projecto n. 39 do anno passado, creando a freguezia de Nossa Senhora das Dores de Timbauba.

Vai á mesa e é apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja ouvido o governador do bispado, sem prejuizo d'esta discussão.—*Corrêa de Araujo.* »

Encerrada a discussão, é o requerimento approvado, e bem assim o projecto.

O SR. GOMES PARENTE:—Tenho negocio urgente.

Consultada a casa, concede a urgencia.

O SR. GOMES PARENTE:—Sr. presidente, tendo de pedir informações a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, quero motivar o meu requerimento.

Não extranhe a casa que logo no começo de nossos trabalhos vá importuna-la com pedidos de informações; motivos de interesse publico me forçam a isso.

Sr. presidente, o meu requerimento tem por fim saber se ainda se conservam no captiveiro os escravos do convento de S. Bento de Olinda, que foram libertados. V. Exc. comprehende que isto é uma materia de muito alcance, de muita importancia, e eu, conhecendo deste facto, não podia deixar de traze-lo á consideração da casa, afim de que possamos tomar as providencias que o caso exige.

Sr. presidente, eu vou ler á casa um documento que tem sido publicado pelos jornaes desta cidade que já foi lido na camara dos senhores deputados, e até hoje não me consta que tenha sido tomada nenhuma providencia. Eu com isto não quero culpar a pessoa alguma, nem á autoridade, quem quer que ella seja, mas apenas quero que este facto fique consignado, afim de que possamos em tempo competente fazer aquillo que nos cumpre.

O documento a que me refiro e que passo a ler é o seguinte: (Lê)

» Aos 15 de janeiro de 1831, convocando o N. M. R. padre mestre D. abbade frei José de S. Bento Damasio, o conselho composto dos abaixo assignados e assistindo juntamente o presidente do mosteiro da Parahyba frei Antonio de S. Bento Nunes, pelos dous prelados foi proposto que, visto não haver admissão de noviços, eram de parecer fossem forros os nossos escravos pertencentes tanto a este mosteiro, como ao da Parahyba, não só pelo bem da humanidade, como por que deviamos em tudo conformarmo-nos com as santas leis da liberdade proclamadas na constituição, que pretende acabar de uma vez com o barbaro trafico da escravatura, opposto a razão, a consciencia, e a religião, e sendo nós, como ministros do Altissimo, os primeiros que deviamos dar o exemplo de ter abraçado tão salutar doutrina; além de que nos é ordenado pelo capitulo geral que fossem empatadas as nossas fazendas, não sendo justo que os nossos escravos passassem ao dominio extranho; o que ouvido pelos padres do conselho, foi por todos unanimemente approvado, assim como já se tinha feito em outros conselhos antecedentes, ordenando-se que fossem as cartas passadas, pelos prelados dos respectivos mosteiros, segundo o costume sempre praticado, e que quanto antes se pedisse licença para se fazerem os emparamentos.

« E nada mais se passou, do que dou fé. Era ut supra.—Frei Galdino de Souza S. Ignez Araujo.—notario.—Seguem-se as de mais assignaturas. »

UM SR. DEPUTADO:—E' preciso saber se esses padres podiam fazer isso.

O SR. GOMES PARENTE:—Em tempo competente hei de provar ao meu digno collega que elles o podiam fazer, eu, por ora quero apenas as informações.

Este facto notavel tem sido trazido a publicidade e tem chamado o odioso sobre seus autores, por que nesta época em que todos procuramos estirpar o cancro da escravidão, não é possivel que uma ordem que dispõe de um patrimonio importante, que tem uma renda crescida conserve no captiveiro escravos que estão libertos legitimamente; esta ordem, Sr. presidente, que devia ser, como ella confessa nesta acta que acabo de ler, a primeira a se pôr á frente da propaganda abolicionista.

Sr. presidente, a copia da acta que acabei de ler foi ainda publicada o anno passado no *Jornal do Recife* de 11 de outubro, depois de ter sido lida na reunião de uma sociedade emancipadora, que existe nesta cidade, e o proprietario do *Jornal do Recife* convidou o Sr. D. abbade para que offerecesse as correcções, que lhe parecessem [illegible], mas o Sr. D. abbade nada disse, nada [illegible], e as cousas continuaram e não sei se continuarão no mesmo estado. Em todo o caso, eu cumpro um dever denunciando estes factos, e pedindo informações sobre elles, por que em tempo hei de apresentar um projecto que diz respeito a esta ordem religiosa.

[illegible]

que concedem [illegible] para elles [illegible] todos os seus escravos.

O Sr. Gomes Cavalcanti :—E' preciso [illegible] o convento [illegible] não está sujeito ao da Bahia.

(Trocam-se [illegible] apartes.)

O Sr. Gomes Parente :—Estimarei muito que os meus [illegible] collegas tenham occasião de me convencer de que estou em erro.

O Sr. Gomes Cavalcanti :—Ninguem deseja isso.

O Sr. Gomes Parente :—Em todo o caso eu cumpro o meu dever.

V. Exc. sabe, Sr. presidente, que os factos extraordinarios que se deram em 1831 por occasião da abdicação do Sr. D. Pedro I, echoaram em todo o Brasil; pois bem, essas ordens religiosas, receiando que o partido que subio ao poder as extinguisse e se apoderasse de seus bens avultadissimos, trataram de esbanja-los da maneira e fórma que o poderam fazer, e então a ordem do Carmo erecta em Olinda (não me refiro á do Recife) libertou todos os seus escravos individualmente, mas teve a cautella de não entregar as respectivas cartas de liberdade. Este facto, eu o poderei provar em tempo competente, sendo contestado.

Entretanto a ordem de S. Bento não foi tão cautelosa: libertou os escravos collectivamente, e isto consta da acta que li e que se acha no archivo do mesmo convento.

Eu, portanto, mando á mesa o requerimento que faço nesta occasião; cada um que cumpra com seu dever.

Vai á mesa e é apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro que por intermedio do Exm. presidente da provincia se peçam informações á quem competir, se ainda se conservam no captiveiro os escravos pertencentes ao convento de S. Bento em Olinda.—*Parente.*»

O SR. OLIVEIRA FONCECA :—Parece-me que o requerimento em discussão é desnecessario ou incompleto. Pretende-se saber se continuarão no captiveiro os individuos mencionados no documento, que acaba de ser lido; mas para sabermos isso não é preciso pedirmos informações; visto como pelo que se tem dito na imprensa, e pela leitura desse documento feita na camara dos Srs. deputados, e até pelo que se tem passado a este respeito no seio de associações de libertação, é fóra de duvida que a liberdade concedida aos individuos, de que se trata, não se tornou effectiva, por terem sido considerados aquelles que a concederam, incompetentes para isso.

O Sr. Cunha e Figueiredo :—Foi o convento de Olinda que dispoz dos escravos que pertenciam a toda a ordem, sem o poder fazer.

O Sr. Oliveira Fonceca :—Digo, pois, que se o nobre deputado só deseja saber se tornou-se effectiva a libertação, o requerimento é desnecessario; desejando, porém, obter officialmente mais algumas informações, é incompleto o requerimento.

O Sr. Pernambuco :—Apresente o nobre deputado alguma emenda.

O SR. GOMES PARENTE :—Sr. presidente, com o meu requerimento não tive em vista senão pedir informações sobre o facto que fez elle menção; quero ter um documento official; não me bastam as simples noticias dos jornaes, que são incompletas; nem se póde dar lhes inteiro credito. Quero obter esse documento official, porque mais adiante precisarei d'elle como de uma prova ou documento para um projecto que tenho de offerecer á casa. Não tenho outro fim senão este; não pretendo censurar a ninguem, e se censura vai alli é sómente contra a ordem religiosa que não cumpre com o seu dever.

A' vista d'estas considerações a casa fará o que entender.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda:

« Accrescente-se ao requerimento—no caso affirmativo, quaes os motivos disto.—*Oliveira Fonceca.*»

Encerrada a discussão, é o requerimento approvado, bem como a emenda.

1.ª discussão do projecto n. 101 do anno passado, autorisando o governo a contratar a construcção de uma ponte que ligue a ilha de Itamaracá ao continente.

O SR. OLIVEIRA FONCECA faz algumas considerações sobre o projecto.

Posto a votos o projecto é approvado.

1.ª discussão do projecto n. 124 do anno passado, transferindo para a igreja de Nossa Senhora do Amparo da Lagôa dos Gatos a séde da freguezia de Panellas.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja ouvido o governador do bispado.—*B. Wanderley.*»

E' tambem apoiada a seguinte emenda:

« Sem prejuizo da primeira discussão.—*Cunha Figueiredo.*»

Encerrada a discussão, é o projecto approvado com o requerimento e emenda.

Dada a hora, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 5 DE MARÇO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. FERREIRA DE AGUIAR.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. Batis e Silva, Freire Gameiro, Galvão Alcoforado, Alipio Costa, Joaquim Corrêa de Araujo, Firmino de Novaes, Góes Cavalcanti, Tolentino Carvalho, Almeida Pernambuco, Henrique Milanez, Ferreira de Aguiar, Gusmão Lobo, Silva Rego, Barros Wanderley, Corrêa Gondim, Ernesto Vieira, Gomes Parente, Lamenha Lins, Cunha e Figueiredo, Albuquerque Lacerda, Barros Corrêa, Pinto de Campos, Teixeira de Sá, Uchôa Cavalcanti, Oliveira Fonceca, Vieira de Araujo, Olympio Marques, Mello Rego, Amorim Salgado, Cavalcanti Camboim, Pinto Junior, Arconcio Silva, Gonçalves Ferreira, Oliveira Andrade.

Abre-se a sessão e é lida e approvada a acta da anterior.

O SR. 1.º SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Officio do secretario do governo, remettendo cópia do termo pelo qual foi alterado o contrato celebrado com o bacharel Bento José da Costa para o prolongamento da estrada de ferro de Jaboatão á Victoria.—A' commissão de obras publicas.

Do mesmo, remettendo cópia do termo pelo qual foi alterado o contrato celebrado com o barão da Soledade para a construcção da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro.—A' commissão de obras publicas.

Petição dos guardas da illuminação publica, pedindo augmento dos seus vencimentos.—A' commissão de ordenados.

Dita da irmandade de Nossa Senhora da Soledade, pedindo preferencia para serem extrahidas duas partes da loteria que foi concedida em beneficio da mesma irmandade.—A' commissão de orçamento provincial.

Dita de Ernesto Augusto de Almeida, pedindo um privilegio por 30 annos para collocar trilhos de ferro para carros puxados por animaes desde a Passagem da Magdalena á Varzea.—A' commissão de obras publicas.

Dita do bacharel Antonio d'Assumpção Cabral, secretario do gymnasio provincial, pedindo aposentadoria com ordenado correspondente ao tempo de serviço que tem prestado.—A' commissão de instrucção publica.

Dita de Manoel Ferreira Bernardes Junior, pedindo um privilegio por 50 annos para abastecer a cidade de Goyanna d'agua potavel.—A' commissão de obras publicas.

(Continúa).

1872 PARECER N. 4.

A commissão de instrucção publica, attendendo a necessidade de dotar a provincia com edificios destinados á escolas de instrucção primaria que reunam as condições exigiveis ao conforto dos alumnos e ao regimen dos estudos, julga opportuno iniciar a realisação desta generosa idéa pela fundação de uma casa modelo no districto litterario da capital que, em proporções embora modestas seja como o primeiro monumento levantado em honra da instrucção elementar e dos grandes destinos que della dependem.

Impraticavel como seria decretar á um tempo, e por um só acto, a fundação de casas de igual natureza em todos os municipios da provincia, não parece a commissão que dahi se colha valioso argumento para não cuidar desde já em promover tão importante melhoramento que, nos paizes adiantados na organisação e diffusão do ensino, está solicitando a attenção dos governos como assumpto de primeiro interesse. O exemplo que nos vem da côrte do imperio onde se trabalha activamente na construcção do 1º edificio d'este genero, orçado em 300:000$, põe patentes as vistas do governo imperial sobre a necessidade de ir espalhando casas appropriadas que correspondam pelas suas proporções e accommodações, ao nivel a que cumpre elevar a instrucção primaria.

Convencida de que esta fecunda tentativa pode trazer os melhores fructos, a commissão não desfarça que a questão de meios [illegible], pode surgir como um embaraço á execução da idéa. Mas, confiando da marcha ascendente da receita provincial e da amplicidade de uma discreta economia do dinheiro publico, a commissão julga escusado recordar que, si algum ramo do serviço [illegible]

Confiada em que estes sentimentos [illegible] administração habilmente expostas em [illegible] que ouvimos ha dias, são tambem os da assembléa e os de todos os espiritos que vêem na instrucção primaria a primeira e inevitavel condição do progresso moral e intellectual do paiz, tem a commissão a honra de propor o seguinte projecto de lei:

PROJECTO N. 2.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1.º O presidente da provincia fica autorisado a mandar construir no districto litterario da capital, segundo o plano que julgar conveniente, um edificio destinado á escola de instrucção elementar.

Art. 2.º Para este fim será designada na lei do orçamento a necessaria quota, podendo o presidente da provincia usar do producto do emprestimo ultimamente contrahido.

Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 6 de março de 1872.—*Gusmão Lobo.—Alcoforado Junior.—Alvaro U. Cavalcanti.*

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.—Na sessão de hontem a assembléa approvou o requerimento do Sr. Barros Wanderley, apresentado na sessão anterior adiando por 24 horas a discussão do projecto n. 13 do anno passado.

Regeitou em 2.ª discussão, depois de orar o Sr. Marques da Silva, o projecto n. 30 do anno passado annexando á freguezia do Bonito territorios das freguezias limitrophes.

Approvou em 2.ª discussão, o de n. 35 do anno passado, creando mais um districto de paz no municipio da cidade da Victoria, orando o Sr. Goes Cavalcante.

Approvou em 3.ª discussão o substitutivo offerecido em projecto n. 12 do anno passado que crê freguezia na povoação de S. José de Lagazeira, depois de orar o Sr. Marques da Silva.

Approvou em 1.ª discussão o de n. 18 do anno passado supprimindo os medicos especialmente encarregados dos corpos de delicto no termo desta capital, orando os Srs. Gonçalves Ferreira (contra), Vieira de Araujo (a favor), Alcoforado (contra), Mello Rego (a favor).

Approvou em 1.ª discussão o de n. 28 do anno passado, determinando que no curso da escola normal se façam exercicios de calligraphia no 3.º anno, depois de orar o Sr. Uchôa Cavalcante.

Approvou em 1.ª discussão, o de n. 32 do anno passado, autorisando o dispendio de dous contos de réis com os concertos da cadeia de Páo d'Alho orando os Srs. Marques da Silva e Pinto Junior.

Regeitou em 1.ª discussão, orando os Srs. Teixeira de Sá e Vieira de Mello, o de n. 65 do anno passado que desmembra da freguezia do Limoeiro para a de Bezerros diversos territorios.

Entrando em 1.ª discussão o de n. 58 que crea diversas comarcas; deixou de votar-se por falta de numero.

A ordem do dia para hoje, alem da materia não discutida, comprehende: 1.ª discussão do projecto n. 3 deste anno, 71, 72, 73, 75, 79 e 80, e 2.ª do de n. 115, todos do anno passado.

DEFEZA DE THESES.—Não se tendo podido realisar nos dias assignalados previamente a defesa das theses que para obter o gráo de doutor em sciencias juridicas apresentou o bacharel José Antonio Rodrigues Lima, por ter deixado de comparecer reiteradas vezes um dos lentes sorteados para esse acto academico, a congregação da Faculdade de direito resolveu, segundo somos informados, que tivesse lugar essa prova no dia 8 do corrente (amanhã) ficando por essa razão adiada para os dias uteis subsequentes a defesa de theses dos outros doutorandos de que hontem nos occupamos.

ADMINISTRAÇÃO DO CORREIO.—No mez de fevereiro arrecadou esta repartição 5:796$318, sendo:

Sellos	2:683$440
Cartas	2:179$720
Premio de seguros	12$800
Assignaturas	200$000
Multas	86$388
Movimento de fundos	634$000

JURY DO RECIFE.—Foi hontem submettido a julgamento o réo João Manoel do Nascimento, pronunciado no art. 205 do codigo criminal, sob a presidencia do Sr. desembargador Costa Motta, sendo defensor do réo o Sr. Dr. Luiz Emigdio Rodrigues Vianna. Foi condemnado á 14 mezes de prisão simples, gráo minimo do art. 205 combinado com o art. 49.

PASSAMENTO.—Ante-hontem á noute falleceu, em Olinda, onde se achava em uso de banhos de mar, victima de padecimentos chronicos, a Exma Sra. D. Francisca de Carvalho Corrêa de Araujo, digna esposa do Sr. capitão Antonio Francisco Correia de Araujo. A illustre finada era senhora religiosa e caritativa, mãe extremosa, esposa fiel e dedicada protectora dos desvalidos.

A' seus inconsolaveis esposo e filhos nossos sinceros pezames.

HOSPICIO DE ALIENADOS.—Foi hontem mandado recolher á este estabelecimento, á requisição do Sr. Dr. chefe de policia, Domingos de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, que já alli tem estado como louco, e tem sido posto em liberdade em vista de decisões das autoridades competentes baseadas em pareceres medicos.

Domingos de Hollanda na segunda feira á noute penetrou no palacete da Exma. condessa da Boa-Vista, armado com um punhal, e alli ameaçava á todos, com essa arma, resistindo a diversas pessoas da casa e mesmo á força de policia enviada pelo Sr. Dr. chefe de policia, só podendo ser preso depois de ter ferido gravemente a um e levemente a outro soldado.

Levado para o quartel do corpo de policia, fez elle ainda grande disturbio, só sendo recolhido á prisão após longa e renhida luta.

Veremos agora qual o meio de que se servem os protectores desse homem, que soffre de homicidio-mania, para o tirarem daquelle estabelecimento.

CARECE PROVIDENCIAS.— Remettem-nos o seguinte, pedindo a publicação:

Srs. redactores.—Temos ouvido com pezar as repetidas queixas de uma familia de quem somos visinhos e presenceado com indignação o ousado procedimento de um individuo cujo nome ignoramos, mas que sabemos com certeza que foi empalhador, depois teve um botequim, ultimamente conductor de bonds, de presente ignoramos a sua profissão: é alto, muito moreno, usa bigode, tem o rosto redondo, olhos grandes e labios grossos.

« Este abutre em figura humana, sabendo que a referida familia é composta somente de mulheres e um menino, tem jurado ao seu Deus penetrar os honestos aposentos desta pobre gente afim de a envolver na venenosa baba do opprobio, tem sido encontrado no tôpo da escada da respectiva casa, e apezar de ser repellido tem continuado; o que dirá quem o vir entrar n'uma escada e demorar-se, sabendo que não ha relações algumas de amizade? certamente fará um juizo muito máo.

« Dia e noute este herói crusando da rua da Florentina para o largo do Paraizo (o sobrado é neste espaço) estacionando, de cada uma das viagens em cada esquina d'onde póde avistar a referida casa e com os olhos assestados para as janellas impede que alguem se exponha [illegible].

« A infeliz familia vive tão assustada que está esperando o momento de ser aggredida.

« Pedimos pois a quem competir, que se digne tomar conhecimento do facto afim de restabelecer o socego dando as devidas providencias.»

RECTIFICAÇÃO.—A creança, alforriada na pia baptismal, por occasião da solemnidade da collocação do retrato do Exm general marquez do Herval, recebeu o nome de Albertina, que lhe foi dado por sua mãe, e não como hontem dissemos.

FREGUEZIA DA BOA-VISTA.—As audiencias do juizado de paz desta freguezia, nas (sextas-feiras da presente quaresma, serão as 9 horas do dia.

HONROSA RECUSA.—A viuva Kiéné, bilheteira actualmente na estação da linha ferrea de Vincennes, desenvolveu a mais notavel dedicação durante o assedio de Strasburgo. Noute e dia consagrava esta mulher ao tratamento dos feridos. Depois da cidade se render não afrouxou o seu zelo, e os proprios allemães mereciam o seu cuidado e desvelos. Os inimigos mostraram-se reconhecidos a tanta generosidade, e a imperatriz da Allemanha mandou a condecoração da cruz de ferro a madame Kiéné.

Recusando a condecoração, a agraciada dirigio a seguinte carta ao chanceller do imperio:

« Senhor chanceller.—Restituo-vos a cruz que sua magestade a imperatriz determinou conceder-me.

« E'-me impossivel aceitar qualquer destincção de uma soberana que fez invadir, saquear e queimar a minha patria, e a cidade do meu nascimento.

« Se acudindo aos meus compatriotas, tive occasião de fazer algum bem aos allemães foi por [illegible]

« Recebei, etc. etc.—*Viuva Kiéné.*»

QUE TAL!—Heindreich o executor de alta justiça em França [illegible]

TRIBUNAL DE ESTRANGEIROS.—Começou effectivamente no dia 8 de fevereiro em Versailles o julgamento dos accusados do assassinato nos dominicanos d'Arcueil.

São 11 os réos presentes. Ha 2 ausentes e um que se suppõe morto.

Os mais notaveis são: Serizier, antigo correeiro, de 36 annos, coronel do batalhão 101, um dos mais temiveis da commune; Boin (por alcunha Bobeche) tambem correeiro, de 38 annos, amigo e ajudante de Serizier; Lucipia, estudante de direito e jornalista, de 29 annos, foi juiz instructor; Leo Meillet, estudante de direito, de 23 annos, foi membro da commissão de justiça, e parece que está refugiado na Escocia.

Nos interrogatorios os réos negaram ter ordenado ou executado o assassinato dos dominicanos.

— Diz o *Gaulois* que se prepara um novo processo Laffarge.

Uma viuva de Saint Etienne rica e de boa familia, muito devota mas de costumes pouco regulares, era geralmente accusada de ter envenenado seu marido. A accusada, apontada á dedo quando apparecia em publico, requereu a exhumação do cadaver; contestando que o morto, por inadvertencia, tinha tomado uma grande dóse de antimonio.

Feita a analyse chimica em Lyão, no estomago e intestinos do defunto encontrou-se arsenico, não havendo a menor duvida que tinha havido um envenenamento.

QUE MACACO!—O *Times* refere um caso curioso extrahido de um jornal de Bombaim.

Um negociante de Madrasta, indo de jornada, levando comsigo dinheiro e joias e um macaco que muito estimava, foi atacado no caminho pelos ladrões, que o roubaram, mataram e deitaram o cadaver n'um poço sem agua, cobrindo-o com ramos e folhas seccas.

O macaco no conflicto trepou a uma arvore, donde vio tudo, e depois voltou para casa, onde deu a entender que tinha acontecido alguma cousa a seu dono, e parecia indicar o caminho que haviam seguido.

A policia tomou o animal por guia e descobrio o corpo do assassinado, e dirigindo-se depois ao bazar, apenas o macaco vio um dos assassinos ferrou-lhe o dente n'uma perna, dando guinchos estridentes, e por este modo descobrio todos os culpados, os quaes foram logo presos, confessaram o crime e foram julgados pelo tribunal de Tellicherry.

Accrescenta o jornal inglez: *si non é vero é bene trovato*, e que este macaco seria um bom inspector de policia se podesse depôr em juizo.

MYSTERIO!—O *Morning-News*, de Birmingham, conta que o gerente de um estabelecimento commercial de fundição daquella cidade mandou em commissão á Russia um seu empregado, o qual teve de se demorar alli algum tempo.

Ultimamente a casa de Birmingham recebeu uma carta de Londres, que lhe dizia: que o seu preposto pertencia a uma sociedade secreta da Russia, e que estava condemnado á morte pelas leis da sociedade, que por toda a semana havia de ser executado, e que podiam procurar a sua bagagem no hotel, que lhe indicava.

Na semana seguinte a mesma casa recebeu outra carta de Londres, que lhe annunciava que o seu preposto tinha sido morto e enterrado em conformidade dos regulamentos da sociedade a que pertencia.

A policia foi informada de tudo, mas até agora nada tinha podido descobrir.

LEILÃO.—Hoje (7) effectua o agente Pinto o leilão de moveis, louça e vidros, conforme está annunciado para o 1.º e 2.º andares do sobrado da rua das cruzes n. 6.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 227ª, á beneficio da igreja de Nossa Senhora do Guadalupe de Olinda, a qual corre hoje.

CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 5 de março de 1872.

Existiam (presos) 365, entraram 1, sahiram 4 existem 362. A saber: nacionaes 251, mulheres 12, estrangeiros 45, escravos 49, escravas 5, total 362.

Alimentados á custa dos cofres publicos 200

Movimento da enfermaria do dia 5 de março de 1872.

Tiveram baixa:

José Joaquim da Conceição, febre.

Candido (escravo) de João Lopes Ferreira, ferimentos.

Teve alta:

Antonio Carlos Tiberio.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 4 do corrente:

Bonifacio da Silva, branco, Portugal, 28 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Portuguez; pulmonia.

Emilia, escrava, preta, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista; variolas.

João, branco, Pernambuco, 8 dias, Santo Antonio; espasmo.

Maria, escrava, preta, Pernambuco, 40 annos, solteira, S. José; interite.

João Ferreira da Rocha, branco, Portugal, 21 annos, solteiro, Recife; febre amarella.

José Xedre, branco, Inglaterra, 21 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.

João, branco, Pernambuco, 5 mezes, Recife; bexigas.

Theodora, parda, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio; dyarrhéa.

Claudino, branco, Pernambuco, 5 annos, S. José; hepatite aguda.

Francisco Carlos de Andrade, branco, Parahyba, 21 annos, solteiro, Santo Antonio; encephalite aguda.

José do Carmo Pimentel, branco, ignora-se a nacionalidade, 40 annos, solteiro, S. Pedro Martyr; rheumatismo.

Francisco, pardo, Pernambuco, 14 mezes, S. José; dentição.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Quod Cesaris, Cesari et Deo quod Dei.

Sob esta epigraphe pagamos um tributo de gratidão ao bacharel Manoel Antonio da Fonceca Mello, ex-promotor desta comarca de Flores, inserto em seu bem conceituado jornal de 13 do proximo passado janeiro; e só tivemos em mente dar a cada um o que é seu, não pretendendo offender alguem.

Apenas demostrarmos a honrosa missão, que soube fielmente cumprir durante o seu emprego:

Ignoravamos, porém, a causa de sua remoção, e agora o sabemos, porque o correspondente L. J. o declarou (com o pé no estribo) no *Diario* de 15 do mesmo mez...

Não estava o correspondente muito calmo, pois o pé no estribo como estava, quando leu o arrazoado (são palavras suas) não lhe deu lugar á reflexão, e se elle não diz que tirou o pé do estribo para ler e responder, cremos que nessa posição, leu, respondeu, e partio *abiit, excessit, evasit*...

Tal posição assim o mostra; a demora devia enfadar a perna, sobre a qual pezava o corpo, não encommodando menos a outra, que estava alçada sobre o estribo, por isso não é crivel, demora, e nem reflexão, e ainda mais nos convencemos vendo-o maravilhado com o nome de um dos assignantes...!

Tudo isto vexa, e por isso, segundo o nosso principio, o desculpamos, senão pensa bem, porque damos a cada um, o que lhe é devido.

Não voltariamos as columnas de seu bem conceituado *Diario*, senão vissemos o correspondente tão maravilhado com esse assignante, sem dizer, qual era; e foi isso que nos impellio ao seguinte raciocinio—são trinta e um os assignantes, e cremos (sem offensa dos mais) serem dos primeiros caracteres da pequena villa do Triumpho; se, pois é verdade o que dissemos, não admira, que trinta assignassem, confessando por sua assignatura essa verdade: e maravilha que um assigna-se?

No entender do correspondente assim o traduzimos; e porque elle maravilhou-se de um, maravilha-nos a nós o seu pensamento, por singular; porque a illação que elle quer tirar, foi (segundo parece) que trinta foram capazes de faltar a verdade, e que só um que lhe merecia conceito o maravilhou de a elle faltar.

Não póde dar-se outra intelligencia a esta maravilha, porque se é verdade o que dissemos, esta a todos autorisa para a confissão, isto não só é natural. Logo o que é natural é razoa [illegible] e ainda mais deixa de o ser [illegible] como póde ser para um...? [illegible] correspondente que não [illegible], que [illegible] e não ser o mesmo [illegible]

Mas como o dilemma tem duas pontas, tire o correspondente o que diz o communicado é mentira, e nesse caso pensou assim. Não admiro que trinta mentissem, maravilho-me que um mentisse, porque só esse um me merece conceito.

Deduz-se de tudo isto, que só um é maravilha, e em verdade maravilha-se, que esse um o confessasse, devendo sacrificado á sua influencia, se era mentira maravilha-se, que cortando a verdade e a influencia apparecesse sem mascara. Assim se concluirmos de trinta e um para o correspondente, a consequencia não lhe póde ser favoravel.

Não temos o dom de omnisciencia para conhecer esse um, e por isso dizemos, que um é igual aos trinta, porque se fez, o que os trinta fizeram, não póde ser ponto de admiração, porque não fez mais nem menos, e por isso não é maravilha.

Temos mostrado que não ha maravilha, vamos ao mais.

Não contestou o correspondente os actos do ex-promotor, como tal, contentou-se em dizer, que foi removido quando devia ser demittido por ter querido abrir scizão no partido dominante nas eleições municipaes, além de outras razões que (por ora) calou.

Não advinhamos essas razões, e por isso firmes em nosso principio de dar a cada um o que lhe é devido promettêmos dar lhe a razão quando apresentar os factos, se por estes o tiver.

Emquanto, porém as eleições, cremos, que o não tem.

Mas como ninguem vê o argueiro no proprio olho, podemos estar em erro, e o publico é juiz competente para julgar, e para a demonstração procuramos o ponto fulminante da demissão ou remoção—procurou abrir scizão no partido dominante.

Julgamos dever principiar pela definição de partido.

Diz-se partido o pensamento de muitos individuos uniforme, em attingir a um fim qualquer sob uma denominação qualquer.

Este partido, constando de corpos, ha de necessariamente constar de cabeças; a mola real deste partido é a união, e uniformidade de pensamento, portanto, se a vontade do povo na escolha dos empregados é uma e a mesma de commum accôrdo com a vontade dos chefes, esta mola dá impulso a machina, ella sustenta toda a moralidade força e equilibrio, porque sendo a vontade uma, força uma, e a mesma, e o fim um, e o mesmo, tudo é vontade, tudo é força tudo é moralidade e equilibrio.

Se pois esta mola é o accôrdo constante da vontade dos individuos com a vontade dos chefes sem o que não ha identificação nem solidez, como quer o correspondente L. J. que exista equilibrio sem consultar a vontade dos alliados, impondo com o *sic volo, sic jubeo*, são empregados FFFFF...?

Isto seria usurpar aos alliados o poder democratico, devorado pelo aristocratico, ou absoluto.

Já vê, que por essa forma desapparece a confiança do povo nos chefes, e dos chefes no povo, e então. Adeus mola real.....! Adeus partido.....!

A confiança está no direito de eleger os chefes, logo a escolha pertence a cada um dos alliados de commum accôrdo com os chefes.

O procedimento contrario traz o desaccôrdo, que tem motivado enfraquecimentos consideraveis nos partidos politicos como aconteceu com uma familia tão influente como respeitavel na questão de Campos Velhos e Novos, obrigando o Exm. e Rvm. Sr. Pinto de Campos vir ao Pajehú trazer a calma! O mesmo se ia dando entre as respeitaveis familias Pereira, Magalhães Lima, senão entermidiasse o nosso conterraneo o Illm. Sr. Dr. Lima, que por sua illustração tactica politica, e ainda mais pelo muito que val entre nós póde acalmar a chamma nascente.

Se talvez a familia do correspondente tem procedido assim, sem que o detenha, o credo politico, e nem ainda os laços de sangue, com que se prende, como quer que não aceitando imposição alguns alliados seja scizão.

Scizão quer dizer brecha aberta, ou roptura (segundo nos parece, ainda que ignoramos a significação de muitos termos do nosso idioma) Portanto, se feita uma muralha se escolher differentes pedras para certos fins, sem que saiam da muralha não se abre scizão brecha, abertura ou roptura, porque a muralha é uma e a mesma, as pedras umas e as mesmas, e conservam sua localidade e união; da mesma fórma, se em um partido se escolhem os empregados, escolhendo-se de commum accordo do povo, e dos chefes, e do mesmo credo, não ha scizão, porque scizão só se abre pela introducção de um corpo estranho, no corpo compacto, e unido. Eis o que se deu:

Pretendeu alguem da Villa do Triumpho que entrassem na camara municipal alguns alliados do credo dominante, que tivessem igual merito aos eleitos (que aliás nos merecem todo o conceito, apreço e estima) visto que não tinham sido consultados para a escolha. Foi isto que deu lugar o impugnar, porque alem de, como alliados terem direito a ser ouvidos, tinham (como todos tem) sympathias sem que houvessem grupos capitaniados pelo ex-promotor, em opposição as eleições como elle melhor poderá provar, e já se prova vendo-se que, se houvesse grupo, a opposição era apenas de seis votos como diz o correspondente? E' incrivel.

Supponhamos que houve, se houve é porque os chefes não ouviram os alliados para a escolha.

Logo, d'onde partio a falta? tire quem quizer a conclusão.

Deve portanto o correspondente convir comnosco, que abrir scizão é, não só introduzir um corpo estranho no corpo compacto, e unido, mas tambem tirar corpos desse corpo que sahindo deixam brecha e roptura, como aconteceria nas hypotheses figuradas, na muralha e no partido não é isto o que elle está fazendo?

E como quer o correspondente que havia razão para demissão, reputando benignidade da presidencia a remoção?

Em nossos communicados não nos queixamos da presidencia, que não teve culpa alguma, e agora melhor o conhecemos, e reconhecemos nelle alem da alta intelligencia de que dispõe, perspicacia e tino para prezidir e promover os interesses de nossa provincia, mas quanta differença ha ainda em politica, e logica comparada com o correspondente.

Aquelle acreditando o que lhe noticiaram, ou fosse verdade, ou não, procurou tirar a causa do mal desejando a tranquillidade da provincia, removendo, (sem perda de lucro) remover quer dizer tirar, apartar a causa, foi inteiramente logico porque tirada a causa cessa o effeito. Este, (isto é o correspondente) queria a sua demissão *in erba late tanguis* tirar a erva e deixar a cobra, não é evitar a mordedura, pois no limpo póde morder. Aquelle obrou como grande estadista romano, que deu a Catilina o que elle desejava em vez da morte que elle merecia, ou como o prudente Cyro obrou com o rei vencido, tirando assim a causa; este quer cortar o effeito deixando a causa, criando desaffeições e deixando cobras.

Apprenda pois o correspondente, (se quer ser politico), não de nós que somos analphabetos (sendo excepção o nosso vigario) mas de-se sabio romano e prudente Cyro, ou illustrado presidente, que é principio humanitario e religioso fazer bem a quem nos faz mal (e quando houvesse o que pensou) não lhe convinha fazer mal, porque deixava a cobra e muitas cobras, que se se não resignassem como Job poderiam morder, e que quanto maior fosse o bem mais prompta era a retirada, e por conseguinte mais efficaz o remedio.

E que este só deixou de extirpar o mal por ser a remoção para peior, o que não estaria ao alcance do presidente.

Em conclusão julgamos, que se o correspondente não estiver com o pé no estribo e maravilhado ha de reflectir.

Não pretendemos voltar, se porem formos forçados não deixaremos de dar comedidos gemidos, e como desejamos dar a cada um o que é seu, rogamos ao correspondente, que tire a mascara do L. J. para sabermos dar-lhe o devido tratamento.

Parece-nos que o contrario do que temos dito é opposto aos interesses do partido.

Fica em paz e permitte que tambem a gosemos.

Villa do Triumpho 11 de Fevereiro de 1872.

Padre João Evangelista dos Santos L.
Luiz Gomes Moreira B. Novaes.
Antonio Bertholdo Galvão.
Francisco Xavier Martins.
José de Souza Martins.
José Martins Vieira.
Antonio Jesus da Conceição Granja.
Manoel Francisco do Nascimento.
Manoel Nunes da Silva.
Matheus L. Nunes da Silva.
José Francisco de Siqueira.
João Xavier Bezerra.
Vicente Sabino de Magalhães.
Manoel Joaquim de Magalhães.
Antonio Pereira da Cunha.
Salustiano Ferreira da Costa.
Filismino Pereira N. de Andrade.
[illegible] Pereira [illegible] Vianna.
Thomaz dos Santos Estima Lyra.
Claudino Gomes da Cunha.
Antonio Francisco Xavier.
Joaquim Theotonio de S. Loureiro.
Antonio Jacintho das Neves.
José Pereira Pimentel.
José Alves do Espirito-Santo.
José Bernardino da Silva Granja.
Clementino Alves de Andrade.
Galdino Ribeiro Vianna.
Manoel José Diniz.
João M. Vieira.
Angelo Alberto de Lacerda.
Joaquim José Diniz.
Antonio de S. Diniz.
Antonio José Vieira.
Manoel dos Santos Diniz.
Clementino de Souza Diniz.
José Matheus Nunes da Silva.
Lionel Martins Vieira.
Felix Domingues Ribeiro V.
Pacifico Martins Vieirra.
Felix Antonio Manduino.

Sr. Redactor.—E' intoleravel a insolencia de se appellidar de tollo a quem nunca teve a lembrança de inculcar-se por sabio, como disse esse individuo, que quiz se collocar na pessoa do Sr. coronel Jacome para por elle dirigir insultos por meio de correspondencias, que só devião partir de um estupido igual ao Sr. Jacome, que sendo tão activo para as mandar publicar, não tem a menor intelligencia para outras coisas, por que apenas lê assoletrando, o que facilmente se justifica com os officios dirigidos a qualquer um empregado, que se não fosse apena, e a pratica do capitão José Alves de Barros, que foi por muitos annos secretario da camara municipal da fallecida Boa-Vista não responderia um só, e julgo que nenhum haverá escripto pelo seu proprio punho, por conseguinte não só é ignorante e tollo Manoel Jacome, mas tambem é tollo e estupido, quem suas vezes fez redigindo uma tal correspondencia digna de quem não tem prestigio, nem raciocinio, por que o desmoralisa inteiramente com a publicação da carta inserida no *Liberal* n. 77 de 10 de abril do corrente anno, o qual por mais deligencia que eu fizesse para o adquirir afim de responder em tempo os insultos, hoje foi que pude obtel-o vindo por intermedio de certo amigo da Cachoeira do Roberto, que dista de minha residencia 38 legoas; por esse motivo já vai tarde a recompensa, com tudo mais valle tarde do que nunca.

Renovarei os principaes treixos para somente tratar, dos quaes dizem a meu respeito: e que me são mais offensivos; principiando pelo sonhador dos invenenamentos que diz o Sr. Jacome que só pode lhe merecer o seu solemne despreso, foi esta a melhor desculpa, que elle podia dar, por que foi publico, e notorio que Messias invenenou ao Dr. Amaro Baptista Guimarães e depois o proprio Messias pagou, sendo invenenado por interpostas pessoas por mando de quem lhe comeu porção de gado em occasião de eleições, e que elle sabe menor, do que eu, por que presenciou todos esses negocios por ser morador effectivo na Boa-Vista, por tanto não póde, e nem deve lhe dar esse solemne despreso.

Tambem lhe recordo a lembrança, que teve em mandar publicar a carta, que lhe dirigi na occasião das eleições no Cabocio, a qual em nada me desabona, pelo contrario com ella justifica sua estupidez, por que passa até por um cavallo baptisado, visto que é somente quem pode jurar com todos os quatro pés, como lhe mandei dizer, alem disto manifesta sua pouca influencia por que occupando S. S. o cargo de delegado, foi reprimido por uma pessoa do povo, que nenhuma consideração tem, e que apesar de todas essas considerações foi a quem o Exm. desembargador o Dr. Assis Rocha, o taurino com a nomeação de 1.º supplente de juiz municipal do seu infeliz termo.

Que miseria só agora foi que S. S. descobriu essa infelicidade no seu tempo e de seus capangas era o termo venturoso, é pena não ter sido S. S. conservado effectivamente n'esse emprego, por que tem excellentes qualidades para desenvolver-se, e desempenhar todos os mais.

Porem o publico deve tambem saber que mais infeliz é a comarca que nella se conserva um commandante superior do quilate de S. S. que só serve para urdir intrigas, quando se acha abandonado, e sucumbido com a queda do seu partido, deve mais saber o publico e S. S. se ainda não sabem, que eu nunca solicitei empregos, e que algumas vezes sendo nomeado de bôa vontade agradecia para me isentar de entrigas, tanto que antes muito de ter S. S. a nomeação de capitão, fui eu approvado pelo Exm. conselheiro Chixorro da Gama tenente coronel do batalhão desta mesma comarca e pedi escusa, e sendo despensado em meu lugar foi nomeado Varejão, talvez pelas mesmas protecções, iguaes as de V. S. tanto que se o finado Correia Carvalho na hora de sua morte não fizesse a seus amigos a solemne declaração, que era o ultimo favor, que tinha a pedir, era que só lhe servia o seu lugar ser substituido por S. S., e demais se não acontecesse S. S. ter herdado do finado tenente coronel Manoel Lopes de Barros, a viuva, sua fortuna, e a patente, estou bem persuadido que não conseguiria pelos seus merecimentos a nomeação de commandante superior desta infeliz comarca, e repito 2ª vez infeliz por que é infeliz a comarca que teve o infortunio de ser nomeado para ella um tal e qual commandante superior, permita-me mais que lhe diga tão intrigante, tão ignorante e tão cego, que assigna de cruz tudo quanto lhe aconselham, e lhe ensinão: basta por agora não quero ser mais extenso, por que o meu amigo o tenente coronel Chrispiniano tem de responder circumstanciadamente a parte, que lhe toca e talvez suprra as faltas, que por omissão, eu não fiz declaração.

Resta-me finalmente pedir a S. S. que não recorra outra vez ao seu intruzo mentor, que fez asuas vontades para não me dar mais o trabalho de perder o meu tempo em responder suas asneiras & &.

Villa da Petrolina 10 de Dezembro de 1871.

Antonio do Nascimento Pereira de Mello.

CARUARÚ 3 DE MARÇO.

Estamos muitissimo satisfeitos com a chegada do novo delegado nomeado para este termo, o Sr. capitão Antonio Gracindo de Gusmão Lobo, que desde 21 do mez findo assumio o exercicio de suas funcções; tendo trazido sob seu commando um destacamento de 20 praças do corpo de policia.

Temos convicção que a ordem e o socego publicos desta localidade serão inalterados durante sua promettedora delegacia; e que o modo prudente e ao mesmo tempo energico com que vai principiando a exercer seu cargo fará por breve desapparecer certas intrigas, cujos resultados quasi que se vão tornando consequentes. Julgamo-nos, pois, garantidos com o novo delegado e dest'arte os nossos direitos individuaes.

De accordo como está, com as autoridades locaes, sem excepção de nenhuma, e justiceiro como tem mostrado ser nos misteres de seu cargo, esperamos que o Sr. capitão Gracindo Lobo em nenhum de seos actos policiaes desmentirá nossa previsão, e disto convictos congratulamo-nos com o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, pela acertada escolha que fez para a delegacia deste termo.

ERRATA.

Na poesia hontem publicada e dedicada ao Sr. V. Palhares deram-se alguns enganos que hoje corrigimos.

Quadra 2.ª, verso 3.º, *verte perfumes* em vez de veste perfumes.

Quadra 9.ª, v. 3.º, *desfazes-te* em vez de desfazer-te. (E' nulla a interrogação).

Quadra 11.ª, v. 2.º, *surprezas* em vez de susprezas.

Quadra 16.ª, v. 2.º, *Tyrléo* em vez de Tyrbéo.

Quadra 18.ª, v. 1.º, *prendes* em vez de pendes, e *electrisas* em vez de electridas.

Na mesma quadra, v. 4.º, *piaga* em vez de piage.

Quadra 21.ª, v. 2.º, *Graças* em vez de graças.

Quadra 22.ª, v. 2.º *Pierides* em vez de pierides.

Quadra 23.ª, v. 1.º, *grandioso* em vez de granlioso.

Quadra 26.ª, v. 2, *Athlantida* em vez de athlantida.

Quadra 27.ª, v. 4.º, *primeiros* em vez de primeiros.

Srs. redactores do *Diario de Pernambuco*.—Sob a epigraphe—Escandalo atroz,—publicaram VV. Ss. hontem em sua *Revista Diaria* uma narração com as côres de um drama horroroso, que a ser verdadeiro de certo clamariam os céos e a terra; mas felizmente tão facil é o desmentil-o com autoridade, que não ponho duvida em declarar que o tal drama me diz respeito e que certo de sua origem o deixaria passar desapercebido para não dar vislumbre de confiança a seu autor, a não ser o respeito que devo ao publico.

Resido em Pernambuco a trinta e seis annos, estou á vinte e tantos estabelecido á rua do Queimado, (hoje duque de Caxias), nunca pratiquei actos que deem jus a quem quer que seja, para pôr em duvida minha bôa fé.

Casei-me com D. Candida Eugenia, enteada do fallecido Domingos José Alves da Silva no anno de 1851, esta familia residia então na cidade de Olinda, aonde dito Domingos José Alves da Silva se achava estabelecido, mas com tão poucos recursos que desde logo me foi preciso fazer não poucos sacrificios com elle e sua familia, ja fornecendo-lhe mercadorias, ja mesmo dinheiros, etc., até que em tempo me tornei credor legal por não pequena quantia.

Emquanto elle vivo e sua mulher (minha sogra) nunca exigi sacrificios no intuito de ser pago, mas de accordo justifiquei meu credito, pelo que se me passou hypotheca em bens existentes em Olinda; sendo, porém, estes em valor inferior ao dito meu credito, fiquei no direito de haver o restante em outro e qualquer bem movel ou immovel, mas por contemplação, independente de, em vida de minha sogra e do dito Domingos haverem diversos escravos, nunca tentei have-los por qualquer meio que fosse.

Aconteceu, porém, que esta minha condescendencia me prejudicasse, porquanto, fallecendo minha sogra e depois dito Domingos vim a saber em resultado, que minha condescendencia tinha dado em desfecho elles terem em antes do fallecimento alforriado diversos escravos, deixando de o fazer quanto as escravas Damiana e Rosa.

Este caso passou-se na provincia das Alagôas aonde ultimamente residiram.

Sabendo eu do fallecimento de Domingos José Alves da Silva, e do que tinha feito quanto aos escravos alforriados, entendi que os unicos bens que tinham ficado livres e desembaraçados, eram as duas escravas Damiana e Rosa, e então por á mão os documentos necessarios para a execução a espera que taes escravas viessem para esta praça, afim de proceder conforme fosse de direito.

Assim aconteceu o anno passado; vindo para esta praça a escrava Damiana, procedi a penhora e depois dos tramites legaes, com a competente licença do juiz offereci para meu pagamento pela dita escrava a quantia de 1:800$. Foi me entregue legalmente e isto com sciencia e consentimento de todos os herdeiros.

A vista disto sou sem cousa que duvida faça o legitimo senhor de dita escrava Damiana; os documentos existem em meu poder e promptifico-me a mostra-los a quem quer que os queira ver.

A legitimidade de meu direito effectuou-se em 26 de outubro do anno proximo passado, depois do que ficando eu de posse de dita escrava, pedio me ella para me pagar semana, empregando-se em serviços externos, annui, com a condição expressa de que deveria dormir em minha casa. Assim o fez ella por algum tempo até que, desde novembro tambem do anno passado não lhe puz mais vistas em cima, aparecendo-me tempo depois meu cunhado Antonio José Alves de Brito dizendo-me que a escrava Damiana estava em sua casa e que eu consentisse em que ella lá continuasse; respondi-lhe que sim, contanto, porém, que se me fizesse bom o jornal semanal, não desistindo eu de que dita escrava fosse dormir com as demais que possuo em casa, e isto com as vistas e fins de que os outros me não ficassem desmoralisados com taes exemplos, no que, não convindo o Sr. Brito, lhe ordenei me mandasse a escrava. Assim esperei que elle o fizesse, mas assim não aconteceu, com o que se alimentavam na escrava idéas perniciosas, mostrando-se ella insobordinada e fazendo surtidas nocturnas para actos immoraes e offensivos a moral publica; resolvi providenciar de maneira a fazer valer meus direitos.

Tendo eu por diversas vezes exigido a escrava e não se me tendo entregue, lembrei-me de ir busca-la a força, mas as considerações de parentesco me impossibilitaram de assim o fazer; preferi vende-la e assim o fiz a pouco; mas assim mesmo o fiz guardando as conveniencias de parentesco: exigindo do comprador e só tomar posse della por maneiras attenciosas para com o Sr. Brito, e quando este se negasse a entrega voluntaria tratasse de apprehende-la encontrando-a na rua, o que necessariamente só se daria de noute, visto que de dia não sahia.

Assim aconteceu; o comprador não a podendo haver por bem, poz se de atalaia, e em uma bella noute encontrando-a á rua do Barão da Victoria em grupo de outras que taes, tomou conta della.

A vista destes factos o Sr. Brito entendeu dever perturbar um acto todo legal; invertendo a questão e adulterando-a, expoz as autoridades judiciarias o caso muito diverso: mas a vista dos documentos tudo lhe foi frustado, pelo que intendeu ainda dever tentar alguma cousa perante o illustre chefe de policia, o qual certo de meu direito, poz algum dos ás lembranças do Sr. Brito.

São estes os motivos pelos quaes julgo ter-se feito por despeito o aranzel a que respondo.

Julgo bem ter demonstrado a falsidade do—Escandalo atroz,—e concluo por declarar que tendo vendido como de facto vendi a escrava Damiana ao Sr. José Lopes Machado, nada mais tenho com a dita escrava; não sei das fugas alegadas nem tão pouco aonde ella se acha; o que sei é que, o Sr. Machado não porá duvida em alforia-la logo que ella lhe conte a quantia que deu por ella. O que elle não admittirá serão alforrias graciosas e de *meia cara*.

Recife, 6 de março de 1872.

J. Joaquim Pereira de Mendonça.

Lendo a publicação do Sr. José Joaquim Gomes de Abreu, no *Diario de Pernambuco* de 4 do corrente, deparei com um trecho de carta, que elle diz lhe ter sido dirigida pelo Sr. Antonio Alves de Carvalho Veras, no qual se lê o seguinte:

« O Sr. desembargador Assis está na presidencia, e de accordo com o Dr. Antero nomeou os juizes, d'entre os quaes o Dr. Alcoforado Filho, e este a pedido do pai, e do Dr. Aguiar, e do referido desembargador, conto que dê sentença a meu favor.»

E para que o meu silencio não autorise a maledicencia a crer, que eu concorri por qualquer acto, para que aquellas palavras fossem d'aqui escriptas, levanto-me tambem em declarar, sem receio de contestação, que formalmente provoco o seguinte:

1.º Que não autorisei, nem por palavras nem por factos, o Sr. Veras a pensar que o Exm. Sr. desembargador Assis tivesse feito nomeações de juizes de accordo comigo, ou a pedido meu.

2.º Que não é exacto, que o mesmo Sr. desembargador (de sagrada e chorosa memoria para mim) tivesse feito, em tempo algum, nomeações de juizes de accordo comigo, ou a pedido meu. Nunca lhe pedi o menor favor com relação a negocios publicos, ou judiciarios, como elle, se não estivesse na eternidade, confessaria, e como póde hoje attestar a sua illustre familia. Nunca me inculquei seu amigo para autorisar a quem quer que seja, a esperar de mim qualquer pedido a elle em negocios judiciarios.

3.º Que, como advogado, nunca estendi os meus esforços em prol das causas, das quaes me tenho encarregado, além dos justos limites do meu escriptorio, dos recursos dos meus livros, e de minha fraca intelligencia.

Recife, 5 de março de 1872.

Antonio Manoel de Medeiros Furtado.

Resposta ao aviso do fallido M. A. Caju'

A viuva e herdeiros de Miguel Archanjo de Figueiredo declaram que não tem lugar o aviso do Sr. Manoel do Amparo Cajú, publicado no *Diario* de 4 do corrente, visto como o Sr. Cajú' foi julgado fallido, não só pelo tribunal do commercio como pelo tribunal superior, e seus bens não chegaram para o pagamento, [illegible] denominado—Costume, [illegible] Miguel Archanjo de Figueiredo [illegible] sentença do juiz [illegible] tomado [illegible]

O [illegible] interposto [illegible] sobre a [illegible]

[illegible] direito [illegible] venderem [illegible] qualquer maneira a [illegible] propriedade [illegible] e queitem.
Recife 5 de março de 1872.

A quem competir

Para quando ficou o julgamento dos infelizes que foram requisitados de Fernando a um anno ? entre estes infelizes, existem paes de familia, e que suas familias estão soffrendo horrivelmente, essa desabrida e inqualificavel protelação. A seis mezes que estão para responder a audiencia do julgamento ? !.. Santo Deus, como se destribue a justiça nesta capital.

O justo.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 6.

Santos—46 dias, barca allemã *F. H. Drews*, de 302 toneladas, capitão V. Norsatz, equipagem 11, em lastro; a Johnston Pater & C.

Liverpool—41 dias, barca ingleza *Brilliant*, de 302 toneladas, capitão Richard Green, equipagem 11, carga differentes generos; a Sawnders Brothers & C.

Terra Nova—37 dias, patacho hespanhol *Paquete de Terra Nova*, de 160 toneladas, capitão José Noguerira, equipagem 11, carga 2200 barricas com bacalhão; a Sawnders Brothers & C.

Maceió—3 dias, brigue inglez *Anna*, de 202 toneladas, capitão A. Kan, equipagem 9, em lastro; a ordem. Seguio para Maceió.

Bahia—10 dias, barca ingleza *Alan*, de 359 toneladas, capitão G. Care. equipagem 11, em lastro; a Thomas Jeffries & C.

Havre—50 dias, barca franceza *Fidelité*, de 287 toneladas, capitão Durel, equipagem 12, carga fazendas e outros generos; a E. A. Burle & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Brigue brasileiro *Marinho III*, capitão D. dos Santos, carga assucar e aguardente.

Hamptom Roads—Barca americana *Topeka*, capitão W. A. Hanlegton, carga assucar e algodão.

Liverpool—Barca ingleza *Elleotts*, capitão Rumbellow, carga assucar e algodão.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE MARÇO DE 1872.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Algodão—de 1ª sorte 762 rs. por kilo.
Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 24 7/8 d. por 1$000, hontem.
Dito — sobre dito a 90 d/v. 24 3/4 d. e 25 d. por 1$000, hoje.
Cambio—sobre Paris a 90 d/v. 385 rs. por franco do banco, hontem.
Cambio—sobre Hamburgo 3 d/v. 738 rs., marco banco.
Desconto—de letras 10 0/0 ao anno.
Frete—de assucar daqui para o Canal inglez e ordens para o Reino Unido 50/ e 5 0/0, hontem.
Frete — de algodão do Reino-Unido até Constadt 13/16 d. e 5 0/0.

J. P. Pinto,
Presidente.
Dubourcq,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 5 . . .	218:305$776
Idem do dia 6	40:902$200
	259:207$976

Descarregam hoje 7 de março de 1872.
Barca ingleza—*Brilhante*—varios generos.
Brigue francez—*Fedelit*—idem.
Lugar inglez—*Huntress*—idem.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 5	1 655$848
Idem do dia 6	735$608
	2:391$456

Fazendas sahidas pela 1ª e 2ª porta (vols.)	212
Diversos generos de estiva sahidos pela 1ª, 2ª e 3ª porta (vols.)	381
Somma	593

Despachos de exportação no dia 5 de março de 1872.

Para os portos do exterior.

— No navio portuguez *S. Manoel II*, para o Porto, carregaram: Fernandes da Gosta & C. 16 saccas com 1,223 kilos de algodão; Parente Vianna & C., para Lisboa, 3 meias barricas com 204 ditos de assucar branco; Soares Primos 100 saccos com 7,600 ditos de dito mascavado; João Martins de Barros 127 couros seccos salgados com 1,524 kilos.

— No navio hespanhol *Hugo*, para o Rio da Prata, carregaram Augusto Ferreira Guimarães & C. 50 barricas com 3 748 kilos de assucar branco e 150 ditas com 17,250 ditos de dito mascavado.

— Na escuna allemã *Catharina*, para Liverpool, carregaram: Thomaz Jefferies & C. 1,200 saccos com 9,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Ariel*, para Liverpool, carregaram: Mills Lathan & C. 700 saccos com 52,500 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Cruzader*, para Liverpool, carregaram: Carvalho & Nogueira 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho nacional *Jaboatão*, para New-York, carregaram: José da Silva Loyo & Filho 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— Na sumaca hespanhola *Dulcene*, para o Rio da Prata, carregaram: Pereira Carneiro & C. 700 barricas com 76,861 kilos de assucar branco.

— No patacho norte-allemão *Horisont*, para o Rio da Prata, carregaram: José da Silva Loyo & Filho 300 barricas com 23,355 kilos de assucar branco.

Para os portos do interior.

— Na barcaça *Tentadora*, para villa da Penha, carregaram: Beltrão & Oliveira 2 barricas com 181 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Constancia*, para Macáo, carregou: Manoel Alves de Lima 2 meias barricas com 139 kilos de assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 5 . . .	15:644$278
Idem do dia 6	1:493$447
	17:138$725

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5 . . .	33:699$255
Idem do dia 6	5.954$562
	39:653$817

DECLARACOES.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE

A Illm. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 7 do mez de março pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematados a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua da Guia (hoje Restauração)	
Casa terrea n. 29	193$000
Rua da Ponte Velho.	
Casa terrea n. 44. . . .	365$000
Rua da Matriz da Boa Vista.	
Casa terrea n. 56. . . .	204$000
Rua de Santa Rita.	
Casa terrea n. 32.	204$000
Rua larga do Rosario.	
Segundo andar do sobrado n. 24 A. .	300$000
Rua da Gloria.	
Casa terrea n. 61	240$000
PATRIMONIO DOS ORPHAOS.	
Rua do Codornia.	
Casa terrea n. 1.	400$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 12. . . .	193$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 5 de março de 1872.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

[illegible] Olinda [illegible] desta provincia pagam-se no dia 7 de março aos navios de guerra, a companhia de aprendizes marinheiros e a todas as pessoas que não compareceram nos dias que lhes competiam.

Pagadoria, 6 de março de 1872.

O escrivão,
Antonio Jeronymo de Oliveira.

Tribunal do commercio.

Esta secretaria faz publico que nesta data foi admettida á registro a escriptura antenupcial que celebraram Daniel Antonio dos Reis e D. Candida Isabel dos Santos Alves, estipulando que a conjuge entraria para o casal com a quantia de 20:000$ em bens de raiz e moveis, a qual será considerada como dote, bem como qualquer outra quantia que ad futurum adquira na constancia do matrimonio, entrando ellas entretanto na communhão geral somente para os encargos matrimoniaes.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 26 de fevereiro de 1872.

O official-maior,
Julio Guimarães.

Esta secretaria faz publico que nesta data foi admettido a matricula Domingos Manoel Martins, commerciante portuguez, estabelecido nesta praça com sua casa de commercio de miudezas a grosso e a retalho.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 10 de fevereiro de 1872.

O official maior,
Julio Guimarães.

A secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco faz publico que no mez de fevereiro proximamente findo foram archivados os seguintes contratos e distratos de sociedades:

O distrato de sociedade de Clemente Nunes Pacheco e Manoel da Rocha Pinto, cuja sociedade gyrou nesta praça á rua do Barão da Victoria n. 53 sob a firma Pacheco & Pinto, ficando a cargo do ex-socio Pacheco todo o activo e passivo, e Pinto livre de qualquer responsabilidade.

O contrato de sociedade que por tempo de quatro annos celebraram Manoel Joaquim Ribeiro e Manoel Francisco Durães, sob a firma de Manoel Joaquim Ribeiro & C., com estabelecimento de miudezas em grosso e a retalho á rua Duque de Caxias n. 93, com o capital de 50:000$.

O distrato de Silva & Matta de cuja firma faziam parte Antonio Alves da Silva Junior e Manoel Victor de Jesus da Matta, com estabelecimento de chapeos á rua do Barão da Victoria n. 34, ficando todo o activo e passivo á cargo do ex-socio Matta.

O contrato de Araujo & Maia em cuja firma fazem parte José da Silva Araujo e David da Silva Maia, com o capital de 4:469$410 empregado no estabelecimento de taberna sita a rua do Motocolombó n. 24.

O contrato de Manoel Francisco Poças e Manoel Francisco Ferreira sob a firma do primeiro socio, com o capital de 20:393$110 empregado no estabelecimento de calçados nacionaes e estrangeiros sito á rua do Livramento n. 11.

O distrato de sociedade de Gomes, Silva & C. de cuja firma faziam parte Antonio Gomes de Oliveira e Silva, Antonio Maria Fernandes Silva e Francisco Guedes de Araujo, ficando á cargo dos dous primeiros todo o activo e passivo da extincta sociedade.

O distrato de Raphael Blanco Canedo e Francisco de Souza Guerra que gyrou nesta praça sob a firma Raphael & Souza, com casa de pasto á rua larga do Rosario n. 29, ficando todo o activo e passivo á cargo do ex socio Canedo.

O contrato de sociedade de Amaral & Dias, de cuja firma fazem parte Monoel do Rego Amaral e Manoel José Dias, estabelecidos com taberna á rua larga do Rosario n. 50, com o capital de 3:000$.

O contrato de Braz & Marcos, de cuja firma fazem parte José de Souza Braz e Francisco José Fernandes Marcos, com o capital de 4:000$, sendo o fim social a compra e venda de generos de estiva em uma taberna sita á rua do Visconde de Albuquerque.

O contrato social de Poças & Irmão, de cuja firma são socios Manoel Francisco Poças e José Francisco Poças, com o capital de 6:000$ empregado na compra e venda de calçados nacionaes e estrangeiros em seu estabelecimento á rua do Livramento n. 13.

O contrato de sociedade em commandita, de cuja sociedade é gerente solidario José da Costa Maia, com estabelecimento de fazendas sito á rua 1º de Março n. 25 A, com o capital de 40:000$, fornecido 16:000$ pelo socio gerente, e 24:000$ por um commanditario.

O contrato de sociedade em commandita, de cuja sociedade é gerente solidario Frederico Alves Pereira Pinto, com casa de commercio de compra e venda de fazendas á rua do Marquez de Olinda n. 40, com o capital de 13:418$805, sendo 10:000$ fornecido pelo socio commanditario, e 3:418$805 pelo solidario.

O distrato de sociedade de Bartholomeu & C., de cuja firma faziam parte Bartholomeu Torquato de Souza e Silva e José Pedro de Souza e Silva, com estabelecimento de drogas sito á rua larga do Rosario n. 34, ficando todo o activo e passivo á cargo do 1º socio, e o 2º exonerado de toda responsabilidade.

O contrato de Joaquim Coelho Netto e José de Sousa Braz, sob a firma do primeiro & C., com o capital de 7:901$525, sendo o fim social a compra e venda de generos alimenticios em uma taberna sita á rua da Conceição n. 6.

O contrato de Barbosa, Cardoso & C, de cuja firma fazem parte Manoel Barbosa Ribeiro, Miguel Joaquim Carlos Cardoso e José Joaquim de Abreu Cardoso, com o capital de 4:000$ empregado na compra e venda de generos alimenticios em seu estabelecimento á rua de S. Francisco n. 70.

O contrato de sociedade de Ernesto & Leopoldo, de cuja firma fazem parte Ernesto José Felippe Santiago e Leopoldo José Felippe Santiago com estabelecimento de joias á rua do Cabugá n. 2 D., e com o capital de 85:232$907.

O contrato social de Braga & Pimentel, de cuja firma são socios José Joaquim Pimentel Pereira e Bento Monteiro da Silva Braga, estabelecidos com casa de commercio de ferragens á rua do Barão da Victoria n. 35, com o capital de 2:000$.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 29 de fevereiro de 1872.

O official-maior,
Julio Guimarães.

— A camara municipal desta cidade querendo commemorar o dia em que devem chegar a esta provincia de volta de sua viagem S. M. o Imperador e S. M. a Imperatriz, convida a todos os seus municipes para que illuminem as frentes de suas casas, em prova de regosijo, manifestando desta sorte o prazer de que se acham possuidos.

Espera a mesma camara que os moradores das ruas por onde transitarem as Augustas Pessoas de Seus Imperantes mandarem ornar as mesmas ruas com flores e folhas como signal de verdadeiro contentamento.

Paço da camara municipal do Recife, 6 de março de 1872.

Ignacio Joaquim de Souza Leão,
Pro-presidente.
Augusto Gennino de Figueiredo,
Official-maior servindo de secretario

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A junta administrativa da santa casa da misericordia recebe propostas quinta-feira 7 do corrente pelas 3 horas da tarde, na sala de suas sessões, para o fornecimento dos objectos abaixo mencionados, de que precisa o Asylo de Mendicidade:

120 blusas de algodão americano azul.
200 camisas de algodãozinho para homem.
200 ditas de dito para mulher.
130 calças de dito listrado.
50 chapeos de palha.
120 chales de ganga.
100 cobertores de lã.
180 fronhas de algodão.
100 lenços de algodão.
300 lençoes de dito.
80 vestidos de chita.
36 toalhas de algodão para mãos.
60 pares de sapatos de couro para homem.
60 ditos de dito para mulher.
100 colchões.
100 travesseiros.
4 covados de casemira para forro de mesa.
30 ditos de oleado preto para dita.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 1º de março de 1872.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que foram transferidas para o dia 14 do corrente as arrematações seguintes:

Ponte de ferro sobre o rio Una, orçada em	93:400$000
Concerto da cadeia de Agua-Preta	880$000

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de março de 1872.

Miguel A. Ferreira.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Fornecimento de [illegible] semanas.

A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife pretende contratar o fornecimento dos generos abaixo declarados, que tem de consumir todos os estabelecimentos a seu cargo, inclusive o asylo de mendicidade no trimestre de abril a junho do corrente anno. Recebe para isto propostas na sala das suas sessões pelas 3 horas da tarde do dia 15 do corrente.

Alfafa kilogramma.
Arroz do Maranhão idem.
Azeite doce litro.
Dito de carrapato idem.
Assucar idem.
Bacalháo idem.
Batatas idem.
Chá hysson idem.
Dito preto idem.
Café em grão idem.
Carne secca idem.
Cebolas cento.
Farinha de mandioca kilogramme.
Feijão mulatinho litro.
Farello sacco.
Gaz lata.
Milho sacco.
Manteiga franceza kilogramme.
Potassa idem.
Sabão idem.
Sal litro.
Tapioca idem.
Toucinho kilogramme.
Velas de carnauba idem.
Velas stearinas idem.
Vinagre litro.
Vinho de Lisboa idem.
Dito branco idem.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 6 de março de 1872.

O Escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Não se tendo hoje reunido numero legal dos Srs. Accionistas desta companhia convidados para a assembléa geral extraordinaria são novamente convidados a reunirem-se no dia 7 de corrente mez pelas 12 horas do dia no escriptorio de suas sessões rua do Cabugá n. 16, afim de se deliberar sobre a proposta feita pelo Sr. Francisco Antonio d'Oliveira para arrendamento e compra das partes que esta companhia possue no engenho Dous Irmãos: previnindo-se aos Srs Accionistas, que de conformidade com a segunda parte do artigo 23 dos seus Estatutos a reunião terá effectividade com o numero dos Srs. Accionistas que a ella com parecerem.

Escriptorio da companhia 2 de março de 1872.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

CORREIO GERAL

Relação dos objectos registrados existentes na administração do correio desta provincia, para as pessoas abaixo declaradas:

Antonio Henriques Dias Cavalcante, Antonio A. Nogueira da Gama (2), Dr. Antonio d'Assumpção Cabral, Alfredo Ramos Chaves, Adriano Ramiro de Albuquerque, Almeida Borges & C., Antero A. Peixoto de Alencar, Francisco de Freitas Chaves, Dr. Elizeu de Souza Martins, Francisco de Assis Bezerra Junior, Francisco Marinho de Albuquerque Mello, general Herculano Sanches da Silva Pedra, Joaquina Maria da Conceição, Joaquim José dos Santos Araujo (2), Dr. José Antero Gurgel do Amaral, José Bandeira de Mello, José Cordeiro Leite de Sampaio, Dr. José Francisco Coelho, Dr. José Maria de Albuquerque Mello, José Patricio de Castro, José Ribeiro da Silva Queiroga, Dr. João Gomes Val (2), Lourenço José de Souza, Dr. Matheus Nogueira Brandão, Manoel Januario de Arruda, Manoel José Affonso, Raymundo Ferreira de Oliveira Mello, Vicencia Rosa dos Santos, Nicola Fillipaldi, Gustavo Guitmann.

Correio de Pernambuco 1º de março de 1872.

O encarregado do registro,
A. Gomes da Silva Ramos.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

Sabbado 9 de março
E
Domingo 10

Primeiras representações do importante e apparatoso drama-sacro de grande espectaculo em 4 actos e 8 quadros, ornado de musica, machinismo, visualidades e transformações de maravilhoso effeito, intitulado:

VIDA E MILAGRES
DE
S. BENEDICTO
OU
O THAUMATURGO DA SICILIA

Personagens.	Actores.
Frei Benedicto, preto, guardião do convento de Santa Maria de Jesus em Palermo. . . .	Peregrino.
Marcos, seu irmão, official das guardas do vice-rei	Lessa.
Satan, ou Sataniel — O Anjo do mal.	De-Giovanni.
O Anjo do bem	D. Jesuina.
Barnabé, pescador	Florindo.
Janna, sua mulher	D. Olympia.
Antonio Colonna, vice-rei da Sicilia.	Thomaz.
Maria, moça siciliana	D. Henriqueta.
Pedro, pescador	Senna.
Magistrado.	Pinto.
Um official das guardas do vice-rei	Philadelpho.
Um religioso.	Emiliano.
Giovanni, official de justiça . .	Oliveira.
Franchin, dito	Silva Junior.
Gaspar, pescador.	Rocha.
Manoel, dito	Lyra.
Um cégo	Costa.

Juizes, espectros, guardas, fidalgos, homens, mulheres e meninos do povo.

A acção passa-se em Palermo no anno de 1580.

Denominação dos actos.

1.º—A pesca do diabo.
2.º—A tentação.
3.º—O espectro.
4.º—Os mortos.

Denominação dos quadros.

1.º—A orgia infernal.
2.º—O Golgotha.
3.º—O milagre.
4.º—A Gloria.

O drama é posto em scena pelo Sr. Thomaz Espiuca.

A musica é composta e ensaiada pelo maestro Marcellino Cleto Ribeiro.

A parte do scenario é pintada pelo Sr. Fenando.

O vestuario é feito, segundo os figurinos da epocha, pelo Sr. Pinto.

O machinismo é executado pelo Sr. João Geio.

Principiará ás 8 1/4.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

N. B — As pessoas que encommendaram bilhetes, tenham a bondade de manda-los buscar com antecedencia.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA FRANCEZA

Sabbado 9 de março

Primeira representação da comedia em um acto

Les femmes qui pleurent

Tomam parte Mme. Poppe e Sarah e Mrs. Halbleib, Séguin e Harbain.

Les deux sourds

Terminará o espectaculo com a primeira representação do vaudeville em um acto:

La femme aux oeuf d'or

Mme. Poppe desempenhará quatro differentes papeis.

Distribuição.

Benita. . .	Mme. Poppe.
Hector . .	Mr. Ch. Gauthier.
Blancmignon .	Mr. Halbleib.
Prémouillot .	Mr. Ambroise.
Chilpéric. .	Mr. Catier.
Leonard. .	Mr. Barbot.

Principiará as 8 1/4.

Depois do espectaculo haverá um trem para Apipucos e pontos intermedios.

COMPANHIA

Recife Drainage

A contar do dia 5 do corrente principiarão a funccionar mais os apparelhos collocados no pateo do Paraizo nas casas de n. 2 a 30, em toda a rua da Roda, na travessa da rua Bella de n. 1 a 14—8 a 16 e becco tapado da rua da Roda n. 1 e 3. Os moradores porém só poderão usar dos apparelhos depois que receberem os cartões da companhia autorisando-os para isso.

Recife 5 de maio de 1872.

Law & Bhomt
Gerentes.

AVISOS MARITIMOS.

Para Santos

segue em poucos dias o brigue *Brasileiro Intrepido*: para carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus á rua do Vigario n. 21.

Barcaça

Vende-se a nova barcaça denominada União do Brasil, de lotação de 450 saccos de assucar: quem pretender derija se a rua do Senhor Bom Jesus n. 59.

Porto por Lisboa

Segue com a maior brevidade para os citados portos o brigue portuguez *Florinda* por ter grande parte da carga engajada: para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C Successores á rua do Vigario n. 19, ou com o capitão na praça.

Para o Rio-Grande do Sul

Vai seguir com muita brevidade o patacho brasileiro *Graça*, capitão Fernandes. Recebe parte do carregamento a frete, para o que trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos & C., rua do Bom Jesus n. 3.

BAHIA

Para este porto seguirá com a maior brevidade o hiate nacional *Garibaldi*, que se acha em descarga: para carga e fretes trata-se com Tasso Irmãos & C., em seu escriptorio á rua do Amorim n. 37, 1º andar.

COMPANHIA DAS Messageries maritimes.

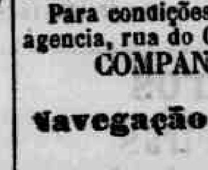
Até o dia 12 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Gironde*, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

Até o dia 13 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Sindh*, commandante Massenet, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Goyanna.



O vapor *Parahyba* seguirá para o porto acima no dia 6 do corrente as 9 horas da noute.

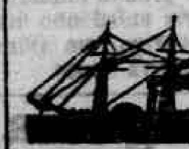
Recebe carga, encommendas passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor nacional *Parahyba*, seguirá para os portos acima no dia 10 do corrente a meia noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.



O vapor *Jaguaribe*, commandante Guilherme, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Mamanguape.

O vapor *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente as 3 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sua sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mundahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Pirapama*, commandante [illegible], seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

PARA O PORTO

vai sahir com poucos dias a barca portugueza *Vencedora*. Recebe alguma carga e passageiros: a tratar com Soares Primos, rua do Vigario n. 17.

— P. Stehr, capitão do brigue allemão *Commandeur*, vindo de Montevidéo com carga de lã, com destino para o Havre, entrado neste porto por causa de avarias recebidas no mar n'um abalroamento, precisa para occorrer as despezas do concerto do mesmo navio a risco maritimo da quantia de 25:000$ pouco mais ou menos sobre o casco, frete e carregamento do mesmo navio. Offertas em cartas fechadas serão recebidas no consulado do imperio Germanico até o dia 1º de março vindouro ao meio dia.

VENDE-SE

a veleira escuna sueca *River Plate*, de 104 toneladas de registro, classificado * 3/3 A. 1.1. em visitas por 7 annos em agosto de 1870, forrada de metal, calando somente 7 pés com carga completa: a tratar com H. Lundgren á rua do Commercio n. 4.

Para Lisboa

deve sahir até o dia 10 do corrente a barca *S. Manoel II*, póde receber alguns passageiros: a tratar com Soares Primos, rua do Vigario n. 17.

Para Liverpool

O novo e velleiro vapor inglez
Crusader
Tem excellentes commodos para *Passageiros*.
O vapor póde tocar em
Lisboa
achando 12 ou mais passageiros de Cabina para este porto.

A tratar com Rabe Schamettau, & C.

LEILOES.

LEILÃO
DE
70 barricas com enchadas.
Segunda-feira 11 do corrente
A'S 11 HORAS

José Antonio Moreira Dias, levará á leilão por intervenção do agente Pinto, e por conta e risco de quem pertencer, 70 barricas com enchadas sendo 20 barricas com enchadas azuladas e 50 com ditas ordinarias com marca M D P, ns. 253/62 273/77 283/332. O leilão será effectuado no escriptorio do referido agente rua da Cruz n. 38.

LEILÃO
DE
MIUDEZAS

30 duzias de serrotes grandes e pequenos, avariados, chapéos e muitos outros artigos de moda, proprios para a quaresma.

O agente Oliveira, por intervenção de seu preposto Antonio de Pinho Borges, fará leilão de diversas miudezas consistindo em luvas de Juvin, fitas de seda preta, ditas lavradas, ditas de sarja, album para retratos, coques, chapéos de phantasia sendo pretos, brancos e amarellos, cujo leilão terá lugar no dia 8 do corrente, ás 10 horas da manhã, no escriptorio do referido agente, sito á rua do Bom Jesus n. 53 1º andar, outr'ora rua da Cruz.

LEILÃO
DE
MOVEIS
LOUÇAS E CRYSTAES
A SABER:

Um pianno de Erard, 1 mobilia de jacarandá, 1 dita de amarello, 2 candieiros á gaz, 2 castiçaes e mangas, vasos para flôres e tapetes.

Uma machina de costura, 1 porta-relogio de veludo bordado a ouro, 1 cesta de flôres, differentes bordados com missangas, 1 cama franceza, 1 toucador, 1 commoda, 1 guarda-roupa e camas para meninos.

Uma excellente mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 mesinhas, louça para chá e jantar, copos, garrafas, compoteiras, garfos e facas, colheres e trem de cosinha.

12 cadeiras de palha, objectos de electro-plate, 1 sofá, 12 cadeiras de amarello e muitos outros objectos existentes no 1º e 2º andar do sobrado da rua das Cruzes n. 6 ou 89.

Hoje.

O agente Pinto, autorisado pelo procurador do general Kelly, levara á leilão, ás 10 horas do dia acima dito, os moveis e mais objectos existentes no 1º e 2º andar do sobrado da rua da Cruz.

Principiará ás 10 horas em ponto.

LEILÃO
DE MOVEIS
LOUÇA E CRYSTAES
Terça-feira 12 do corrente.

José Francisco Lavra tendo de retirar-se para a Europa com sua familia, levará á leilão por intervenção do agente Pinto os moveis e mais objectos abaixo descriptos, existentes na casa de sua residencia, á rua do Barão de S. Borja n. 16

A saber:

Um excellente pianno forte, 1 mobilia de jacarandá á Luiz XV com 1 sofá, 4 cadeiras de braços, 4 consollos com pedras e 12 cadeiras de guarnição, 6 grandes e bonitos jarros para flores, 6 bolas 2 escarradeiras, 2 almofadas bordadas e tapetes.

Uma outra mobilia de jacarandá com tampos de pedra, 1 secretaria de jacarandá, 1 toilet, 1 lavatorio, com pedra, 2 espelhos grandes, 1 guarda vestidos, 1 commoda, 1 porta toalha, 2 cadeiras de balanço, 1 espreguiçadeira e 1 burra (cofre).

Uma meza elastica, 1 guarda louça, 2 apparadores com armarios, 12 cadeiras, 1 relogio de parede, 1 gamão, 1 carteira de viagem, louça, porcelana, vidros, crystaes e muitos outros objectos de casa de familia.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas em ponto.

Leilão
DE
um pianno de armario

Uma mobilia de jaranda, 2 candieiros a gaz, 2 quadros a oleo, 2 bancas de jôgo, 2 cadeiras de balanço, 1 espelho grande, 1 lote de esteiras e tapete de côco e 1 realejo grande.

Uma mobilia de amarello, 1 mesa elastica, 1 guarda-louça, 1 apparador grande, louça para chá e jantar, vidros, crystaes, garfos e colheres, 1 cama franceza de jacarandá, 1 guarda roupa, 2 com mollas, 2 camas de ferro, 2 consollos, 1 guarda-vestidos e muitos outros objectos:

Sexta-feira 8 de março.

No armazem do largo do Corpo Santo n. 48.

O agente Pinto, autorisado por um estrangeiro que vae á Europa, fará leilão dos moveis e mais objectos acima descriptos, existentes em seu armazem da rua do Commercio n. 48, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia acima dito.

Leilão
DE
um pianno novo e forte
Sexta-feira 8 de março.
AO MEIO DIA
Por intervenção do agente Pinto.

No armazem do largo do Corpo Santo por occasião do leilão de moveis que deve alli ter lugar.

AVISOS DIVERSOS

ESTAMPILHAS

Vende-se na praça do Corpo Santo n. 4. armazem.

Manoel Gomes de Oliveira e sua mulher Maria da Gloria da Silva Oliveira, filha e genro agradecem cordialmente a todos seus amigos e com especialidade ao Sr. Joaquim Luiz Gonçalves Pena o caridoso obsequio que fizeram em acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de seu prezado pai e sogro Agostinho N. da Silva Lobo, e aproveitam a occasião de convidar para o setimo dia assistirem a uma missa que por alma do mesmo mandam resar na igreja do Corpo Santo no dia 7 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhã, que por tal caridoso obsequio se confessam eternamente gratos.

Vicente Ferreira da Costa, penhorado pelo mais justo reconhecimento, agradece as pessoas de sua amisade e de seu genro Joaquim Lopes Machado a parte que tomaram em sua dôr pela morte de sua sempre chorada filha Julia Hermina da Costa Machado.

D. Maria Candida da Paz Costa.

Antonio Augusto dos Santos Porto manda celebrar missas por alma de D. Maria Candida da Paz Costa, fallecida em Lisbôa; na matriz de S. Antonio no dia 8 do corrente as 7 horas da manhã, trigesimo dia de seu fallecimento, e convida para este acto seus parentes e pessoas de amisade.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

CASA DA FORTUNA

RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

Armazem de materiaes.

Praça da Concordia n. 1

Os senhores donos e empreiteiros de obras encontrarão sempre neste armazem tudo necessario para qualquer construcção, como seja: cal branca e preta, tijollos grossos e de ladrilhos, telha, cimento, areia e uma grande quantidade de madeiras de 22 a 65 palmos de comprimento, travejamento etc. etc.

Outro sim, encarrega-se o proprietario do dito armazem de qualquer fornecimento de materiaes que a obra necessitar, para o que tem carroças e carroças, podendo ajustar tudo posto na obra, por menos e melhor que outro qualquer, pois que tambem tem olarias.

ATTENÇÃO

Os Srs. José Francisco Ribeiro de Souza e Dr. Francisco José Rabello, o 1º proprietario do collegio de Santo Amaro e o 2º proprietario de um outro collegio, são rogados a mandarem a esta typographia a negocio de interesse.

CASA DO OURO

Aos 5:000$000.

Bilhetes garantidos da provincia.

Rua do Barão da Victoria,

Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 2ª parte da loteria a beneficio da igreja de N. S. do Guadalupe de Olinda (227) que será extrahida no dia quinta feira 7 do vindouro mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
meios	3$000
Quartos	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

João Joaquim da Costa Leite.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 63 a rua Imperial: a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Ausentou-se do engenho Humaytá em fevereiro de 72 o escravo Frederico, crioulo, idade 40 annos, alto, corpo regular, rosto comprido, pouca barba, cantador, serraleiro: roga-se as autoridades, capitães de campo, a qualquer pessoa do povo, a captura do dito escravo, sendo conduzido ao mesmo engenho, que será bem recompensado.

Pede-se

ao Sr. Aureliano Augusto de Souza Serrano apparecer na rua do Livramento n. 14 a negocio antigo de particular interesse.

FEITOR

Precisa-se de um para um sitio em Beberibe de Baixo: na rua do Destino n. 9, ou na rua do Commercio n. 14, pavimento terreo.

SITIO

Para tratar de um pequno sitio e mais algum serviço, precisa-se de um feitor: em S. José do Manguinho, o primeiro sitio novo, com portão de ferro, antes da Igreja.

Trabalhadores.

Na refinação da rua do Rangel n. 43, precisa-se de um trabalhador que entenda do serviço da mesma.

Criada e engommadeira

Para serviço de casa precisa-se de um criado de 14 annos e de uma boa engommadeira, paga-se bem: em S. José do Manguinho primeiro sitio novo, portão de ferro.

— Aluga-se a casa n. 23 da rua do Conde da Boa-vista, outr'ora Formosa, sendo o pavimento terreo, primeiro andar e uma grande sotéa, toda com muitos commodos e muito fresca, com cosinha fóra, quintal e cacimba: quem pretender dirija-se a rua da Aurora n. 3, terceiro andar, que achará com quem tratar.

— Roga-se as autoridades policiaes que façam capturar a escrava Maria, com os signaes seguintes: cabra fula, alta, corpo regular, pés um pouco grossos, ausentou-se da casa do abaixo assignado desde a madrugada do domingo 3 do corrente.

Recife, 4 de março de 1872.

José Ferreira Coelho.

— Deseja-se fallar com os senhores abaixo declarados, no largo do Paraizo n. 46 :
João Luiz de Almeida Ribeiro, morador em Iguarassú.
Luiz Pedro Vianna, engenho Bom Jardim.
André Vidal Alves, Pedra Molle.
Juvencio de tal, no mesmo lugar.
João de Deus da Silveira, Pão d'Alho.
Olympio da Silva, Tamarineira.

— O bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioly, declara que Guilhermina Augusta de Castro Accioly, moradora na cidade de Olinda, que estava contratada em casamento, cujo casamento não se effectuou : não faz parte de sua familia e apenas tem parentesco muito remoto.

Escravo fugido

Auzentou-se hontem o pardo Joaquim, que póde ser descoberto pelos signaes seguintes : estatura regular, mal encarado, cabello frisado e bem preto, barba e bigode já grisalhos, peito largo, braços musculosos, pés grandes e mal feitos. Anda inclinando o corpo para diante, e quando calçado, resentindo-se de calos, pelo que costuma cortar as botinas ; falla muito e desembaraçadamente, salvo quando o faz a medo, que então algumas vezes gagueja, acenando nessas occasiões especialmente com a mão esquerda, e inclinando o corpo para traz, cuida esmeradamente do cabello, abrindo-o á esquerda.

E' natural da provincia de Santa Catharina, onde foi escravo de Feliciana Freire da Silva, esteve 8 annos no Rio de Janeiro, e está a 2 nesta cidade : é cozinheiro e bom cocheiro.

Quem o prender e entregar a seu senhor na rua do Imperador n. 25, será devidamente recompensado.

Recife, 6 de março de 1872.

Novidade

Pergunta-se a Illma. directoria, hoje funcionando, se cumprem com o que os estatutos do Monte Pio Portuguez rezam, ou se foram reformados sem a maior parte dos socios saberem, a pergunta é muito facil. Cahio doente um socio da Casa Forte, pobre e feitor, a oito mezes em cima da cama, vai um dos socios a directoria pedir o soccorro que lhe faculta o art. 40, § 2°, é-lhe negado; morre dito socio, vai o mesmo socio a directoria pedir o soccorro que lhe faculta o § 15 do art. 40, tarde e a más horas dá ordem para hir um carro funebre, não sei de que ordem, sem carro de acompanhamento, se quizeram quatro socios, alugaram a sua custa.

Os prejudicados.

ATTENÇAO.

O abaixo assignado recommenda as autoridades policiaes e capitães de campo a captura de seu escravo Joaquim, mulato, fugido em dezembro de 1868, natural de Pão d'Alho, idade de 38 annos, secco do corpo, um pouco alto, cabello um pouco carapinhado e penteado, usava bigode, uma inflammação encruada na junta da mão esquerda ou direita e seis dedos encolhidos, com grande falta de dentes da parte de cima : a dirigirem-se a seu escriptorio na thesouraria das loterias á rua Primeiro de Março n. 6, ou no seu sitio no Monteiro.

Recife, 27 de fevereiro de 1872.

Antonio José Rodrigues de Souza.

Preparatorios

Francisco de Borja, professor particular de instrucção primaria e secundaria, póde ser procurado para os misteres de sua profissão á rua estreita do Rosario n. 1, primeiro andar, das 4 horas da tarde até as 6 ; presta-se tambem a leccionar em casas particulares.

Cozinheiro

Precisa-se de um bom cozinheiro forro ou escravo que dê fiador de sua conducta : á tratar no caes 22 de Novembro n. 32.

ROUBO.

Roubaram hontem 5 do corrente por volta de meio dia, de taberna do Sr. Lima, na rua do Barão da Victoria, uma bolça de tapete, contendo dentro, um par de botinas de Suzer, para homem, novos em folha, uma machina para siringar olhos, desconfia-se que o malfeitor fosse um negro que na mesma occasião estava presente, e de momento sumio-se o dito negro e a bolça. Portanto roga-se a qualquer pessoa, ou as autoridades policiaes, a quem forem offerecidos ditos objectos a apprehensão dos mesmos, e leva-lo a rua da Esperança n. 46, que será recompensado.

Recife, 6 de Março de 1872.

— José Leopoldo Bourgard, vai a Europa, e julga nada dever : quem no caso contrario se julgar seu credor pode vir receber até o dia 12 do corrente na rua do Marquez de Olinda n. 15.

Bicos e Rendas

Chegou de Aracaty um novo sortimento de bicos e rendas por preços commodos ; para Gomes de Mattos Irmãos, á rua do vigario n. 26 1° andar.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro com alguma pratica de taberna, prefere-se de 18 annos para baixo : á tratar no largo da Santa Cruz n. 2.

Com urgencia

Pede-se ao Sr. Tristão Jacome de Araujo, morador na freguezia de Afogados, que tenha a bondade de apparecer na rua do Livramento n. 16, a negocio de seu interesse.

TINTURARIA FRANCEZA

55—Rua da Imperatriz—55

E. M. Buisson, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital e particularmente a seus amigos e numerosos freguezes, que se achará no seu estabelecimento a mais apurada perfeição, nas tintas de sedas e lãas. Recommenda sua especialidade para limpar a secco, vestuarios de homem e vestidos de seda, feitos, garantindo-se a não alteração das fazendas, perfeição no trabalho.

Nova installação de machina para abreviar o trabalho e sastisfazer com muita brevidade os freguezes.

Tinta preta, terças e sextas-feiras, tanto de sedas como de lãas, garantindo bôa tinta que não larga na roupa branca.

— Isabel Maria de Figueiredo, professora particular, tendo-se mudado para a rua da Conceição n. 27, pelo presente avisa aos pais de familia, que continua no magisterio de sua profissão em a dita rua.

— Na rua Duque de Caxias n. 59, 1° andar, precisa-se de um rapaz para empregado, livre ou escravo : a tratar das 10 as 2 da tarde.

De ordem da meza regedora da confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da Santa Cruz, convido a todos os irmãos confrades, á comparecerem no consistorio de nossa igreja pelas 2 1/2 horas da tarde do dia 10 do corrente, para encorporados acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos.

O escrivão,
Theodoro José Tavares.

AVISO

A commissão administradora da Imperial Capella de N. Sra. da Assumpção na Estancia, pelo presente convida a todos os seus carissimos irmãos para se reunirem em meza geral no dia 10 do corrente mez, pelas 10 horas do dia, para se proceder a eleição que tem de funccionar no presente anno.

O secretario,
Domingos Francisco Reges.

Sociedade Juventude

De ordem da presidencia são convidados os Srs. socios para domingo 10 do corrente, ás 6 horas da manhãa reunirem-se no recinto da sociedade, afim de proceder-se a eleição da presidencia que tem de funccionar até agosto, bem como da apreciação do relatorio da presidencia acclamada.

Secretaria da sociedade Juventude, 6 de março de 1872.

P. Camêllo.
Secretario.

AO ARMAZEM DO
VAPOR FRANCEZ
Rua do Barão da Victoria
N. 7 Outr'ora rua Nova N. 7
Acaba de chegar novos sortimentos

Calçado francez.

Botinas para homens, bom bezerro pellicá, cordavão vaqueta e panno, duraque com biqueira de verniz, pellica com biqueira de verniz, bizerro e pellica com ilhoses e com botões, tanto dos fabricantes Suzer como de Polak.

Botas russianas, meias botas, perneiras e meias perneiras para montaria.

Sapatos de vaqueta de verniz com sola de madeira, proprios para os sitios, jardins e banhos, tanto para senhora como para homem.

Sapatos de borracha para homem.

Botinas e abotinados de muitas qualidades e preços para meninas e meninos.

Sapatos de verniz, chariat, cazemira, tapetes avellududos e de trança, francezes e portuguezes.

Perfumarias

Finos extractos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, e poses dentifrices, agua de flores de laranja, agua de cologne, divina, florida, lavande, e de toilet, tintura para barba e cabello, pós de arroz, sabonetes, e muitos artigos delicados, com frasquinhos de extractos, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes, Piver e Coudray.

Quinquilharias

Finos artigos de Paris, de differentes gostos e phantasia, como sejam os seguintes :
Leques para senhoras e meninas,
Luvas de pellica e de fio de Escocia.
Espelhos differentes, para sala e gabinete.
Vidros avulsos para espelhos.
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos paro retratos.
Diversas obras de ouro de lei.
Correntes de plaqué para relogios.
Bolcinhas e cofres de seda e de velludo.
Diversos objectos de phantasia para toilet.
Pencinez, oculos e bengallas de luxo.
Chicotes e bengallas de baleia, canna e junco.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Escovas para cabellos, roupa, dentes e unhas.
Pentes de marfim muito finos, para caspas.
Ditos differentes para cabello e barba.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Malas, bolças e saccos de viagem.
Gaiolas de arame para passarinhos.
Venezianas transparentes para janellas.
Abat-jours transparentes para candieiros.
Mamadeiras de dar leite mui facil as crianças.
Tiras de molduras douradas para quadros.
Ricos quadros ja promptos com paisagens.
Estampas de santos, cidades e phantazias.
Esterioscopo e cosmoramas com ricas vistas.
Objectos ne magicas para entretenimento.
Machinas da differentes systemas para café.
Berços de vimes para embalar crianças.
Cestinhas para meninas de escola.
Jogos, de damá, dominó. bagatela e da gloria.
Campanhias de molas para chamar criados.
Realejos, accordions, vidros avulsos para cosmoramas e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar.

Brinquedos

Para crianças,

O maior sortimento que se póde desejar de toda sorte de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa para entretenimento dos meninos.

Preços.

Em virtude de novas ordens dos fabricantes, vende-se tudo á preços baratissimos : no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria. outr'ora rua Nova numero 7.

Arroz de casca

Superior em saccos muito grandes : nos armazens de Tasso Irmãos & C.

— Auzentou-se, desde o mez de setembro do anno proximo passado, o preto Lucas, idade 50 annos pouco mais ou menos, estatura bastante baixa e reforçada, cego de um olho, pés apalhetados, andar um tanto apressado, costuma a embriagar-se e quando assim está fica muito regrista, intitulando se de forro : pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e logo que o consigam poderão dirigir se a rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, n. 7 A, que se recompensará.

CRIADO

Paga-se bem a um criado : a tratar na rua da Aurora n. 18, das 11 as 3 horas do dia.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

Á rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 2ª parte das loterias, a beneficio da igreja de Nossa Senhora de Guadalupe de Olinda (227ª), que se extrahirá na quinta-feira 7 do mez vindouro.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

— Ausentou-se da rua do Corredor do Bispo n. 5 a preta Joanna de 19 annos de idade, baixa gorda, pescoço curto, falla baixa e compassada, e que esteve por algum tempo em casa do Sr. Brito que tem prensa de algodão no cáes do Ramos,

Levou apenas 2 vestidos sendo um de chita clara composto de saia e casaco enfeitado de trança encarnada, e outro do mesmo feitio, sem enfeites, de chita escura ainda não lavada, e chales novo de chita ordinario. Crê-se que anda aqui na cidade ou na estrada nova ou remedio onde já morou o Sr. Brito. A pessoa que a entregar na casa acima será recompensada.

OLINDA.

Aluga-se uma boa casa com bastantes commodos na rua de S. Bento, muito fresca, quintal murado, perto do banho e da estação : á tratar na rua do Commercio n. 48.

ATTENÇÃO

Evadio-se em agosto proximo passado do engenho Sicupema da freguezia do Cabo o mulato Trajano dos signaes seguintes : altura regular, côr macilenta, cabellos crespos, pés grossos por causa de erysipella, dentuço, levou um cavallo melado, julga-se andar acoitado nos arrabaldes do Recife. Tambem fugio ao dia 28 de janeiro do corrente anno um outro escravo de nome Manoel, appellidado por pinheiro, côr preta, estatura regular, testa grande e saliente, desdentado na frente, natural de Caruarú, e foi do Sr. Antonio Ludugero Torres Galindo, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a aprehensão dos ditos escravos, que se recompensará generosamente no Recife, rua de Marcilio Dias outr'era Direita, taberna do Sr. Antonio Ferreira de Oliveira, ou no dito engenho Secupema, comarca do Cabo.

— Precisa-se de uma pessoa para fachina : na padaria da rua do Rangel n. 9.

COSINHEIRO

Precisa-se na rua do Imperador n. 25 de um que seja perito e de probidade affiançada.

— Aluga-se o segundo andar da rua da Imperatriz n. 22 : á tratar na rua de Hortas n. 106.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cosinheira, assim como de um criado de meza : em casa de Luiz de Moraes Gomes Ferreira: na Ponte d'Uchôa n. 16.

— Desappareceram da casa do abaixo assignado os escravos: Antonio, pardo, [illegible], idade de 20 annos, [illegible] de corpo, cabeça pequena, rosto [illegible], bocca grande, dentes largos, com principio de barba e bigode, cabello carapinhado, [illegible], levou calça e camisa branca e [illegible], chapéo de massa novo, é copeiro e criado de carro; João Cesario, preto, idade de 25 annos, nagô, estatura regular, secco do corpo, cabeça pequena, calvo, testa grande, cabellos grisalhos, rosto oval, olhos pequenos, maçãs salientes, nariz chato, bocca grande, beiços grossos, barba e bigode brancos, mãos e pés pequenos, é cozinheiro de profissão : quem os apprehender receberá uma generosa gratificação, levando-os ao sitio de Luiz de Moraes Gomes Ferreira, á Ponte de Uchôa n. 16, ou á rua do Marquez de Olinda n. 20.

COZINHEIRA

Precisa-se de uma mulher forra ou captiva, que seja boa cozinheira, unico mister em que será occupada : á tratar na rua do Amorim n. 37, ou em Olinda, pateo de S. Pedro, casa encarnada.

AVISA-SE

a quem der noticia da escrava Guilhermina, que foi do tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos, e depois comprada ao Barão de Nazareth, representa ter 25 annos, com falta de dentes na frente e as mãos com cicatrizes de queimadura de gaz, secca do corpo e muito regrista, que desappareceu da casa de sobrado n. 26, da rua dos Coelhos, que será generosamente recompençado.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, assim como de um criado de mesa : em casa de Luiz de Moraes Gomes Ferreira á Ponte de Uchôa n. 16.

ALUGA-SE

um lindo sobrado á travessa do chafariz n. 14, em Fóra de Portas : a tratar com o commendador Tasso.

— Subloca-se o arrendamento do predio a rua do Marquez de Olinda n. 23, consistindo em um vasto pavimento terreo com os fundos para a rua da Cacimba, com chagão no centro sendo tambem muito espaçoso o andar, o qual tem sahida independente, podendo ser pelo armazem, proprio para um grande negocio por atacado, por ser o lugar o melhor possivel : á tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 6.

MOFINA

Olha elle !...

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio e por este motivo é de novo chamado para dito fim ; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es nesta cidade

Moldador.

Precisa-se de um moldador : nas officinas da companhia Recife Drainage nas Cinco Pontas.

Engommadeira.

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar : rua do Duque de Caxias n. 50, 1° andar.

Taberna.

Faz-se negocio com a taberna sita á rua da Camboa do Carmo n. 2 : a tratar na mesma.

O Dr. R. Vianna recem-chegado da Europa, onde esteve quasi dous annos, aperfeiçoando-se nos conhecimentos de sua profissão, e frequentou os principaes hospitaes de Paris, Londres, Bruxellas e Vienna d'Austria, dedicando se com especialidade á *partos, molestias das mulheres. e operações das vias genito ourinarias*, tendo acompanhado os professores mais celebres da França e Allemanha nestas especialidades, communica ao respeitavel publico desta cidade que abrio o seu consultorio na casa de sua residencia á rua do Vigario n. 1, 2° andar, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia ou da noute.

Consultas todos os dias do 1/2 dia ás 2 horas—gratis aos pobres.

Opéra os estreitamentos d'urettra por meio de electricidade, por um processo inteiramente novo, e *sem dor*; garantindo a cura radical em poucos dias.

Rua do Vigario n. 1, segundo andar.

— Pede-se ao Sr. Jeronymo Uchôa Cavalcante o favor de vir a rua do Marquez de Olinda n. 39, out'rora rua da Cadeia, para tratar de negocios que lhe interessam.

— O Sr. Antonio Pereira da Rocha é chamado a entender se com Tasso Irmãos em liquidação a rua do Amorim n. 37, faz-se este por ignorar-se sua morada.

Sapotizeiros
Larangeiras
Abacatizeiros
Piuheiras

e outras muitas qualidades de arvores fructiferas e apropriadas para adornarem ruas e jardins, não esquecendo aos apreciadores que ha grande sortimento de uranias (conhecidas por palmeiras de leques) cedro do norte, e de outras qualidades, loureiras, caneleiras, as bellas palmeiras imperiaes, e as não esquecidas casuarinas (conhecidas por pinheiro), um grande sortimento de diversas qualidades de roseiras, accacias, bigonias, equimerias, petunias ; assim como grande numero de cebolas de flores, que se tornaria enfadonho mencionar : a tratar no sitio do Abrigo, em Olinda, com estação na travessa do Teixeira Lopes.

Creada portugueza

Precisa-se de uma creada portugueza de bons costumes, para o serviço interno de uma casa de pouca familia. Dirigir-se á rua Bella n. 37, sobrado de 2 andares.

— O escrivão da fazenda provincial Torres Bandeira mudou seu cartorio da rua do Imperador n. 12, para a de Marcilio Dias, outr'ora Direita n. 8 2° andar.

O Dr. Joaquim de Aquino Fonceca mudou sua residencia para a rua do Hospicio n. 54, onde continua a dar consultas medicas todos os dias das 7 ás 9 horas da manhã, e, somente em casos urgentes, das 3 ás 5 da tarde.

ATTENÇAÕ.

100$000

Pede-se a pessoa que achou a quantia de quatrocentos e sessenta mil rs. que se perdeu da rua do Commercio até a alfandega no dia 5 do corrente mez, queira entregar na mesma rua n. 4, que receberá a quantia acima declarada de gratificação.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Hospicio, com commodos para uma grande familia : á tratar na alfandega com J. C. do Rego Valença, ou em Olinda em casa de José Antonio Ramos.

— Aluga-se o 2° e 3° andar do sobrado n. 47 da rua da Imperatriz : á tratar com seu proprietario o Dr. Joaquim de Aquino Fonceca.

— Faz-se negocio com o estabelecimento de louças e crystaes intitulado Prato de Ouro, á rua do Imperador n. 57, por o proprietario se achar bastante doente e precisar de tratar de sua saude, a primeira condição é a desoneração da praça ; garante-se o arrendamento da casa pelo tempo que falta, que são quasi cinco annos : a tratar no mesmo armazem a qualquer hora.

— Precisa-se alugar um moleque de 14 annos : a tratar na rua 1° de Março n. 23.

— No engenho Jacaré da comarca de Nazareth se precisa de um feitor de campo, não se repara nacionalidade : quem estiver nestas condições dirija-se ao mesmo engenho ou á casa dos Srs. Leal & Irmão, rua da Cadeia n. 56

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias : na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Companhia Alliança
DE
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL...Rs. 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vella e vapores para dentre e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agencia á rua do Commercio n. 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar com perfeição para casa de pouca familia. Prefere-se escrava. Na rua da Aurora n. 5. 2° andar.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar e engommar, pagando-se bem : trata-se na rua do Vigario n. 16, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pequena familiá : a tratar na rua do Livramento n. 36, terceiro andar.

AMA

na rua nova n. 31 1.° andar precisa-se de uma ama para cosinhar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para duas pessoas : á tratar na rua Direita n. 3, 1° andar.

AMA Precisa-se de uma ama de boa conduta, que compre e cozinhe bem, para duas pessoas : na rua do Padre Floriano n. 7, sobrado.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia na rua Augusta n. 22.

AMA Precisa-se alugar uma ama livre ou escrava para casa de pequena familia : a tratar na rua da Imperatriz n. 26, loja.

AMA precisa-se de uma ama para servir a uma pessoa na rua do Bom-Jesus outr'ora rua da Cruz n. 24 2.° andar, que seja forra ou escrava.

AMAS Precisa-se de uma escrava, bôa cozinheira e uma livre para engommar e fazer o serviço interno de casa de familia, paga-se bem : na rua da Cruz do Recife n. 42, armazem, ou no Corredor do Bispo n. 23.

Precisa-se de uma ama : na rua das Trincheiras n. 17, primeiro andar.

AMA Precisa-se uma ama de leite : na rua do Apollo n. 55 2° andar.

AMA DE LEITE

Na rua do Pilar n. 145, 2° andar, precisa-se de uma ama de leite.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma ama para casa de uma familia composta de tres pessoas : nesta typographia a tratar com o administrador, ou em Olinda no oitão do Amparo, casa de portão verde.

Precisa se de uma ama para cozinhar : na rua Duque de Caxias n. 50, 1° andar.

AMA Precisa se de uma ama : na rua das Trincheiras n. 17, 1° andar.

AMA Na rua do Pires, sobrado n. 28, precisa-se de duas amas, sendo uma boa engommadeira e outra que cozinhe bem, forra ou escrava.

AMA Na rua larga do Rosario n. 32 precisa-se de uma ama para engommado e serviço de casa, paga-se bem.

— Em casa da professora publica de Olinda, no Varadouro, precisa-se de uma ama.

AMA Precisa-se de uma ama intelligente e de bons costumes, para o serviço de uma casa de pouca familia. Dirigir-se á rua Bella n. 37, sobrado de 2 andares.

AMAS Precisa-se de duas amas para cozinhar : na rua do Apollo n. 12, armazem de assucar.

— Precisa-se de uma ama : na travessa de S. Pedro n. 4.

AMA Precisa-se de uma ama branca que seja de boa conducta e zelosa para andar com meninos, paga-se bem : na rua do Barão de S. Borja n. 34.

— Na rua Direita n. 139 precisa-se de uma ama forra ou captiva.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite a tratar na rua da Cadeia n. 66, loja.

Precisa-se de uma para cozinhar, preferindo-se escrava: á tratar na rua do Crespo numero 7.

— Precisa-se de uma ama que engomme bem : á tratar na rua da Cruz n. 21, 1.° andar.

Precisa-se de uma ama para andar com meninos : na rua Direita n. 26, primeiro andar.

— Na Soledade, sitio n. 29, precisa-se de um rapaz livre ou escravo para empregado.

— Na rua Nova n. 6, precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro.

AMA Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, para cosinhar e engommar : quem precisar dirija-se ao pateo do Carmo n. 26.

AMA Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe : na rua de Aragão n. 30.

— Precisa-se de um servente no hotel da rua do Pilar n. 112 ; a tratar no mesmo.

— Previne-se a qualquer pessoa que tenha de fazer negocios com os associados J. L. M. e J. R. S. com a barcaça Veronica da Gloria, que a mesma é devedora ao abaixo assignado.

J. G. S.

Uma senhora de educação, sabendo o francez e piano, precisa achar uma familia para fazer a educação de algumas meninas ; não é exigente, pois o que deseja é viver tranquila no centro de uma familia honesta : deixem carta neste escriptorio com as iniciaes A. B.

COZINHEIRO

Precisa-se de um cozinheiro na rua larga do Rosario n. 29, prefere-se estrangeiro.

ATTENÇÃO

Precisa-se alugar metade de uma casa de familia para uma outra familia de 2 pessoas e uma criança, prefere-se nas ruas da Penha, Assumpção, Rangel, S. José ou pateo do Paraizo, quem tiver nestas condições appareça na pateo do Paraizo n. 7, que se dirá quem precisa.

— Aluga-se um escravo para copeiro ou criado na rua do Pilar n. 20.

AVISO.

Furtaram no dia 2 do corrente, da casa do abaixo assignado, na rua de Henrique Dias n. 22 (antiga Estancia), os seguintes objectos :
1 relogio inglez de ouro, lizo, sem esmalte, aberto, meio chronometro, com mostrador tambem de ouro, do systema de dar corda sem chave.
1 dito tambem aberto, suisso, estando com a corda quebrada, sendo ambos para senhora.
1 correntão de ouro, bastante pesado, com passador de esmalte preto.
1 trancelim de ouro de côr, com passador de pedras azues.
1 cordão de ouro, lizo.
1 dito com cassoleta de ouro, oval, tendo dentro o retrato de uma senhora.
1 dito com uma cruz de ouro com perolas.
1 cassoleta de ouro, oval, com esmalte preto, tendo dentro o retrato de um menino.
1 par de roseta de coral para menina.
1 annel de ouro com esmalte preto e com uma perola no meio.
1 dito com um brilhante maior no meio e oito pequenos em circumferencia.
1 dito com um diamante pequeno no meio.

Pede-se aos Srs. relojoeiros e ourives, ou a quem forem offerecidos taes objectos, de prevenirem ao abaixo assignado, que gratificará com generosidade a quem der noticia certa, no seu escriptorio, na rua do Commercio n 10, primeiro andar.

Wm. Otto,
Consul do Imperio Germanico.

Faz-se negocio

com o estabelecimento de louças e crystaes intitulado—Prato de Ouro—sito á rua do Imperador n. 57. O estabelecimento esta acreditado, e é sómente porque o dono precisa tratar de sua saude, que se desfaz d'elle, garantindo á pessoa que o comprar, o arrendamento da casa : quem pretender dirija-se ao mesmo, a qualquer hora dos dias uteis.

Peneiras de arame

Na rua do Marquez de Olinda, loja de ferragens n. 44, recebeu ultimamente um completo sortimento das referidas peneiras, propriamente para refinações e padarias, seu preço é o mais commodo possivel.

Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes.

Continuam abertas as matriculas das aulas desta sociedade para os socios, seus filhos e aggregados, assim como para todos os artistas que se quizerem instruir.

— Precisa-se de 500$ a juros por seis mezes sob garantia de uma escrava : a pessoa a quem convier dirija-se ao largo das Cinco Pontas numero 130.

ATTENÇAÕ
50·000 rs. de gratificaçaõ

Fugio no dia 4 do corrente mez o preto Miguel, pertencente a Antonio Maria Carneiro Leão, morador no Ambolé, freguezia da Varzea, levou vestido camisa de algodão de listra azul e calça de panno azul, baixo, reforçado, falla um pouco tata, com falta de dentes na frente, foi comprado aqui a Pedro Jorge da Silva Ramos, e veio de Cruangy, onde era escravo de um individuo conhecido por Felinho : quem o apprehender póde leva-lo ao lugar acima dito, que receberá a gratificação de 50$000.

— Os administradores da massa fallida de Martins & Leopoldo convidam os credores da mesma a apresentarem-lhes os respectivos titulos no praso de oito dias para serem conferidos. Recife 4 de março de 1872.

Carneiro & Nogueira,
Administradores.

AVISO.

O solicitador Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior, convenientemente autorisado, convida a todas as pessoas que tiveram negocios forenses com o finado capitão Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo, a comparecerem no escriptorio do escrivão Motta (rua estreita do Rosario n. 17, primeiro andar) para com o annunciante concluirem esses negocios e receberem seus titulos.

— Precisa-se de dous portuguezes para trabalharem em um sitio nos arrabaldes desta cidade, e de um criado para tratar de cavallos : a tratar na rua Velha n. 79, Boa-vista.

Criado

No Café Chinez á rua larga do Rosario n. 31, precisa-se de um criado : para serviço de hotel.

— Precisa-se de um cozinheiro e de um copeiro : na rua larga do Rosario n. 44.

Ao corpo commercial

O abaixo assignado declara em virtude do annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* do dia 1° e no *Jornal do Recife* de 2 e 4 do andante, que não vendeu o seu estabelecimento da rua dos Guararapes n. 59, e sim a armação, em consequencia de não precisar della, pois tendo de mudar-se para a mesma rua com o mesmo negocio para a casa n. 61, pois lhe é mais commodo em virtude de grandes despezas que lhe era prejudicial, achou desnecessario que a dita armação lhe acompanhasse, tirando melhor proveito em vende-la. Outro sim, declara mais que tem resolvido abrir o seu novo estabelecimento do dia 15 do corrente mez em diante.

Recife, 6 de março de 1872.

Manoel Gomes de Farias.

— Aluga-se a grande casa sita na rua dos Prazeres n. 42 : á tratar na rua dos Coelhos n. 5.

FLOR DO PÃO CHINEZ

A Flôr do Pão Chinez novamente aperfeiçoado em gosto e o mais alvo possivel todos os dias as 4 horas da tarde, emquanto a limpeza e bemfeitoria é desnecessario elogio algum, custa pouco os freguezes conhecer a verdade. Assim como vende-se a nova bolaxinha americana e pão commum, tudo da melhor farinha : a rua de Gervasio Pires n. 45, nova padaria americana.

Escrava

Precisa se alugar uma escrava quitandeira na rua dos Pires n. 45.

VI

umas portas americanas ja assentadas e pintadas, as quaes acabou de convencer-me de que ninguem por certo comprará madeira para as mandar fazer havendo-as tão bem feitas e tão baratas; isto tambem confirma a grande sahida que ultimamente tem tido as mesmas portas, no armazem da boie amarella, no oitão da secretaria de policia.

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados scientificam ao Illm. corpo do commercio, e a quem mais interessar possa, que nesta data resolveram de commum accordo dissolver a sociedade que gyrava nesta praça sob a firma de João do Rego Lima & Filho, ficando a liquidação da extincta firma a cargo do ex-socio João do Rego Lima. *Recife 1° de março de 1872.*

João do Rego Lima.
João do Rego Lima Junior.

Criado

Precisa-se de um criado na travessa de S. João n. 26, casa forrada de azulejo, junto ao gaz.

— Aluga-se metade de uma casa na rua da Gloria n. 47.

Moleque

Precisa-se de um moleque que seja fiel, para criado de uma casa extrangeira : no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, primeiro andar.

Aluga-se.

o primeiro andar e sotão do sobrado da rua das Trincheiras n. 34, caiado e pintado de novo : a tratar na rua da Assumpção n. 8.

HOTEL ORIENTE
Rua do Barão da Victoria n. 58
(Antiga rua Nova).

Este acreditado estabelecimento que por longo tempo esteve funccionando na rua larga do Rosario, acha-se de novo estabelecido na rua acima, com sua bem conhecida administração. Os generos de alimentação são de 1ª qualidade. Recebem-se encommendas e assignaturas razoaveis, tanto para o hotel como para o domicilio. Tem para recreio bilhar, piano, etc., e jornaes nacionaes e estrangeiros. Admitte-se hospedagens.

Hotel Santos

O hotel acima denominado — Santos — á rua das Trincheiras n. 48, acaba de ser aberto ao respeitavel publico, aonde encontrará o necessario a estabelecimentos desta ordem.

Para alugar

Está para alugar o 2° andar do sobrado do caes do Brum n. 75, com bastante commodos : á tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Aluga-se

O segundo andar da casa n. 8 á rua da Imperatriz : á tratar com J. I. de Mello Rego á rua do Commercio n. 34.

DESAPPARECEU

No dia 14 de dezembro proximo passado desappareceu do Manguinho o pardo escravo Cyriaco, natural do Ceará, boa figura e estatura regular ; 26 annos de idade, cabellos carapinhos e que usa penteado, tem falta de dentes na frente e seis dedos no pé direito ; tem por costume andar descalço, mas sempre bem engommado : é bom cozinheiro e bastante curioso para todo e qualquer serviço, como seja de pintor, pedreiro e mesmo tratar de jardim. Consta ter sido visto calçado seguindo caminho de Goyanna ; e como possa ser admittido em algum engenho, ou casa particular como forro : roga-se as autoridades policiaes a sua aprehensão, que no Recife a rua da Cruz, armazem n. 30. se gratificará aos portadores com generosidade.

MEDICO

Dr. Francisco Gomes de Andrade Lima póde ser procurado a rua larga do Rosario n. 30, a qualquer hora do dia e da noute.

MUDANÇA

Manoel de Christo Pacheco, proprietario do hotel União, partecipa aos seus freguezes que se mudou da rua do Hospicio n. 86 para a praça do Conde d'Eu n. 32. onde o achará sempre prompto para fornecer comidas com asseio e promptidão ; como tambem a dita casa offerece bastante commodidade.

Empreza do gaz
Pernambuco.

Esta empreza tem um lindo sortimento de candeiros, arandelas, pendentes, etc., tanto em vidro (crystal) como em metal, e uma variedade de globos dos padrões mais modernos e por preços medicos. As amostras podem ser vistas no escriptorio n. 31 á rua do Imperador. Bicos para gaz do melhor feitio a 60 rs. cada um. As encommendas podem ser feitas por escripto, na rua do Imperador junto a secretaria da policia, ou dirigidas ao abaixo assignado na fabrica S. José, que serão promptamente attendidas.

— Do engenho Marrecas em Porto Calvo, provincia de Alagôas, desappareceu o escravo Miguel de cor atabocado, alto, corpo regular, de bonita figura, bem fallante, olhos grandes, barbado, dentes perfeito e representa quarenta annos; foi escravo no sertão do Sr. Joaquim Baptista, morador no Rio do Peixe, quem delle der noticia certa, na rua do Bom Jesus n. 51 escriptorio do Sr. Antonio Climaco Moreira Temporal, receberá boa gratificação.

Engenho Marrecas 8 de janeiro de 1872.
João da Rocha Hollanda Cavalcante.

— Acha-se á rua do Barão da Victoria, sobrado, 2° andar n. 61, dous escravos peça para vender-se.

ADVOGADO
Dr. Joaquim Corrêa de Araujo
67—Rua do Imperador—67

Armazem de deposito

Recebe-se em deposito, volumes de fazendas ou qualquer outro genero ao preço muito modico : a tratar na rua do Commercio n. 48.

Auzencia longa.

Está auzente da casa do seu senhor, desde o dia 23 de junho do anno proximo passado, o escravo Luiz, mulato claro, alto, cabellos crespos e sem barba, tem um pequeno signal de cabellos no queixo, e representa ter 22 a 23 annos pouco mais ou menos. Tem n'um dos braços as lettras L. F. N. : sabe ler, trabalha de pedreiro, é envernisador e pintor. Péde-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e feita esta tragam-n'o á rua da Matriz n. 33, onde serão generosamente recompensados.

NOTAS

Troca-se notas do banco do Brasil e de suas filiaes na rua do Barão da Victoria n. 63, antiga rua Nova. loja de João Joaquim da Costa Leite.

AVISO

Gratificação de 50$000.

A pessoa em cuja casa estiver occulta a escrava de nome Marcella, mulata clara, de 34 annos de idade, pouco mais ou menos, cabellos pretos e longos, alta, magra e gaga, que auzentou-se da casa do seu senhor no dia 21 de junho do anno passado, tenha a bondade de leva-la á rua Formosa n. 8, freguezia da Boa-vista, que será gratificada com 50$; ou mesmo quem della der noticia exacta, do contrario protesta-se proceder legalmente contra qualquer individuo que a tenha em sua companhia a titulo de ama livre.

— Uma pessoa desta praça offerece-se para fazer cobranças, bem como toma algumas escriptas a fazer em partidas dobradas, dando grande conhecimento de sua conducta : as pessoas que necessitarem delle para semelhantes serviços, podem dirigir-se as ruas Marquez de Olinda n. 50 A, Primeiro de Março n. 3 e da Imperatriz n. 54.

[illegible] ou comprador [illegible] de idade de 18 a 20 annos, que seja [illegible] dade, armazem n. [illegible]

Attenção

Tafetás chinas

Chegou para a loja do Papagaio esta bonita fazenda com o nome de Tafetá Chinez, é um tecido de seda inteiramente novo, sendo de cores surprehendentes, verde, azul claro, rosa, lyrio, e côr de café, e vende-se pelo diminuto preço de 1$ o covado: só o Papagaio na rua da Imperatriz n. 40, de Mendes & Carvalho.

— Em fins do mez de dezembro proximo ausentou-se da casa do cirurgião Francisco José da Silva um preto de nome Juvenal, crioulo, com os signaes seguintes: secco, musculoso, estatura regular, feio, bocca notavelmente grande e com alguns dentes podres dos lados, beiços salientes, nariz chato, esperto, de movimentos rapidos, e costuma andar calçado. Na sahida roubou a seu senhor umas 15 a 20 libras sterlinas: a pessoa que o capturar e trouxer será generosamente recompensado.

ESTA' FUGIDO

— O mulato Raymundo de idade 20 annos pouco mais ou menos, cabellos corridos, tem a côr alaranjada, falla mança, canellas finas, pés seccos e um tanto pequenos, natural da villa de S. João do Principe, provincia do Ceará, freguezia de N. S. da Paz de Arreirós onde era escravo de Manoel Leonardo de Araujo Feitosa, e vendido nesta praça do Recife pelo capitão José Raymundo Corrêa, tambem alli morador, desappareceu á cerca de quatro mezes da casa de seu senhor o tenente coronel Jeronymo Carneiro de Albuquerque Maranhão, morador no engenho Megaó de Baixo, na camarca de Goyana. Suspeita-se com fundamento que este mulato seguira para a cidade de Areia ou para perto a procura de um rapaz que estivera como feitor no referido engenho, de nome Antonio Gomes Pereira de Vasconcellos. Protesta-se contra quem o tiver occulto, e paga-se generosamente a quem o levar ao referido engenho, ou delle der noticia, ou em Goyanna rua do Meio n. 29, loja de louça, ou no Recife rua do Bom Jesus n. 30.

— No dia 28 de fevereiro do corrente anno, do engenho Sapucaia, fugio o escravo Silvestre, côr preto fula, idade 23 annos, muito ladino, faltam-lhe os dentes da frente, estatura regular, vestido de calça e camisa branca, chapéo de palha com fita preta larga, e natural do Ceará: gosta muito de estar no Recife, por ter ahi permanecido muitos mezes em casa do corretor, que o tinha para vender, o Sr. Gustavo, por via de quem foi comprado a seu irmão o Sr. Ismael Gaudencio Furtado de Mendonça, morador no engenho Pagetinga, termo de Iguarassú; tambem costuma ir a Parnameirim, onde tem uma irmã em casa do Sr. Caminha: Roga-se as authoridades policiaes e capitães de campo, a sua apprehensão.

XAROPE PEITORAL JAMES

Considerado como especifico contra as bronchites tanto agudas como chronicas, defluxos, tosses rebeldes, tosses convulsas e asthmaticas, dôr de peito, escarros de sangue e contra todas as irritações nervosas.

DEPOSITO EM PERNAMBUCO
Pharmacia de Ferreira & C.
ANTECESSORES DE J. A. PINTO
10 Rua Larga do Rosario 10
(junto ao quartel de policia.)

COMPRAS.

— Compra-se apolices da divida provincial na rua Nova n. 23, loja.

— Na Praça da Independencia n. 33 se compra ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se vende obras de igual especie.

Escrava

Compra-se uma escrava de idade de 30 a 40 annos, que cozinhe e lave: para tratar na rua da Cadeia n. 34, 1° andar.

VENDAS.

VENDE-SE

uma casa na rua do Aragão n. 6: a tratar na mesma rua n. 17.

— Vende-se a taberna sita a rua do Rosario da Boa-vista n. 2, propria para principiante por ter poucos fundos e estar bem afreguezada. Vende-se por seu dono ter de se retirar para Europa á tratar de sua saúde, por isso só se faz a venda a dinheiro, ou com garante que possa ter desconto: á tratar na mesma.

Para a quaresma

Explendido sortimento
DE
GROSDENAPLES NA LOJA DO PAVÃO DE 1$600 até 10$000

O Pavão vende um grande sortimento de grosdenaples e gorgurões pretos para vestidos, que vende a 1$600 o covado, dito a 2$000, dito a 2$500, dito com 4 palmos de largura a 3$000, dito a 3$500, 4$ e 5$000 dito com mais de um metro de largura que com 9 covados se faz um vestido, a 8$, 9$ e 10$000, todos estes grosdenaples se podem vender mais barato do que em outra qualquer parte, attendendo á grande quantidade que se recebeu desta fazenda, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Pereira da Silva & C.

Aos dois mil palitots

NA

Loja de Paulo Guimarães

Grande sortimento de palitots de todas as qualidades os quaes se vende por preços baratissimos, e com especialidade de alpaca preta e de cor proprios para andar em casa.

Palitots d'alpaca sobrecasacos e saccos a 2$000 e 2$500.

Ditos de merinó sobrecasacos e saccos a 4$000 e 6$000.

Ditos de panno fino sobrecasacos e saccos de 5$ a 18$000.

Ditos de diversas qualidades sobrecasacos e saccos de 1$600 a 6$000.

Calças de casemira preta de 4$ a 16$000.

Ditas de brim de côres de 500 rs. a 2$000

Colletes de casemiras preta e cor de 1$600 a 5$000.

Fazendas

Grosdenaple preto superior de 1$800 a 5$000 o covado.

Séda preta lavrada a 2$000 o covado

Moreantique preto a 2$200 o covado.

Chitas pretas á 320 e 360 rs. o covado.

Lãas pretas á 360 e 400 rs o covado.

Chitas escuras e claras á 160 e 400 rs. o covado.

Casemira preta á 3$500 e 4$000 o córte de calça.

Officina d'alfaiate

Mandem-se fazer obras por medidas feitas debaixo da direcção d'um perito mestre, garante-se fazer muito mais barato do que em outra qualquer parte.

No mesmo estabelecimento se encontrará um completo sortimento de fazendas, proprias para homens.

48 Rua da Imperatriz 48
JUNTO Á PADARIA FRANCEZA

— Vende-se uma armação de venda [illegible] Penha n. 11, a tratar com o dono [illegible]

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Annuncia aos senhores, de engenhos que por falta d'agua ou mortes de animaes não possam tirar suas safras, que está prompto a assentar vapores dentro em 8 dias do pedido applicando elles as moendas ja existentes.

Tem em deposito variado sortimento de preparos

MOTORES PARA DESCAROÇAR ALGODAÕ
A vapor, agua ou animaes

inclusve alguns que não precisam de obra alguma de carapina pelo que podem funccionar logo que cheguem ao lugar.

FORMAS PARA ASSUCAR

Aquelles proprietarios que quizerem formas podem desde já fazer suas encommendas, pois a casatêm em viagem e carregando numero sufficiente para suprir a todos quantos queiram.

MACHINISMOS DIVERSOS

nesta fabrica ha deposito de todos os machinismos empregados na provincia, e acceita-se encommendas para fazer vir qualquer machinismo a vontade do cliente.

O JAYME

reconhecendo a necessidade de que se resentia esta bella cidade de um estabelecimento onde o respeitavel publico, e com especialidade o bello sexo encontrasse, sem perca de tempo, os adornos precisos para um elegante penteado, resolveu montar uma loja nas condições exigidas, á rua Duque de Caxias n. 67 (outr'ora Cruzes).

A maneira por que o JAYME entendeu preparar um estabelecimento de tal genero, é a prova segura de que não só o rico mas tambem o pobre, póde, sem detrimento, gozar das alternativas da moda.

As seguintes tabellas que offereçe aapreciação de todos, seguramente attestam o quanto acaba de expender.

Tabella de preços por compra

Coques da ultima moda á 10$, 12$, 15$, 20$, 25$ e 30$000........
Cachepaines de cabellos naturalmente crespos á 10$, 12$, 15$, 20$ e 25$000....
Crescentes á 8$, 10$, 12$, 15$ e 20$000.
Tranças ondulè á 10$, 15$, 20 e 25$000.
Enchimentos para bandós á 3$, 4$, 5$ e 6$000........
Cadeias para relogios á 3$, 5$ e 6$000...
Braceletes á 5$, 6$, 8$ e 10$000........
Tranças para annéis á 500 rs..........

Além de muito resumidos os preços de taes objectos, terá o comprador 10 °/ₒ de desconto em cifra maior de 20$000.

Tabella de preços por alugueis

Um coque........	2$000
Um cachepaine........	2$000
Um crescente........	1$000
Uma trança ondulè........	1$000
Um topet diadema frisè........	1$000
Um par de enchimentos........	1$000

Penteados de coques 1$500.
Penteados de cachepaines 1$000.
Penteados de senhoras 3$000 (na cidade).

Variadissimo sortimento de perfumarias finas e objectos de gosto, recebidos directamente por todos os paquetes da Europa.

ODILON DUARTE

CABELLEIREIRO

N. 82 RUA DA IMPERATRIZ N. 82

Esforçando-se para satisfazer ao illustrado publico no que relativo for aos trabalhos de sua profissão, com a maior promptidão, commodo, e esmero, resolvera fazer reforma em seu estabelecimento e munir-se do que nos mercados estrangeiros ha de melhor e do ultimo gosto mandando vir em direitura e por sua conta não só grande quantidade de cabellos de todas as cores e tamanho como todos os preparados reconhecidos pelas sociedades hygienicas como os mais uteis a conservação em embellezamento dos cabellos natoraes sem prejuizo da saúde, achando-se assim habilitado a fornecer aos consumidores, por 20 °/ₒ menos do que outro qualquer os objectos de phantasia para adorno, asseio e hygiene da cabeça indispensaveis ao mundo elegante e em geral a todos que cuidam de conservar a propria existencia, deixando de usar de oleos, banhas e cosmeticos proscriptos pelos homens de sciencia como capazes de amortecer os bulbos capillares produzir a calvice ou apressar o enbranquecimento dos cabellos, e occasionar o apparecimento da cephalalgia, eclampsia, epilepsia e hysteria e outras molestias cutaneas e nervosas.

O pessoal do seu estabelecimento se acha montado com capricho a escolher dos melhores artistas natoraes e estrangeiros havidos na provincia entre os quaes se distingue Mr. Alfred Belpeche e o Sr. Napoleão especialmente destinados aos penteados das senhoras para o que ha demonstrado pericia inimitavel por outrem entre nós havido. A facilidade e o gosto com que o Sr. Napoleão executa os penteados mais difficeis tanto historicos como de sua phantasia autorisa a que se o considere como um genio nesta especialidade.

Os empregados do seu estabelecimento sem excepção exclusivamente cada um na especialidade que é mais amestrado.

A casa recebe por todos os vapores os figurinos da ultima moda de penteados admittidos nos paizes civilisados entre os quaes prima o sumptuoso Paris.

O bello sexo encontrará no estabelecimento grande e variado sortimento de *coques de tranças, chignons, normands, coques de cachos, cache peines, toupets, boucles, crescentes* do que ha de mais moderno e elegante neste genero, perfumarias dos melhores fabricantes como Lubin, John Gornell, Rimmell, Artinkson, *Le grand Piver, Coudray* etc., etc., lindissimas flores especiaes da cabeça pós de ouro, de diamante para pulverisar os cabellos, finissimas escovas de dentes, pentes de tartaruga, e muitos outros objectos indispensaveis a um toilette de gosto.

Os seus collegas encontrarão a contento os utencilios de suas profissões, thesouras, ferros para frizar, ferros para papellostes cardos etc., etc., quer em porção quer a retalho serão vendidos.

Cofres de ferro de Milners e outros
Prenças para copiar cartas.
Balanças de pesar, Decimaes, Romanas, etc.
Tachas de ferro, estanhado.
Arados Americanos
Grades, para agricultura.
Carrinhos de maõ.
Machinas a Vapor
Machinas de descaroçar algodão, de 10 até 40 serras.
Chapas de ferro galvanisadas para cobrir casas etc.,

Estes artigos vendem-se em casa dos importadores.
SHAW, HAWKES & C.,
N. 5 RUA DO BOM JESUS.
(OUTR'ORA RUA DA CRUZ)

Bazar [illegible] Romanchico!

[illegible]
[illegible] vos pego,
[illegible] começo:
[illegible] muito novas,
sardinhas, conservas, ovas,
[illegible] sal fino,
[illegible] queijo londrino,
[illegible] café, feijão,
o gostoso macarrão!
[illegible] bagos, peixe em latas,
[illegible] em massa, batatas,
[illegible] genebra fina,
marmelada genuina!
[illegible] fructas, azeite,
[illegible] amendoas e leite;
toucinho fino, aletria,
onde o —sabor— se aprecia!
[illegible] massa de sagú,
bom dôce de cajú;
[illegible] velhas, finas lentilhas,
[illegible] peitoraes pastilhas.
[illegible] dôce de araçá,
licôr mui fino chá,
[illegible] sem rival nesta cidade,
[illegible] em sabor — raridade —!
manteiga fina, cacáo,
[illegible] geléas, bacalháo,
os presuntos procurados,
camarões tão desejados.
[illegible] e fino vinho,
muito novo e bom cominho.
[illegible] alhos, queijo prato.
O bom feijão carrapato,
salmão, ameixas, sardinhas,
novas cebolas, bolachinhas,
azeitonas, môlho inglez,
[illegible] desta vez!
[illegible] pois, do que temos,
todos chamar podemos!
Minas queijo, champagne,
vinagre, a fina banha:
nada mais: temos licores,
muito finos e de sabores;
[illegible] cerveja, sabão,
[illegible] e salpicão,
[illegible] assucar, só,
araruta fina em pó!
[illegible] charutos regalia
[illegible] seu cheiro é — ambrosia!
[illegible] estas, só porque,
não devo massante ser,
uma vez que o meu fim,
como neste tempo ruim,
vender muito barato,
[illegible] e a todos grato!
[illegible] pois, cá os espero
[illegible] vem ver com que esmero,
aventei cá um —Bazar—
[illegible] intuito de agradar
todos quanto cá entrarem,
[illegible] que dos generos comprarem.
[illegible] que espera aconteça:
nada mais que appeteça
tudo do dito —Bazar—,
que é proprio á quaresmar.

Manteletes e vestidos.

Amaral Nabuco & C. vendem ricos cortes de vestidos de seda de côr e pretos bordados, manteletes de seda preta (gorgurão) enfestados, do ultimo gosto: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Moscas, mosquitos e estrellas

Amaral Nabuco & C. avisam as Exmas. senhoras, que acabam de receber moscas, borboletas, passaros, lantejoulas, etc, douradas e prateadas para enfeite de fitas para o pescoço, da ultima moda, e tambem para enfeite de vestimenta de imagens e de anjo de procissão: no Bazar Victoria rua do Barão da Victoria n. 2.

Para os Srs. fumantes.

Amaral Nabuco & C. receberam o seguinte: caximbos de espuma e de madeira, lisos, com lettras e com figuras, ponteiras de ambas e de espuma, lisas e com lettras, charuteiras de couro da Russia e carteirinhas para phosphoros e rapé francez: vende-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

A COROA BRILHANTE

Loja de joias

11—ESQUINA DA RUA DO CABUGÁ—11.

Appareceu á luz a Corôa brilhante,
Em o numero 11, rua do Cabugá!
De alfaias preciosas sortida bastante
Ornada de joias, raiando está;
Onde o rubim, esmeralda, diamante
Brilha no bom gosto que a arte lhe dá
Por preço tão commodo, que não vio alguem,
Antonio Serafim da Silva ahi tem.

De brilhantes as joias mais galantes.

Adereços, brincos, anneis, rozetinhas
Para as meninas e moças bonitinhas;
Alfinetes, botões, cruzes enfiadas
Em voltas de perolas, á noiva offertadas,
Anneis com rubins, esmeraldas, turquezas,
Onix, amethista p'ra luto, riquezas,
De ouro, perola, agatha e opala,
Com letras, que nomes indicam sem falla;
Ricas voltas para menina e senhora
Se acham na Corôa Brilhante agora;
De cassoletas um grande sortimento
De preciosos gostos, esmaltado invento;
Da ultima moda lindas cassoletas
De todo o tamanho com flor de ouro, pretas,
Ditas de tres mil reis muito engraçadinhas
P'ra enfeitar pequenas lindas yayásinhas;
Cassoletas de onix, pretas esmaltadas,
E tambem tem azues muito delicadas,
Trancelins, cadeias, relogios de ornato,
Excellentes alfinetes de retrato;
Ricas abotoaduras para colletes,
De camafêo, e tambem tem alfinetes
Do dito de gosto delicado e bello,
Assim como bons anneis para cabello,
Pulceiras, brincos de coral e figas,
Para dar ou fazer mimo as amigas;
Grande sortimento de condecorações,
Para distinctivo de heroicas acções;
Da Rosa, de Christo com cruz a commenda
No Corôa Brilhante se acham a venda;
Habitos de Christo, Aviz, Rosa, Cruzeiro
Com todo o preciso sortimento inteiro;
Não faltando as fitas da campanha geral,
Ao bravo soldado e destincto official,
Fitas para todo qualquer distinctivo
Alli se encontram por este motivo.
Pince-nés de ouro e dourada prata
Lindos, delicados, obra mui barata;
Oc'los de ouro com armação inteira,
Que não pegam cabello nem cabelleira;
Brincos, alfinetes rôxos e pretinhos
Sério no luto, na moda garridinhos;
Botões de punho em camafêo, onix, rubim,
Esmaltados, perola, sem iguaes assim;
Do mesmo, as preciosas bellas rozetinhas
P'ra meninas lindas ser enfeitadinhas;
Dedaes de ouro e prata sortidos, onde
O mais mimoso dedo alli se esconde;
Cordas de ouro e prata para imagens,
De filigram lavradas de gosto, em ramagens;
De prata tem joias de custo e primores,
Castiçaes, maracaes, sortidos resplandores;
Copos para meninas do collegio,
Que de ser os melhores teem privilegio.
Tem [illegible] lisas, ditas de corrente
Escrevaninhas chamando o escrevente;
Colheres de sôpa, de chá, de terrinas,
[illegible] grandes tambem pequeninas.
Dourados callices lisos e lavrados,
Por commodos preços sempre procurados,
Os mais engraçados pequenos faqueiros,
De mui bellas formas lindos paliteiros;
Todas as joias por propria encommenda,
Por isso ao publico se recommenda.
Outros mil objectos sem se nomear,
Na Corôa Brilhante se hão de achar.

500 rs. e 1$600

Grosdenaple preto muito boa fazenda pelo diminuto preço de 800 e 160, na loja das 6 portas em frente do Livramento, esta se acabando.

Deposito de gaz

[illegible] e grandes porções, marca Devoes, [illegible] n. 4, vendem João do Rego Lima & C.

Potassa em 1/2 barris

No armazem de Candido Alberto Sodré da Motta & C., [illegible] Madre de Deus n. 15.

A MAGNOLIA

45—RUA DUQUE DE CAXIAS—45

A MAGNOLIA, tem recebido por todos os vapores, variedades de objectos de moda e phantasia, e pelo grande sortimento que tem chama a attenção do publico e especialmente a do bello sexo, afim de visitarem-na e d'ella sahirem providos d'aquillo que desejarem.

A MAGNOLIA não vende caro, qualquer lucro lhe satisfaz, todo o seu fim é servir bem, para augmentar a freguezia e vender muito.

A MAGNOLIA, do grande sortimento que tem podia fazer um pomposo annuncio, e dizer muito mas não; limita-se sómente a annunciar os objectos seguintes:

Bonitas camisinhas e punhos bordados para senhora.
Chapéos de velludo e palha de Italia modernos e de gosto para senhora.
Laços de seda para cabeça e peito (novidade.)
Lindas fivelas de madreperola.
Cintos modernos para senhora.
Leques de madreperola, marfim, osso, sandalo e madeira.
Meios adereços pretos, caçoletas, voltas e cruzes, gostos modernos.
Ricos enxovaes para baptisado.
Chapéos de sol para senhora, ricamente enfeitados.
Bonitas capellas com véo e sem elle, proprias para noivas.
Escolhido sortimento de botões de larangeiras para enfeites de vestido de casamento.
Linha de todos os numeros para croché.
Rico sortimento de flores de cores e pretas para chapéo e cabello.
Ricos port-joias, port cartões de visitas, port-money, proprias para fazer presentes.
Lindos livrinhos para missa, com capa de marfim.
Chapéos de sol inglezes, cabos de marfim, e bengalas de cana com cabo de marfim.
Tapetes avelludados de diversos tamanhos.
Ditos de côco para portas de sala de diversos tamanhos,
Ricos sapatos de lãa, bordados em talagarça.
Lindas almofadas para sofá.

As floristas,

A MAGNOLIA recebeu pelo ultimo vapor o que os Srs. floristas precisarem para fabricar flores, como sejam:

Pestilhas de varias cores.
Bagos de vidros de diversos modellos e tamanhos.
Olhos para mal-me-queres e cravos.
Calices para rosas.
Bagas douradas para flores.
Folhas verdes e pretas enceradas sortidas em tamanhos e feitios etc. etc.

Pomada alpaca.

D'este excellente privativo da queda dos cabellos, e muito apreciada por aquelles que a conhecem, recebeu a Magnolia pequena quantidade; a ella antes que se acabe.

Peões a Rocambole.

Realmente são muito engraçados esses peões! é engenhosa e distrahe muito esta nova invenção. Só na Magnolia, rua Duque de Caxias n. 45.

CANDIEIROS ECONOMICOS.

Os candieiros economicos, são na verdade de invenção agradavel, priva a quem desejar embellezar uma sala de fazer duas despezas, pois que tirando-se-lhe o deposito onde se conserva o gaz, torna-se um lindo jarro para flores.

Todos esses artigos só se encontram na Magnolia, os seus correspondentes primam em gosto; e para que esses objectos tenham muita extracção, elles recommendam aos seus proprietarios que sejam modicos nos preços e agradem muito aos freguezes.

A MAGNOLIA
45—Rua Duque de Caxias—45
DE
Sá Leitão, Fonseca & comp.

XAROPE
DE
Chloral

O Chloral é um composto chimico de mui recente emprego na medicina, e que grande exito tem apresentado para determinar um somno tranquillo; doentes fatigados por insonias, apasigua as dôres as mais intoleraveis sem os graves inconvenientes do opio.

Com o xarope de Chloral, Chamoúm acaba de resolver a questão de dóse, que apresentava difficuldades, e pelo uso delle podesse administrar com a maior facilidade e sem perigo tão poderoso agente para uso de innumeras molestias.

Deposito na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., á rua larga do Rosario n. 34.

Novas publicações musicaes

Acaba de publicar-se a linda polka para piano
Cassa
composição do maestro Rodolpho Matioze. Assim ao mesmo estabelecimento acaba de chegar a lindissima quadrilha
Chiarini
Dedicada a este illustre artista, pelo melodioso compositor da Bahia, o maestro—ARAGÃO.

Acham-se a venda, a rua Nova n. 11, armazem de pianos e musicas do Azevedo.

ATTENÇAO

Vende-se por barato preço uma propriedade a margem da camboa dos *Remedios*, fazendo-se toda vantagem ao comprador, recebendo-se parte em dinheiro e parte em letras ou objectos de prompta venda; cuja propriedade contém uma grande olaria de pedra e cal que lastra 16,000 tijolos de alvenaria grossa e forno que comporta 25,000, com mais um forno e lastro para fazer-se telhas, ladrilhos, canos e louça, com excellente barro para qualquer obra, com dous excellentes viveiros de peixe e com casa de vivenda para grande familia, torna-se recommendavel por passar perto a linha dos bonds: as pessoas que pretenderem dirijam-se á dita propriedade a entender-se com o capitão Delfim Lins Cavalcante Pessoa.

Feijaõ mulatinho

Vende-se feijão mulatinho novo a 1$240 rs. a cuia: no pateo do Terço n. 34.

Merinó francez a 1$000 o covado,

Acaba de chegar á loja do Papagaio um bonito sortimento de merinós de cores para vestidos, fazenda larga, de uma só cor e de um tecido inteiramente novo; tendo verde, azul lyrio, rosa lyrio, cor de café e amarello, as cores são muito bonitas, e de um effeito brilhante em obra, e vende-se pelo baratissimo preço de dez tostões o covado: na rua da Imperatriz n. 40, loja do Papagaio de Mendes & Carvalho.

BAZAR VICTORIA

Amaral Nabuco & C. vendem ricas jaquetinhas de lãa a hespanhola para Sra., basquinas de gorgurão preto bordadas com gosto, espartilhos, insignias maçonicas, capachos de côco, toucadores com gaveta de jacarandá e de mogno, riquissimas estampas de imagens e de paysagens etc. a fumo e coloridas, tentos para jogo, fivellas douradas para padres, no Bazar Victoria rua do Barão da Victoria n. 2, antiga rua Nova.

VENDE-SE

uma casa por preço commodo, no pateo do Paraizo n. 35, em chãos proprios: quem pretender dirija-se á rua Duque de Caxias n. 65.

Rabeca e livrõ.

Vende-se uma rabeca um pouco usada, assim como os seguintes livros: Historia de Inglaterra, de Lingard, e grammatica ingleza de Motta: na rua do Cabugá n. 11, loja de joias.

Attenção

Vende-se o sobrado da rua de S. Gonçalo n. 27: á tratar no armazem da bolla amarella, no oitão da secretaria da policia, ou a rua Formosa numero 8.

ATTENÇÃO

Vende-se a casa e sitio da estrada dos Afflictos n. 22, com bons commodos e sotão, o sitio tem 850 palmos de frente e 1,300 de fundo, murada a frente e parte dos lados com duas cacimbas, tanque e muitas arvores de fructo como saputiseiros, coqueiros e baixo para capim e poço de excellente agua para beber; o logar é muito fresco e saudavel, tornando-se muito recommendavel por ser perto do Recife, fazendo estação em sua frente a via ferrea do Recife ao Cachangá: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, thesoureiro das loterias.

Franjas pretas

Rico sortimento de franjas de seda pretas para enfeites de casaquinhos e vestidos, vende-se mais barato do que nas lojas de miudezas; dão-se amostras com penhor: assim como tambem temos um esplendido sortimento de chapéos de sol de seda para senhoras e homens e um bonito sortimento de fazendas e roupas feitas, tudo por preços muito razoaveis: na nova loja da ROSA BRANCA a rua da Imperatriz n. 26

— Vende-se uma taberna no Barro, muito afreguezada, o motivo da venda se dirá ao comprador: á tratar nas Cinco Pontas n. 154.

PECHINCHA

Vende-se borzeguins para homem pelo diminuto preço de 5$000, venham a loja de miudezas n. 30, á rua do Marquez de Olinda, antiga Cadeia.

A 7$000

Vende-se chapéos de sol obra muito boa de superior seda pelo diminuto preço de 7$000, venham a rua do Marquez de Olinda, antiga rua da Cadeia n. 30 A, loja de miudezas.

PASSAROS

Vende-se bons passaros cantadores: na rua Direita n. 3, 1° andar.

Carne de porco salgada

em barris de 200 libras, propria para a alimentação a bordo: nos armazens de Tasso Irmãos & C.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma taberna sita no Encanamento muito afreguezada no retalho e com poucos fundos propria para principiante, tendo commodos para familia; a tratar na mesma com Belarmino Sabino Vianna, ou no Progresso do pateo do Carmo n. 9.

BAZAR VICTORIA

N. 2, rua do Barão da Victoria, antiga rua Nova numero 2.

MEIAS

Amaral Nabuco & C. acabam de receber um variado sortimento de meias de algodão para homem, senhora, meninos e meninas, brancas e de côres, de lãa para homem e senhora, e de sêda carmezim e pretas para padre.

Queimando baratissimo

Sò o triumpho da Boa Vista.

20—Rua da Imperatriz—20

Grande e variado sortimento de fazendas finas como sejam, ricos cortes em peças de sedinhas, oriente, adline, popelinas, alpacas lavradas e de listras, granadine com listras de seda, lanzinhas, cassas, cambraias lisas, organdy, madapolão francez, grosdenaples preto de toda a qualidade, mantilhas a brasileira, bournus, ricas saias bordadas, ricos enchovaes para baptisados assim como simples roupões, roupões bordados para senhora, grande variedade em vestidos brancos bordados, chapéos de velludo para senhoras, bramante de linho, dito de algodão, relestia de linho, esguião, fustões de côr, proprio para vestido e roupas de criança, espartilhos, meias e lenços, os preços destas fazendas são admiraveis além das seguintes pechinchas: grosdenaples preto a 1$600 o covado, chapéos de veludo para senhoras a 10$ e 12$, madapolão francez a 8$, mantilhas a Brasileira proprias para a quaresma a 6$, vestidos brancos bordados e de cores a 3$, alpacas de listras com lustro a 500 rs. o covado. lanzinhas a 320 e 400 rs. o covado, fustão japonez muito largo para vestido a 640 rs. o covado. toalhas para meza a 5$, colxas com barra a 6$, bolsas para viagem a 4$ e 4$500, organdy branco para vestido a 640 rs. a vara, ricos cortes de vestido brancos com 18 metros, de babadinhos a 7$, ditos com 44 metros a 15, madapolão fino a 6$ a peça, algodão marca T superior a 6$, havendo grande e variado sortimento em chitas, cassas, madapolões, roupas feitas, brins, cazemiras e muitos artigos que nao mencionamos, tudo por menos 20 por cento que em outra qualquer parte

FARIA & LESSA.

CONTRA A TOSSE

XAROPE
Linitivo peitoral
DE
FLOU.

Este xarope d'um gosto agradavel é mui efficaz em todas as doenças da garganta, do peito e do estomago, além disso constitue o verdadeiro especifico contra as constipações, catarrhos, rouquidão, asthma, tosses nervosas, coqueluche, etc. etc.

Deposito na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., á rua larga do Rosario n. 34.

VERDADEIRA
BICHAS HAMBURGUEZAS

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO
53 — Rua da Cadeia — 53,
Primeiro andar.

Libras

Vende-se na rua do Amorim n. 43, armazem de Fernandes da Costa & C.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

— Vende-se a refinação da esquina do becco de João Francisco rua do Visconde de Pelotas, antiga do Aragão, com todos os seus pertences, propria para principiante: á tratar na mesma.

Attençao

Vende-se uma armação de taberna com todos os pertences em muito boa localidade, e o aluguel da casa é muito barato, é propria para quem tiver pouco capital, a tratar nos Affogados, rua do Motocolombó n. 24, taberna.

Manteiga

Ingleza flor muito nova, vende-se a 800 rs. 1$, 1$200 e 1$400 a libra: rua larga do Rosario numero 27.

MUITA ATTENÇÃO

Na loja de Antonio Pedro de Souza Soares, na rua do Barão da Victoria n. 28, outr'ora rua Nova

Grande reducção em preços

Transparentes com paisagens para janellas a	12$000
Mimosos leques de osso para senhora a	8$000
Ditos de sandalo a	5$000
Ditos a imitação com lantejoulas a	2$200
Ricos enfeites de blond e flores para cabeça a	6$000
Gollinhas e punhos bordados para senhoras a 2$500 e	3$500
Gravatinhas de seda com franja para senhora a	1$200
Peças de franja de seda modernas a	3$000
Idem idem idem a 800 e	1$500
Fita de setim larga escosseza para cinto, vara a	3$000
MIUDEZAS	
Entremeios e babados tapados e transparentes a peça de 600 rs. a	3$000
Peças de tranças de cores de 120 a	400
Duzia de cartões de linha preta a rs.	120
Caixas de linha do gaz sortidas em côres a rs.	800
Duzia de peças de trança de caracol a rs.	400
Idem idem lisas a rs.	200
Bengalas de canna e junco a 1$ a	3$000
Caixa de papel amizade muito superior a rs.	700
Idem idem de côres a rs	700
Idem idem de quadrinhos a rs.	640
Caixas de envelopes finos de porcelana a rs.	800
Idem idem a rs 400 e	500
Idem de pennas a rs. 500, 800 e	1$000
Abotoaduras para colleta grande variedade a rs.	200
Idem idem finas a	1$000
Idem idem de cornalina e crystal a	1$800
Idem douradas para punhos a rs.	500
Grozas de botões pretos para calça a rs.	160
Idem idem brancos a rs.	200
Coques de tranças modernos a.	6$000
Duzias de baralhos francezes beira dourada a	3$600
Duzia de talheres com cabo de osso 2 B a	5$500
Dita de ditos cravados (é baratissimo) a 2$000 e	2$600
Garrafa de tinta roxa extra-fina a	1$000
Potes de dita ingleza a rs. 100 e	160
Estampas de combates da guerra franco-prussiana a	1$000
Cartões com retroz de todas as côres a rs.	40
PERFUMARIAS	
Rosas com extracto a	1$800
Frasco com extracto inglez muito superior a	1$000
Idem kananga muito superior a	1$200
Agua de florida verdadeira, garrafa a	1$200
Idem kananga do Japão a	1$200
Banha ingleza em frascos e potes de porcellana a	1$000
Idem muito bôa a rs.	500
Sabonete com figura a rs.	200
Maços de sabonetes inglezes muito bons a rs.	800
Sabonetes de amendoa muito superiores a rs.	300
Idem de bolla transparentes a rs.	500
Cosmetique de cores a rs.	100
Pacotes com pós de arroz fino a 300, 400 e	500
Caixas com dito muito fino kananga a	1$500
Idem com dito para dentes a rs.	320
Frasco de oleo philocome verdadeiro a	1$000
Dito de dito antique muito superior a rs. 320 e	400

Além dos objectos acima mencionados, temos um grande sortimento de miudezas, e objectos de porcelana o que ha de mais rico, candieiros a gaz o que ha de melhor, lamparinas, chaminés e globos, brinquedos para crianças, meias para senhoras, homens e meninos, fitas, bicos e rendas de blond de seda, espelhos grandes moldura dourada e grande variedade de objectos que por se tornar demasiado longo deixamos de mencionar.

N. 28 Rua do Barão da Victoria N. 28

Bonitos e finos entremeios e babadinhos bordados

A Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente um bom sortimento de entremeios e babadinhos bordados, cuja superioridade será conhecida por quem os quizer comprar e dirigir-se a dita loja.

AOS PADRES

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, é quem vende as melhores meias de laia: a quantidade é pequena, portanto á ellas antes que se acabem.

Camizinhas para baptisados

A Aguia Branca recebeu bonitas camizinhas enfeitadas para baptisados, e como sempre continúa á vende-las por preços commodos.

CHAMPAGNE

Marca Chs Fare

O deposito d'aquella marca acha-se actualmente na rua do Bom Jesus, antiga rua da Cruz n. 22, 1º andar.

— Vende-se escravos de diversas idades: a tratar em Olinda, nos Quatro Cantos, com Thomaz José de Gusmão.

[illegible]

Só o unico [illegible] sciencia, [illegible] apparecido até hoje. [illegible] Cadeia do Recife n. [illegible] licas e casa de cabelleireiro.

Farinha de mandioca

Superior e muito propria para mesa, em barricas de farinha de trigo, a 11$000 rs. a barrica: nos armazens de Tasso Irmãos & C.

Nova publicação

Annotações ao codigo criminal pelo Dr. T. Alves Junior, 2º vol. publicado ultimamente, acha-se á venda na livraria Universal, rua do Imperador n. 54; 1 vol. com mais de 700 paginas; é escusado dizer nada a respeito desta obra, visto já ser conhecida dos entendidos em vista do 1º vol. que o mesmo autor publicou: á mesma livraria chegou o ultimo numero da *Revista Juridica*, que abrange até dezembro passado.

Aos jardineiros.

A Nova Esperança acaba de receber thesouras especiaes para jardineiros, são as melhores que tem vindo ao mercado, a ellas antes que se acabem.

Xarope sedativo de Casca de laranjas amargas com BROMURETO DE POTASSIUM DE LAROZE

Este novo preparado approvado pela academia imperial de medicina, muito se recommenda pela sua acção *sedativa e calmante*, sobre o systema nervoso, o bromureto de potassium, não deixa de dar os mais certos resultados nas diversas affecções do organismo, e principalmente nas molestias do coração, das vias digestivas da respiração, das vias genito-urinarias, na epilepsia, nas molestias nervosas da prenhez, na insomnia das crianças durante o periodo da dentição etc. etc.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

CERVEJA

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade, vendem Tasso Irmãos & C., armazem da rua do Amorim n. 37.

Cerveja de Noruega.

Verdadeira e superior: á venda nos armazens de Tasso Irmãos & C.

Especialidade.

Vinho do Porto o melhor a desejar, em barris de 10ª e 20ª: vende-se no escriptorio de Soares Primos, rua do Vigario n. 17.

Verde Chrome.

Vende-se em barris de 4 arrobas: na rua do Marquez de Olinda n. 40.

Ja' chegou o verdadeiro doce de goiaba

e vende-se na rua de Marcilio Dias n. 91, armazem Relampago.

Vende-se

terrenos do lado do sul, do sitio Olho de Vidro, em Parnameirim, aos palmos: quem pretender póde ver a planta que se acha na loja do Sr. Gaspar, na rua Duque de Caxias n. 43.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para principiante e bem afreguezada para terra: no pateo do Terço n. 36 se, dirá quem vende.

Machinas de costura.

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na america, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, (como sejam: Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

Cura rapida e radical dos callos pela pomada Galopêau

Essa pomada que tão bons resultados tem colhido as pessoas que della tem feito uso acaba de chegar para o seu deposito especial.

NA Pharmacia e drogaria DE Bartholomeu & C. rua larga do Rosario numero 34.

Sustento restaurativo da saude

PELA VERDADEIRA FARINHA

A, Du Barry d'Arabia

Os abaixo assignados fazem sciente a seus freguezes, que pelo vapor inglez *La-Plata* receberam segunda remessa d'essa excellente farinha, cujo uso muito se recommenda para as crianças, pessoas debeis e convalescentes, applicada com reconhecida vantagem nas constipações, diarrheas, nausea do estomago, tosse, escarro de sangue, phthysica, etc. etc. Preferida ainda pelo agradavel sabor, Unirico outra qualquer.

A' rua do Commercio n. 10, escriptorio de José Joaquim da Costa Maia, encontra-se para vender por commodos preços:

Azulejos hespanhóes.
Folhas de ferro galvanizado para telhado de diversos tamanhos.
Ditas de dito dito lizas.
Bicas de ferro galvanizado.
Cumieiras dito.
Portadas completas para cantaria.
Ladrilhos.

PARA NOIVADOS.

Bonitos ports buquets.
Lindissimos leques de madreperola moldes inteiramente novos.
Cortinados bordados.
Camisas bordadas para homem,
Finas meias de seda para senhora,
A Nova Esperança é quem tem ! ! !

DESAPPAREÇAM AS SARDAS

A Nova Esperança a rua do Duque de Caxias n. 63, acaba de receber o bem conhecido leite de rosa branco, e tambem leite virginal, os quaes fazem desapparecer as sardas ou pannos.

A 9$000 J P L

Vinho do Porto fino em caixas de uma duzia a 9$000 cada uma: na rua do Apollo n. 4

Fiejão

Vende-se feijão mulatinho novo a 1$280 a cuia na rua Direita n. 8

COQUES.

A Magnolia, rua Duque de Caxias n. 45, recebeu um grande sortimento de coques o mais moderno que ha, e vende por menos do que em outra qualquer parte.

Terreno e casa.

Vende-se por preço muito barato um terreno com 400 palmos de frente e 330 de fundo, com casa pequena de pedra e cal, em Beberibe de Baixo ou Fundão, na rua de Olinda, (vende-se com o terreno que o pretendente quizer) e tambem se retalha no mesmo lugar 760 palmos com 330 de fundo, é o melhor terreno do lugar e vende-se barato por precizão: á tratar com Miguel Ferreira Carneiro, nos dias uteis á rua estreita do Rosario n. 41, loja, e nos domingos no Fundão, rua da Esperança.

— Vende-se uma pequena armação propria para principiante, de charutos e cigarros, por o dono retirar-se por doente, vende-se muito barato: a tratar na rua do Vigario n. 23, 2º andar, das 9 ao meio dia.

Farinha de mandioca

em barricas, muito nova e superior, vende para ultimar factura, e por modico preço, José Maria Palmeira. Corpo Santo n. 4, 1º andar.

Chocolate Menier.

Vende-se chocolate Menier de saude: na rua do Marquez de Olinda n. 40.

ENGENHO

Vende-se por preço muito commodo o engenho Lage Formosa, de primeira safra, sito a margem do rio Pirangy Grande, no districto da Colonia de Pimenteiras distante da estação de Una quatro leguas, por onde tem de passar a estrada do governo, moente e corrente, com safra nova, animaes de roda, bois mansos, carros, etc., tendo excellentes terras de plantações, mattas virgens, bem cercado; com a vantagem de moer com agua do Rio com muita facilidade para cujo fim tirou-se o nivel para a edificação da obra: quem o pretender dirija-se á rua Direita n. 57, ou ao referido engenho que achará com quem tratar.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAO DA TERRA NOVA DE H. LACOMBE

Este oleo que tão boa acceitação tem merecido, muito se recommenda por ser o mais purificado que até hoje tem vindo, e ainda pelo bom paladar, superior a outro qualquer: vende-se no deposito especial de Bartholomeu & C.: rua Larga do Rosario n. 34.

— Vende-se o hotel da rua larga do Rosario n. 44: a tratar no mesmo.

CORAÇÃO DE OURO

[illegible] DE ERNESTO & LEOPOLDO

N. 2 D Rua do Cabugá N. 2 D

Acha-se montado de forma tal este estabelecimento de joias que póde vender aos seus numerosos freguezes em grosso e a retalho e por preços mui resumidos visto que recebe de conta propria por todos os vapores de Europa. O gosto de desenho de suas joias é o mais lindo do paiz das modas, ouro de lei, brilhantes verdadeiros, esmeraldas, rubins, perolas, turquezas, saphiras, coral rosa etc. etc. Obras de prata do porto tanto para igreja como para serviço domestico. Convidamos as Exmas. familias a visitarem o dito estabelecimento todos os dias até 9 horas da noite.

Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas.

LIQUIDAÇÃO DE FIM DE ANNO

AO 65

RUA DO DUQUE DE CAXIAS

(Outr'ora do Queimado)

Este estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de diversas fazendas proprias para vestidos, sendo poupelinas de sêda, sêdas, lãas, percales, ditas com barras proprias para babados, lindas cambraias croxé, e em fim uma infinidade d'artigos de moda, tudo proprio para a festa, o que tudo venderá por preços inteiramente razoaveis, em consequencia de estarmos prestes ao fim do anno, e o 65 não quer ter grande trabalho com o seu balanço, preferindo tomar dinheiro a fazendas, convida-se portanto ao respeitvel publico a virem sortir-se na loja do 65 aonde comprarão por preços que não obterão em outro qualquer estabelecimento; em fim é vêr para crer

AO 65

RUA DO DUQUE DE CAXIAS

(Outr'ora do Queimado)

PECHINCHAS

NO

EMPORIO COMMERCIAL

15 RUA DA IMPERATRIZ 15

DE

Ulysses & Irmão

Neste já bem conhecido estabelecimento encontrará o respeitavel publico um pouco de tudo por modicos preços, e tendo seus proprietarios resolvido liquidar alguns artigos de que se compõe o mesmo estabelecimento, vende os por menos do seu custo

COMO SEJA

Garrafas de vidro Bacarat para vinho a 5$, 6$ e 7$000 o par.
Compoteiras a 6$ e 7$000 o par.
Copos de vidro fino para agua a 4$ e 4$200 a duzia.
Calices de vidro de cor fino para vinho a 2$000.
Meios apparelhos de louça ingleza fina para jantar por 50$000.
Pratos e diversas peças avulsas que se vende barato.
Jarros para flores de 3$ a 15$000 o par.
Calices de vidro fino para licor a 2$800 a duzia.
Vidros de chaminé para candieiro a 2$200 e 2$400 a duzia.
Globos para candieiro a 1$600 e 1$800 cada um.
Bonitas quartinhas hamburguezas a 4$000 e 4$200 o par.
Escarradeiras de vidro a 3$000 o par.
Bonitos candieiros de jarro a 16$000 um.
Grande quantidade de arandellas para dependurar a parede, de 1$500 a 2$000 cada uma.
Ternos de bandejas a 7$000.
Paliteiros de porcellana branca de 1$000 a 2$000 cada um.
Lava mão de zinco a 4$500 um.
Algodão inglez para roupa de escravos e saccos a 320 a jarda.
Tapetes avelludados para quatro cadeiras a 25$000.
Um grande espelho moldura dourada por 80$000.
Lindos albuns para retratos a 10$000 cada um.
Bonitos chapéos de velludo para senhora a 10$ e 12$000.
Aberturas de linho para camisa a 10$000 a duzia.
Punhos de linho para camisa a 9$000 a duzia.
Collarinhos de linho para camisa a 6$ a duzia.
Anquinas de crina para creanças e senhoras, de 3$ a 4$000.
Cortes de cambraia branca de cordão com 8 1/2 varas a 3$500.
Fronhas de crivo a 560 rs. uma.
Cortes de castor para calça a 1$280.
Algodão de lista a 260 rs. o covado.
Colxas branca adamascadas grandes a 3$000.
Cobertas de chita grandes a 2$100.
Superior brim de Hamburgo de linho com 10 palmos de largura a 2$800 a vara.
Bonitas fructeiras com sabonetes de fructas, proprias para presente a 4$000.
Lindos livros com extractos e sabonetes a 2$500 e 4$000 para presente.
Oleo philocome a 600 rs. o frasco, e muitas outras perfumarias que se vende barato, como seja: sabonetes finos a 1$200 e 2$000 a duzia.
Chapéos para baptisado de criança a 2$500 e 3$500.
Coques para cabello a 2$000.
Cadarço branco a 360 rs. a duzia.
Dito trançado largo a 140 rs. a peça com 4 varas.
Caixa de papel amisade a 700 rs.
Dita de 100 envelopes a 400 rs.
Duzia de pentes para alisar a 1$600, 1$800 e 2$000.
Bonitos chapéos de palha com aba ferrada, para homem a 4$000 e para menino a 3$000.
Sortimento de meias para homens, senhoras e crianças, e muitos outros artigos que deixamos de mencionar, e que igualmente vendemos por preços commodos.

OFFICINA DE ALFAIATE

O EMPORIO COMMERCIAL encarrega-se da factura de roupa por medida, e capricha em bem servir aos freguezes, tanto no comprimento de seus tratos, como na boa qualidade de fazendas e modicidade de preços.

PECHINCHAS DE ROUPA FEITA

O EMPORIO COMMERCIAL vende paletots fraque de casemira fina bem acabados a 18$000, 20$000 e 22$000. Paletóts saccos de casemira preta e de cores de 7$000 a 12$000. Ditos de merinó preto de 7$ a 10$000. Calças de casemira preta e de cores de 6$ a 12$000 cada uma. Colletes de casemira de 3$ a 4$000. Calças de brim muito bem feitas de 2$500 a 8$000. Paletots de alpaca fina de côres, branco e preto a 2$500 cada um. Ceroulas de linho a 2$800, e de cretone a 1$600 cada uma. Calça de castor a 1$700; superiores pannos finos, casemiras e brins.

EMPORIO COMMERCIAL
15 Rua da Imperatriz 15
ULYSSES & IRMÃO

FAZENDAS PARA A QUARESMA

A loja dos Arcos de Alvaro Augusto d'Almeida & C. á rua 1º de Março n. 20 A acha-se provida de um completo sortimento de fazendas pretas proprias para os actos da quaresma como sejam:

Basquinas de gorgurão preto ricamente enfeitadas.
Ditas de grosdenaples preto ricamente enfeitadas.
Mantilhas brasileiras.
Mantos de filó de sêda.
Gorgurão de sêda preto de superior qualidade.
Grosdenaples preto de 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$000.
Filó de sêda preto bordado para véos.
Para o mesmo estabelecimento acaba de chegar um completo sortimento de chapéos de velludo e chapelinas de gosto inteiramente novos.

ECONOMIA

CASA DE SAUDE

EM

SANTO AMARO

O simples preço de uma visita medica em casa do doente equivale ao pagamento de doze dias de tratamento de um escravo sem outra despeza.

Accresce a isto o cuidado que ha com os doentes, que podem ser visitados a qualquer hora, para que qualquer pessoa possa observar como elles são alli tratados.

O medico proprietario do estabelecimento faz pelo menos tres visitas diarias. Tratar, pois, um escravo em casa em pessimas condições, que além de retardar as curas, podem não poucas vezes sacrifica-los, é além de deshumano, ante-economico.

Quem não tiver familia, que possa em uma enfermidade, ministrar os cuidados de que um doente tanto carece; que tem apenas uma vez por dia o consolo da visita do seu medico, encontra na Casa da Saude o conforto indispensavel para seu restabelecimento, pelo preço que lhe convier de accordo com a tabella das diarias.

O estabelecimento tem empregados habilitadissimos para cuidar dos doentes, e está em condições, que faz honra a esta provincia, que por sua crescida população e movimento não o póde dispensar.

DIARIAS

1.ª classe—quarto independente	6$000
2.ª »	4$000
3.ª »	2$500
4.ª » para escravos	1$500

ADMIRAVEL LIQUIDAÇÃO

LOJA E ARMAZEM DO

PAVÃO

DE

FELIX PEREIBA DA SILVA & C.

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 60.

Só a dinheiro á vista

Os proprietarios deste estabelecimento tendo grande necessidade de diminuir o immenso deposito que tem de fazendas e grande urgencia de apurarem dinheiro, tem resolvido fazer uma verdadeira liquidação com grandes abatimentos nos preços de todos os seus artigos: para o que convidam ao respeitavel publico desta capital a vir sortir-se pois lhe garantem que em parte alguma poderão encontrar tão grande sortimento e mesmo não comprarão pelos preços que se lhes pode vender na loja de Pavão; porém advirtindo-se que só se vende a dinheiro á vista. Os mesmos proprietarios deste estabelecimento rogam a todos os seus devedores desta praça o favor de virem saldar seus debitos, e todos aquelles que estiverem devendo contas antigas e o não fizerem terão de ser encommodados judicialmente.

Para a quaresma

GROSDENAPLES PRETOS A 1$600, 2$000 2$500 e 3$200

O Pavão recebeu um grande sortimento de grosdenaples e gorgurões pretos que vende por preço muito em conta, sendo grosdenaple preto liso muito boa fazenda a 1$600 o covado. Dito a 2$000 e 2$500. Dito de cordão ou gorgurão muito encorpado de boa largura a 3$000, 3$200 e 3$500 até 5$000 ou 6$000 o covado, assim como grosdenaple liso com 4 palmos de largura, sendo muito encorpado a 3$200 é grande pechincha, na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

FAZENDAS PRETAS PARA A QUARESMA

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de fazendas pretas proprias para a quaresma como sejam: grosdenaples pretos de todas as qualidades, panno fino preto de 1$600 o covado até 10$000, casemiras pretas de todos os preços e qualidades, merinós trançados e de cordão, bombasinas, alpacas e outros muitos artigos que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte á rua da Imperatriz n. 60.

Panno preto a 1$600 o covado

O Pavão vende panno preto fino de duas larguras a 1$600 o covado, dito muito superior a 2$500 é pechinha, á rua da Imperatriz n. 60.

RICAS SAIAS BORDADAS A 8$000 E 10$000

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais ricas saias bordadas, tendo 4 palmos cada uma e vende a 8$000 e 10$000, sendo fazenda que vale 12$000 e 14$000, é pechincha, á rua da Imperatriz n. 60.

LÃASINHAS NOVAS

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais modernas lãas para vestidos com listras de seda que vende a 800 e 1$000 o covado, ditas de phantasia sem listras de seda que vende de 400 até 640 rs. é pechincha na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

MANTILHAS BRASILEIRAS

O Pavão vende bonitas mantilhas brasileiras a 10$000 é pechinha, á rua da Imperatriz n. 60.

NOVAS CAMBRAIAS BORDADAS A 5$000

O Pavão recebeu um bonito sortimento de novas cambraias bordadas para vestidos sendo todas brancas e com bordados de côres e vende se pelo barato preço de 5$000 cada corte, tendo 8 1/2 vara é pechcinha, á rua da Imperatriz n. 60.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS. a 8$, 10$, 12$ e 15$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados ricamente bordados, proprios para camas e janellas que vende de 8$ até 16$000 o par.

Grande pechincha

Saias a 2$500
Saias a 2$500
Saias a 2$500

O Pavão vende um grande sortimento de saias brancas já promptas com folhos machiados, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, fazenda que sempre se vendeu a 4$500 é grande pechincha, á rua da Impetriz n. 60.

Pechincha na loja do Pavaõ

POR CAUZA DO INCENDIO

F. Pereira da Silva, tem urgente necessidade de liquidar muitas fazendas de lãa, linho, seda e algodão, que lhe ficaram mais ou menos estragadas por occasião do incendio que se deu nos dous estabelecimentos contiguos ao seu.

Peças de algodãosinho a 3$000 e 4$000
Ditas de madapolão a 4$, 4$500 e 5$.
Ditas enfestado com 12 jardas a 2$500 e 3$.
Ditas francez muito fino com 20 varas a 9$000.
Algodão largo trançado para lenções a 800 e 1$.
Bramante de linho superior com 10 palmos de largura a 2$ o metro.
Dito de algodão com a mesma largura a 1$600 o metro.
Peças de cambraia transparente com 8 1/2 varas e uma vara de largura a 3$500 e 4$000.
Ditas Victoria com a mesma medida a 3$200 e 4$.
Ditas de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 5$.
Ditas de dita adamascadas para vestidos com 8 1/2 varas a 4$.
Ditas com bordados de dcôres a mesma medida a 4$500.
Cortes de organdy branco e de côr com 7 1/2 varas a 2$.
Ditos de cassa de côr com 7 varas a 2$500.
Peças de organdy branco para vestidos tendo 8 1/2 varas a 3$500.
Grande sortimento de chitas escuras a 240 e 280 réis o covado.
Cortinados para cama e janellas o par a 7$, 8$, 10$.
Saias de um só panno com pregas a 2$500.
Romeiras pretas de croché a 4$ e 5$.

Toalhas grandes de fustão para mesa de jantar a 3$500 e 6$.
Cobertas de fustão para a cama a 3$500.
Grande sortimento de casaquinhos ou basquinas modernos de seda e croché, ricamente enfeitados para differentes preços.
Gorgurão de côr para vestido a 360 o covado.
Bareges transparente a 320.
Ditos ditos a 160.
Duzias de toalhas para mão a 6$ e 8$.
Camizas francezas para homem a 1$600 e 2$000.
Coletes de meia cazemira e brim a 1$500.
Calças de brim branco de linho a 2$ 3$.
Palitots de alpaca preta de salpico a 2$.
Ditos sobrecasacos de brim a 2$.
Ditos de cazemira de côr a 4$500.
Panno preto com 6 palmos de largura a 1$600 o covado.
Cassas pretas lisas a 120 réis a vara.
Chita preta lisa a 100 réis o covado.
Chales pretos adamascados a 1$600.
Ditos de barege de côr a 1$.
Ganga franceza a 320 o covado.
Duzias de lenços brancos 1$600.
Punhos com gollinhas de cambraia tapada transparente a 1$600.
Corpinhos de cambraia branca e de côr a 2$000.
Saias de lãa com barra de côr a 3$, 4$, 5$000, e outros muitos artigos que seria infadonho mencionar o que se liquida muito barato na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

GRANDE PECHINCHA EM PANNO PRETO A 3$000

Na loja do Pavão vende-se superior panno preto pelo barato preço de 3$000 o covado sendo fazenda que sempre se vendeu por 4$ e 4$500, e liquida-se por este preço por ter-se feito uma grande compra, assim como no mesmo estabelecimento se vende grande sortimento de panno preto, casemiras mais barato do que em outra qualquer parte na rua da Imperatriz n. 60, loja de Pereira da Silva & C.

NOVOS VESTIDOS A 5$000.

O Pavão tem lindos córtes de vestido de finissimas cambraias com bonitos bordados de côres e tambem todos bordados á branco que vende pelo baratissimo preço de 5$000 cada côrte, é grande pechincha.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS E SOPHÁS.

O Pavão tem um grande sortimento de pannos de croché proprios para encosto de cadeiras e de sóphás, assim como um rico sortimento de tapetes de todos os tamanhos proprios para salas.

MADAPOLÃO BARATO A 4$, 4$500 E 5$

O Pavão tem peças de madapolão com 24 jardas ou 20 varas que vende a 4$ e 4$500 a peça, dito muito fino e largo de 6$ para cima, dito francez do melhor que tem vindo ao mercado, assim como dito finissimo em peças de 40 jardas.

Cortes de chitas. a 1$600, 2$000 e 2$800.

O Pavão tem cortes de chitas francezas com 10 covados, que vende pelo barato preço de 1$600 e 2$000, ditas que vende a 160, 200 e 280 rs o covado, tambem tem um grande sortimento de ditas finas claras e escuras que vende a 280 e 320 rs. o covado e finissimas percales miudinhas proprias para camisas, vestidos e roupas para meninos que se vende a 360 e 400 rs.

LENÇOS BRANCOS.

O Pavão tem lenços brancos abanhados que se vende a 2$400 e 3$. a duzia, ditos grandos de murim sem ser abanhados a 3$200 rs. a duzia; assim como bonitos lenços bordados para mãos.

ROUPA PARA HOMENS.

Sobrecasacos de panno preto fino sendo muito bem feitos de 12$ até 40$000.
Palitós de panno preto fraques e sacco de 8$ até 12$000.
Ditos de casemira de cor de 6$ até 12$.
Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$000.
Ditos de dita branca e de côres 6$000.
Ditos de brim de linho trançado a 6$000.
Calças de casemira preta de 6$000 até 12$000.
Ditas de brim branco de linho de 4$000 até 8$000.
Ditas de brim de linho de côr para todos os preços e qualidades.
Camisas francezas e inglezas com peitos d'algodão de 1$600 até 5$, em duzia vende-se mais barato.
Ditas de meia de 800 rs. para cima.
Ceroulas de linho e algodão, francezas e feitas na terra.
Collarinhos de papel, algodão e linho que se vende muito barato para liquidar.

Para noivas.

O Pavão tem rico gurgurão de seda, branco. Grosdenaple branco muito encorpado. Agraciannas brancas com listras de seda. Poupelinas brancas de seda lisas e lavradas. Sedas brancas, lavradas e lisas. Capellas com palma de flor de laranga com ricos véos bordados, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

A loja do Pavão acha-se constantemente aberta das 6 horas da manhãa até as 9 horas da noite, á rua da Imperatriz n. 60.

Nunca se vio um processo mais perfeito e que attenda de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crósta, bolôr ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte deurado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres, ou mais cópias um mez depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mata-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se aggiomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas tira-se com o original tirar á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extrações.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Enquanto á sua durabilidade, não ha a oppôr a menor duvida pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir; isto é plausivel.

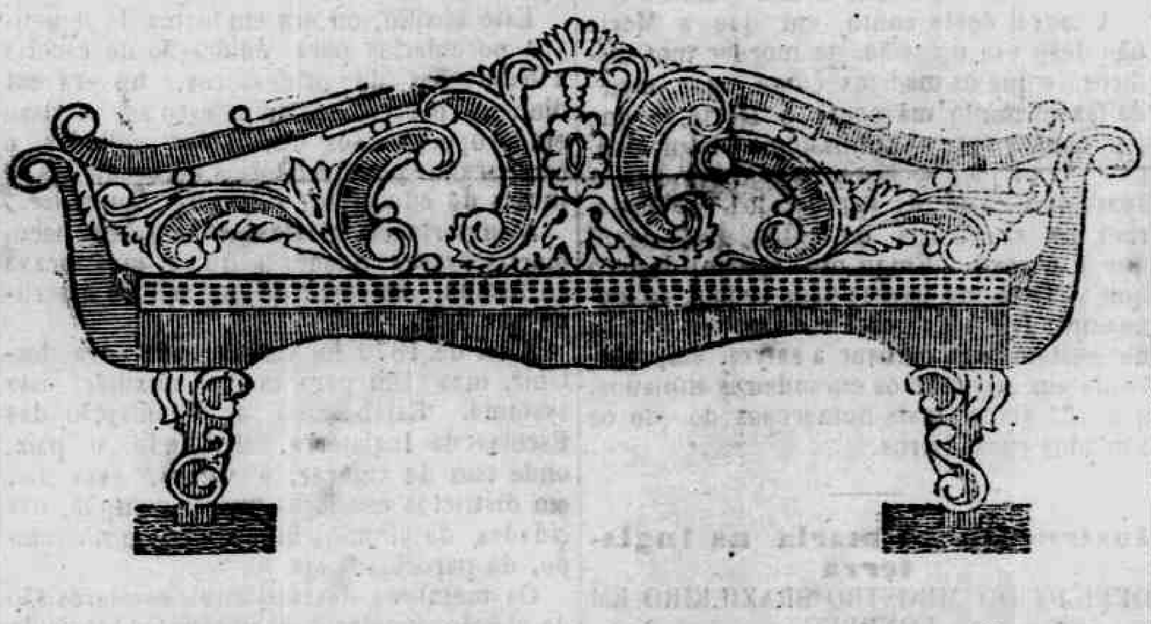
Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da beleza da cór e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois te-la em tinteiro isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico

A. C. Monteiro.



ARMAZEM DOS LEÕES

Rua Duque de Caxias n. 29.

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos por um dos socios que se acha actualmente na Europa. O mesmo tem contractado com os melhores fabricantes daquelle continente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli.

Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso pedem que venham visitar o estabelecimento, aonde encontrarão a realidade do que acabam de expôr que se pode examinar; ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc, ricas e elegantes camas deja carandá, pão setim, amarello, etc., etc., guarda vestido de amarello, guarda louça de nogueira e de amarello com tampo de pedra, aparadores de dito dita, peti toilettes especialmente para fazer a barba, toilettes de jacarandá, amarello, pedra, secretarias de jacarandá e mognocus tureiras de mogno, santuarios, thears para bordar, berços, lavatorios com espelho, de pedra marmore e seus pertences, cadeiras privadas, bides, etc., etc., e muitos outros artigos que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho

A FLOR DE OURO

N. 24 A—Rua larga do Rosario—N. 24 A

BENJAMIN & IRMÃO

Sempre viva no cumprimento de seus deveres, saúda a seus innumeros freguezes pela entrada do novo anno de 1872, e de coração deseja, a todos, bem boa somma de contos de réis, afim de que jamais esqueçam o jardim das joias que existe a rua larga do Rosario n. 24 A, onde com muito pouco dinheiro organisam um bonito ramalhete que não expargindo perfume não deixa com tudo de ser de subido valor, e mil vezes preferido ás flores vegetaes que perdendo o odor murcham e desapparecem. Anno novas, nova cousas; portanto respeitaveis leitoras visitai o estabelecimento que encontrareis uma variedade tal que com certeza dareis por bem empregado o tempo precioso passado na FLOR DE OURO que

Em modicidade de preços é sem igual

Lindas voltinhas de ouro a 8$000, lunetas com caixa de madreperola obra de gosto para senhora a 10$000, pares de brinco de phantasia a 8$ e 10$000, meios adereços a 16$, rozetinha de diversos modellos a 5$ e 6$, e 8$000 o par, pulceirinha de coral a 7$, atacadores de dito para creança com bolinhas e diversos enfeites de ouro a a 20$000, voltinhas de coral com cruz de ouro a 5$000, brinquinhos de coral a 3$ e 4$000, figas a 2$, lindos anneis de bonitas e boas pedras a 3$ e 4$, ditos de pedras finas a 6$000, cruzes de diversos gostos a 3$, 4$ e 5$, ditos de esmeralda, perolas e rubins a 12$, 14$, e 16$000, caçoletas com inscripções e sem ellas a 5$, 6$ e 8$, lindas fivelinhas de prata para as modernas pulseiras de fita a 4$.

Aos apreciadores da moda

E' sómente na Flor de Ouro que se vende joias modernas por pouco dinheiro como sejam: guarnições com tres botões para abertura á 4$, pares de ditos e de differentes gostos a 5$, ditos a 3$, ditos de colerinhos a 1$500 o par ditos para punhos á 8$, cadeias muito chiques a 20$, ditas a 6$500 a oitava, pencines de prata dourada a 4$, 4$500 e 5$, medalhões para cadeias a 12$, medalhas com letras a 6$; além de um grande sortimento de obras de brilhantes, brincos, braceletes, alfinetes, adereços completos, meios ditos de pedras finas e coral, medalhões, voltas e trancellins, anneis com letras e de diversos modelos, oculos, pencines de ouro, relogios de ouro e prata dourado e de afamados fabricantes, assim como grande sortimento de obras de prata do Porto, tanto para o serviço domestico, como para igrejas, e garantimos ser tudo lei.

A Flor de Ouro continúa a estar aberta até as 8 horas da noute

MACHINAS DE COSTURA

A'

DOUS POSPONTOS 90$000 DOUS POSPONTOS

MARCA

SINGER MANUFACTURING COMPANY 90$000 90$000 90$000 90$000 90$000 — DA — 90$000 90$000 90$000 90$000 90$000 SINGER MANUFACTURING COMPANY

COMPANHIA

FIXO NO BRAÇO DE CADA MACHINA

GRANDE TRIUMPHO

OBTIDO SOBRE MAIS DE TRINTA EXPOSITORES, INCLUINDO TODAS AS CASAS PRINCIPAES NESTE RAMO DE INDUSTRIA

NA

EXPOSIÇÃO DE ALTONA

Os jurados, para decidir das qualidades de varias machinas (não só a respeito da excellencia da construcção, como tambem da superioridade do trabalho executado), organisaram entre os expositores uma *luta de coser*, em que os jurados determinaram e destribuiram os materiaes de que se deviam usar.

Reconheceu-se unanimemente

Que a machina moderna para costura de familia, de

SINGER MANUFACTURING COMPANY

alcançou uma victoria facil sobre todas as concurrentes, tendo effectuado uma tarefa em 2 3/4 horas, quando a mais rapida das outras tinha levado 3 horas para executar o mesmo trabalho de uma maneira muito inferior.

O numero proporcional de palmos de costura feita em 10 horas de trabalho, com a machina Singer, era 1,500, necessitado 1,000 a 1,200 jardas de linha; no entretanto será preciso 3,000 a 4,000 jardas para fazer o mesmo comprimento de costura outras machinas.

A PONTO DE CADEA

O preço de 3,000 jardas de linha.................. 1$650
O preço de 1,000 jardas de linha.................. $550

O que mostra um prejuizo certo pelo menos de 1$000 por dia emprego das machinas de ponto de cadea, fazendo em um anno de 300 dias o obreiro um prejuizo de mais de 340, quantia pela qual póde-se quasi comprar quatro machinas.

Unico agente em Pernambuco

(Note-se bem o numero) W. H. Chapman (Note-se bem o numero)

45 Rua do Imperador 45

NOVO E GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS FINAS NA

LOJA DO CYSNE

DE

FIGUEIREDO & LOPES

64 RUA DA IMPERATRIZ 64

O grande sortimento de fazendas finas que ultimamente recebemos, que vendemos por preços que a todos admira, nos anima a chamarmos a attenção dos nossos numerosos freguezes, certos de que não lhes faltará agrado e sinceridade nos tractos. Outro sim os preços por que forem marcadas algumas fazendas só serão vendidas a dinheiro.

Alpacas lisas acolxoadas padrões lindos a 500 rs. o covado.
Ditas lavradas muito finas a 700, 800 e 900 rs. o covado.
Ditas lisas bonitos padrões a 440 rs. o covado.
Merinós lisos de côres diversas a 500 rs. o covado.
Dito verão muito superior a 2$800 e 3$000.
Bareges de lãa lindas cores para acabar a 280, é pechincha.
Gaze de seda com lindos padrões para vestidos e véos hoje muito em uso e por baratissimo preço.
Dita de seda com o assento branco e bordado de cor muito proprio para soirées a 20$000 o côrte.
Filó de seda branco. Dito preto por menos preço que em outra parte.
Mantilhas pretas de seda á esmeralda á 11$000,
A' duqueza a 12000.
A' brazileira a 13$.

PARA A SEMANA SANTA

Recebemos o melhor sortimento de grosdenaple preto do melhor fabricante francez, pois neste genero podemos garantir aos nossos numerosos freguezes que não temos rival, os preços são desde 1800 até 5:500

Groz de cores da melhor qualidade e preços razoaveis.
Setins de cores dos melhores fabricantes de 1$ a 2$800,
Cambraia Victoria de 4$ até 8$ a peça de 8 1/2 varas.
Dita transparente fina de 3$500 até 10$000
Mecejana, recebemos novamente esta linda cambraia que feito o vestido parece uma seda, a peça tem 30 Js. e custa 18$ e 24$000.
Saias de fustão e de mosselina para fazer a 3$,
Ditas já feitas a 5$.
Ditas bordadas a 5$500.
Ditas mais finas de 8$ e 9$.
Chapelinhas para senhora de palha de Italia ricamente enfeitadas pelo baratissimo preço de 15$.
Cambraias branca com listras bordadas a 8$
Chapéos de sol para senhora com forro de seda muito fino.
Ditos cabos de marfim.
Grinaldas para noivas ricamente enfeitadas.
Véos de blond, sedas brancas, popelinas tudo escolhido a capricho e por menos que em qualquer outra parte
Basquinas de seda ricamente enfeitadas a 20$000.
Meias para homem, senhora e meninos de todos os tamanhos e qualidades.
Guardanapos de linho a 4$.
Ditos alcochoados grandes a 6$.
Cachinez a 3$ para acabar.
Camizas para homens de 2$ até 5$.
Ditas bordadas finas a 6$.
Ditas ditas para noivos a 10$.
Ditas para meninos a 2$.
Colxas brancas grandes a 8$500, ditas a 5$500.
Ditas de cores muito superiores a 5$500.
Bramante de linho a 2$200 dito a 2$600 a vara.
Dito de algodão a 1$700 metro.
Atoalhado de linho de superior qualidade a 3$500 a vara.
Dito de algodão a 1$600 a vara.
Babados bordados muito finos.
Ditos intremeios.
Fustão branco muito superior para roupa de meninos.
Gollinhas de esguião bordadas para senhora.
Ditas de algodão
Luvas frescas de Jouvin a 3$.
Tapetes para guarnição de salla para todos os preços e tamanhos.
Cortinados para camas de 8$, 9$ até 25 o par.
Pannos a croché para guarnição de salla muito baratos.
Para luto. Alpacas merinós cantões, princezfas bombazina, chita preta, de pracale, crepe, lãa preta fina, que todo vendemos por um preço diminuto.
Madapolão francez para 7$ 8$ 9$ 10$ 11$500 a peça de 24 Js.
Dito inglez a 5$ 6$ 7$ e 8$ a pessa com 24 Js..
Casemira para homens e meninos de lindos padrões e por preços baratissimos.
Roupas feitas para homens grande sortimento e só no Cysne se póde vender barato.
Anquinhas de crina das mais modernas a 3$ e 4$.

Deixamos de annunciar muitas outras fazendas por se tornar enfadonho e mesmo por que os nossos numerosos freguezes já sabem que o Cysne tem por cystema vender barato, e não enganar seus freguezes, e por isso venham ver as fazendas do Cysne que são escolhidas a capricho a

64 Rua da Imperatriz 64

FIGUEIREDO & LOPES

LITTERATURA.

Traga-Albardas

(Continuação)

Succedeu por aquelle tempo que o rei cahio gravissimamente enfermo, e por mais que os medicos da camara se despicassem em querer allivial-o, não conseguiam nada.

A fama de D. Lesmes tinha chegado á côrte, porque as famas immerecidas teem quatro azas, em vez de ter duas como as merecidas. Não faltou quem aconselhasse á sua magestade que o mandasse chamar, cousa que deixou mesmo passadinhos os medicos da camara, porque diziam elles com muita logica:

— Está claro que nós não podemos salvar o rei, mas se por acaso o tal homem sabe mais do que nós e o salva, que dirão da gente!

Quando D. Lesmes recebeu a noticia de que o rei o chamava, esteve quasi morrendo de alegria; mas não vendo por alli a morte, tranquillisou-se e tomou o caminho da côrte, dizendo.

— Vou á côrte, e milagre será que alli não consiga matar o bicho e encher a pança, porque... deixemo-nos de contos, para atafulhar bem a barriga não ha como o orçamento da nação.

V

Já ninguem dava um real pela vida do rei quando Traga-Albardas chegou á côrte. O rei era muito amado do seu povo, mas a gente elegante (ainda que não toda, está claro), ficou de mau humor quando correu o boato de que acabava de chegar um medico, que provavelmente salvaria sua magestade; e succedeu isto porque tinham resolvido ostentar os seus ricos fatos no enterro de sua magestade e nas festas da coroação do successor.

Como? Dizem os senhores que isto é inverosimil, que faço mui triste idéa do coração humano? Pois eu lhes contarei um conto, que não é historia. Hão de ter ouvido fallar muito e muito bem da senhora de Lopez, conhecidissima na boa sociedade de Madrid pela sua elegancia e pelos seus caritativos sentimentos, de que fallam com frequencia os periodicos. Pois uma manhãa, em que Madrid se despovoava para ver apertar o gasnete a um réo, operação que deve ser extremamente engenhosa e divertida quando o povo que deve ser o mais culto de Hespanha gosta de apresencear, soube, ao chegar á porta d'aquella elegante e caritativa senhora, que o réo tinha sido indultado por sua magestade, e como exactamente n'aquelle instante visse a senhora de Lopez descer a escada, deslumbrante de belleza e elegancia, apresseime em dizer-lhe:

— Não se incommode V. Exc. em sair, que a rainha perdoou ao réo.

E a senhora de Lopez, fazendo uma cara que parecia querer engulir a rainha, voltou para traz, exclamando:

— Forte aborrecimento!

Quando D. Lesmes entrava na regia camara, tremiam-lhe as pernas, que nem varas verdes, com receio de ver a Morte á cabeceira da cama do augusto enfermo, em cujo caso, tão certo como tres e dous serem cinco, se ia tudo pela agua abaixo.

Meu dito, meu feito: mal entrou, a primeira cousa em que bateu com avista foi a morte, que estava agachada á cabeceira da cama para se atirar ao rei como o gato que se agacha ao pé do buraco para se atirar ao rato.

A alma lhe cahio aos pés quando vio aquillo; mas um pouco refeito do primeiro desmaio, teve de repente uma idéa luminosa, d'essas que a fome inspira, eterna companheira d'elle, e decidio-se pola por obra.

— Como se sente vossa magestade? perguntou ao rei.

— Mal, rematadamente mal, respondeu o enfermo, estou mesmo um veneno. Bem te podes aviar, vê se me allivias alguma cousa, quando não vai haver aqui uma catastrophe de mil demonios.

— Tenha vossa magestade um poucoxinho de paciencia, que tudo se ha de arranjar, se o [illegible] parte. Venham [illegible]

— Que [illegible] go, homem [illegible]

— Não ha cá barbaridades nem meias barbaridades. Venham quanto antes quatro ditos.

Appareceram immediatamente na camara quatro gallegos.

— Agarrem n'essa cama, disse-lhes D. Lesmes, e ponham n'a ao contrario, ou o que vem a dar na mesma, a cabeceira onde estão os pés, e os pés onde está a cabeceira.

Os gallegos assim fizeram e a Morte encontrou se, sem saber como nem como não, aos pés da cama, em vez de estar a cabeceira.

D. Lesmes encarou na Morte com ar de triumpho, e conhecendo nos gestos d'esta que lhe dizia: « amigo, fizeste uma partida que eu não esperava de ti. » D. Lesmes levou a mão a barriga, como que respondendo:—Senhora, vossemecê perdoe, porque a fome aguça o entendimento e endurece o coração,

A Morte estava para mandar um recado ao seu chefe perguntando-lhe se permittia que inutilisasse a pirraça de D. Lesmes, tornando a pôr-se a cabeceira da cama do doente; mas desistio d'isso assaltada por uma idéa luminosa, que tambem teve quando Traga-Albardas, indicou a barriga. Tambem a fome inspirou aquella idéa a Morte, que sempre tem fome de carne humana.

— Sabes, disse o augusto enfermo, que me sinto muito melhor desde que me voltaram a cama ao contrario? E' verdade que nós os reis andamos já costumados a que nos ponham tudo ao contrario.

— Pois que, julgava vossa magestade que eu não sei onde lhes aperta o sapato aos reis? Onde aos reis aperta o sapato é no pé dos patifes que o rodeam.

— E o peor é que nós cocheamos e elles andam tão lestos.

— Deixe-se vossa magestade de palestras e mande buscar um pedaço de carne assada e meio litro de bom Porto.

— E crês que não me fará mal?

— Mal a carne e o vinho? Homem não diga tolices. Para que vossa magestade se convença de que não lhe fará mal, vou comer e beber do mesmo.

— Pois sim, mas...

— Não ha mas que valha. Para provar que os meus medicamentos não são nocivos, atafulho-me eu d'elles primeiro que o enfermo, como agora mesmo vou fazer; e pas e por cá muito bem.

— Mas como tu não estás doente...

— E' claro que não estou; mas em compensação, V. M. vai tomar uma aparasinha de carne e um sorvo de vinho, e eu vou metter na cavidade estomacal o mais que puder d'uma coisa e d'outra.

— Emfim, venha a carne e o vinho, mas não é preciso que tu o proves primeiro...

— O que diz? não hei de prova-lo? Em eu promettendo uma coisa, não falto. Essa agora não está mal! Com licença de V. M. vou á casa de jantar, e emquanto eu não me puzer de carne assada e vinho até os olhos, não consentirei que tragam para cima o quinhão de V. M. os remedios, para aproveitarem, ha de tomar-se com fé e para que V. M. a tenha nos que lhe receitei, o melhor é que veja quão proveitosos me foram a mim.

Traga-Albardas desceu a casa de jantar, e embutio tanta carne e tanto vinho, que a todos pareceu que daria algum estoiro.

Depois, levou para cima o quinhão do rei, que tratou de o engolir com tanta mais fé, quanto que via o medico alegre que nem umas paschoas, e corado que nem um tomate.

D. Lesmes tornou a lembrar se naquella occasião da morte, de quem se esquecera emquanto comia, esquecimento em que incorrem todos os golotões; e por mais que mirou e remirou, não a vio na real camara, o que era prova evidente de que o rei estava salvo.

Poucos dias depois, estava o rei completamente restabelecido da sua grave enfermidade, e estipulava a D. Lesmes uma pensão vitalicia de dez contitos de réis por anno, em recompensa do assignalado serviço que lhe tinha prestado.

[illegible] consequencia [illegible] moço o rei, que lá a [illegible] chuviam a D. Lesmes as visitas, [illegible] como não havia de aproveitar aos [illegible] o que tinha aproveitado ao rei!

A fonte do Berro é a [illegible] que ha em Madrid e seus arredores, porque as aguas della são tão duras, que para as digerir é preciso ter estomago de cão ou estar postumado a ellas, ou outras similhantes; e todavia o publico tem-n'as pelas melhores de Madrid e seus arredores, pela unica razão de que são as que bebem os reis.

Quando Carlos III veio a Madrid, como estava costumado as aguas de Napoles, que são grossas, assentavam-lhe mal as de Madrid, que são delgadas. Procuraram-se aguas que se parecessem o mais possivel com as de Napoles, e como provasse que sabiam bem as do Berro, continuou a bebelas, e desde então fornece aquella fonte o palacio, porque, costumada a familia real as suas aguas, sabem-lhe bem, segundo parece.

O publico, que vê todos os dias levar para o palacio, em reluzentes cantaros, a agua da fonte do Berro, cuja injusta fama prova que na côrte a frescura e não o merito é que priva, julga que a fonte do Berro é um prodigio, e o publico, que via levar todos os dias para o palacio, em reluzentes coches, o D. Lesmes, julgava que D. Lesmes era tambem um prodigio de sciencia medica.

Apezar disto, as vistas não lhe davam ao Traga-Albardas para matar a fome, que era cada vez mais devoradora.

— Está visto, dizia comsigo o D. Lesmes: só me farto no dia em que receber a primeira mesada da minha pensão. Nesse dia—juro aqui ao deus Bacho que me hei de por que nem um padre Santo Antonio!

O que trazia D. Lesmes mais inquieto a morte pois que não era elle tão lerdo que não suspeitasse que aquella sombra lhe preparava alguma emboscada em vingança da picaresca partida que elle fizera no palacio.

Algumas pessoas que a viram nas hospedarias, nas tabernas, casa de jogo, etc. etc., que era os sitios que ella mais frequentava, notaram que toda se encanzinava quando lhe fallavam de D. Lesmes, e que sorria depois sinistramente, como quem dizia:

Deixem cá por minha conta o tal Traga-Albardas, que não tarda que m'a pague todas juntas.

Finalmente chegou o grande dia para D. Lesmes; isto é, o dia de pescar a primeira mesada da sua pensão.

Naquelle dia atirou-se com tal gana á comezaina, que arrebentou antes de se levantar da mesa, e ao cerrar pela ultima vez os olhos, vió ao pé do si a Morte, que lhe disse n'um tom capaz de matar um cavallo:

— Cuidavas tu, pedaço de animal, que era licito aos medicos caçoar com a Morte? Pois enganavas-te de meio a mim; aos medicos só é licito brincar com a vida.

A moral deste conto, em que a Morte não despreza occasião de morder nos medicos, e que os medicos como Deus manda fazem muito má conta á Morte, e que por conseguinte são utilissimos á humanidade. Com que, senhores medicos, é ver-se vossemecê, á fé de agradecidos, se esmeram na assistencia do autor deste conto que é o povo. Emquanto a mim, declaro que se Deus me tivesse dado sequer ao menos uma faisca da graça e de malicia que se necessitam para cultivar a satyra, empregala-hia em satyrisar os curandeiros titulados, que são ainda mais numerosos do que os titulados curandeiros.

Instrucção primaria na Inglaterra

OFFICIO DO MINISTRO BRAZILEIRO EM LONDRES

Legação imperial do Brazil.—Londres, 18 de janeiro de 1872.—Illm. Exm. Sr.—Uma das questões mais vitaes que na actualidade é discutida e prende mais seriamente a attenção de todas as classes deste [illegible] votado na sessão de 1870 para esta parte da Grã-Bretanha em que é comprehendida a Inglaterra, propriamente assim chamada, e o principado de Galles.

Bem que esta legação já tenha, na occasião opportuna, remettido a essa secretaria de estado a supradita lei, com o officio n. 161 de 7 de setembro de 1870, tomo todavia a liberdade de passar ás mãos de V. Exc. outro exemplar daquelle acto (vict. 33 e 34 cap. 75, 1870 documento n. 1 e bem assim o acto 34 e 35 cap. 94, 1871 documento n. 2) emendando um dos artigos do de 1870.

Esta remessa servirá para fundamentar e esclarecer a questão, sobre a qual julgo dever apresentar a V. Exc. algumas observações e explicar como melhor me fôr dado o grande interesse que presentemente o publico inglez liga a tão grava assumpto.

Ao encetar semelhante tarefa peço ainda venia a V. Exc. para mui respeitosamente ponderar que não me será possivel por falta do indispensavel faser, e estou convencido, V. Exc. facilmente o acreditará—entrar em minuciosos detalhes sobre a materia, embora talvez o exigisse a vasta importancia de tudo quanto se prende a semelhante assumpto. Limitar-me-hei pois a expôr em largos traços as disposições principaes da nova legislação, acampanhando-as apenas de resumidas considerações quanto ao systema da educação primaria de Gran-Bretanha em geral

A educação primaria e secundaria é livre em todo o Reino-Unido. Isto é, toda e qualquer pessoa póde, como melhor entender, abrir cursos em escolas, sem licença ou permissão do Estado, e mesmo sem a sua superintendencia ou inspecção, uma vez que não pretenda faze-lo com subvenção pecuniaria dos cofres publicos. Em taes escolas se educa a grande maioria destes reinos.

A educação primaria por contribuições publicas varia nas tres grandes divisões do Reino-Unido: Inglaterra, Escossia e Irlanda.

Na Escossia existe um systema antiquissimo de—Escolas Parochiaes,—sustentadas por impostos parochiaes.

Na Irlanda ha, desde quasi cinco seculos, um systema nacional das escolas, á custa principalmente do Estado.

E na Inglaterra foi votada em 1870 uma lei de educação primaria (acima mencionada) que ora se está pondo em execução; mas que mui provavelmente terá de soffrer ainda profundas modificações.

Os systemas antigos e actuaes, escossez e irlandez, de educação primaria; tambem terão de ser em breve revistos pelo parlamento.

Anteriormente ao acto legislativo de 1870 sobre a instrucção elementar ou primaria, prestava o Estado auxilio pecuniario ás escolas primarias por intervenção da junta do conselho privado (Committe of the Privy Council.)

Este auxilio, ou era em forma de donativos pecuniarios para edificação de escolas e habitações de professores, ou era em dinheiro para sustentar as escolas, e isso em proporção aos resultados colhidos e comparados pelos relatorios adresentados ás juntas de educação (*Educatire Commitee.*)

A importancia dessas concessões pecuniarias orçava quanto á quota que tocava ao Estado, em cerca de um milhão esterlino por anno.

A lei de 1870 foi votada, não para destruir, mas sim para melhor auxiliar este systema. Estabeleceu a organisação das Escolas da Inglaterra, dividindo o paiz, onde tem de vigorar, e vigora, essa lei, em districtos escolares que se compõe, nas cidades de circulos municipaes, e no campo, de parochias civis.

Os membros destas juntas escolares são de eleição popular. A superintendencia da educação primaria nas suas respectivas áreas, está lhes inteiramente confiada.

Incumbe a estas juntas promover as escolas addicionaes que se reputarem precisas, bem como os professores, livros, etc., e além disso, tem poderes consideraveis para o lançamento de impostos locaes para taes fins.

Estas corporações podem dar [illegible] escolas já existentes ou adopta-las por suas.

Uma outra de suas principaes attribuições, senão a principal, é terem o poder de tornar a instrucção primaria obrigatoria nos districtos de sua jurisdicção, de expedir regulamentos expeciaes pára esse fim, e de marcar penalidades para os recalcitrantes.

Por outro lado tambem podem isentar os pais mais necessitados e pobres do pagamento de todo e qualquer emolumento escolar.

Nas escolas das referidas juntas é permittida a leitura da biblia: mas toda a outra instrucção religiosa ou dogmatica é prohibida. Voltarei a tratar mais adiante e mais de espaço deste assumpto sob o ponto de vista religioso.

Os recursos pecuniarios das juntas escolares consistem: 1°, nas contribuições do Estado conforme, e em relação ao resultado da educação em suas escolas, verificado pelos inspectores do governo; 2°, nos impostos locaes para educação; e 3°, nos emolumentos escolares, pagos pelos pais dos educandos.

Por agora começa a lei apenas e ensaiarse, e forçoso é confessar, encontra difficuldades, e tem suscitado questões que o parlamento terá de tomar em consideração e decidir. Mas, de que os seus effeitos hão de ser valiosos para o desenvolvimento das classes operarias não póde duvidar-se.

Além das escolas de educação secundaria livremente estabelecidas e mantidas por meio dos recursos pecuniarios creados por seus fundadores e pelos proprietarios, ha na Inglaterra duas outras classes de escolas secundarias.

1.° As escolas publicas, taes como Eton Winchester, Harron, etc., frequentadas pela mocidade filha das classes mais elevadas.

Estas são geralmente de fundação mui remota e de consideravel ou grande riqueza propria. Possuem corpos governativos de antiga origem.

Ultimamente tambem tem-se legislado a respeito destas escolas; as suas juntas administrativas tem-se popularisado, e os seus methodos de instrucção hão sido aperfeiçoados.

2.° As escolas dotadas de mui variados gráos de riqueza e importancia, espalhadas por todo o reino, e que foram principalmente resultado da reformação.

Muitas destas escolas foram objecto de grandes abusos, sendo os seus rendimentos desviados e a educação que proporcionavam inferior ao que devera ser.

A legislação recente, porém, as submettem todas a uma commissão com poderes latos, a qual vai agora successivamente percorrendo e visitando as escolas dotadas da Inglaterra, revendo suas contribuições, utilisando seus meios, melhorando-lhe o systema de educação, e adoptando-as ás exigencias da sociedade moderna.

Resta tratar das difficuldades religiosas que nascem do assumpto, que é a questão de maior monta que ha a solver.

A feição caracteristica do systema inglez de educação primaria, anteriormente á lei de 1870 era serem as mesmas pessoas empregadas na escola, que recebiam sob inspecção do governo, auxilio pecuniario do thesouro tirado dos impostos geraes (*imperial laxation*) quér para a instrucção secular quér para a religiosa que era a—Anglicana—, religião do Estado. Porém no que se chamou—clausula de consciencia—(*conscience clause*) pela qual separaram-se as horas da instrucção religiosa das da instrucção secular, ficaram os pais habilitados para retirarem os filhos do ensino religioso. Comtudo, as crianças assim isentas de assistirem a essas lições, tinham de obter esse ensino de professores de sua crença.

Pelo acto de 1870, art. 7.° estabeleceuse que toda a escola elementar dirigida conforme aquella lei, fosse considerada escola publica elementar, devendo cada uma ser regida de accôrdo com os regulamentos, dos quaes em cada escola se collocariam cópias em lugares conspicuos.

Esses regulamentos determinam:

1.°—Que se não exija como condição [illegible] para a admissão ou concurrencia [illegible] crianças frequentem ou deixem de frequentar alguma escola de domingo, ou outra classe de instrucção religiosa ou culto de qualquer crença—ou que, na propria escola ou fóra della, fiquem sujeitos a ensino algum sobre materia de religião, do que todo os pais poderão eximir as crianças—ou que, quando assim isentas pelos pais, tenham de frequentar a escola em dia especialmente designado para ensino ou culto separado, conforme as crenças que os respectivos pais professarem.

2.°—Que o tempo empregado nestas escolas no ensino ou praticas religiosas só possa ser antes e depois das horas das classes, havendo tabella visivel onde taes horas estejam marcadas, depois de approvadas pela repartição competente, de modo que os pais possam retirar as crianças desse ensino, não perdendo com isso nenhuma das vantagens ou direitos que a escola confere.

3.°—Que a escola esteja sempre aberta á inspecção official do governo, não cabendo porém ao inspector inquerir sobre a instrucção que alli se dê em materia religiosa, nem examinar nenhum dos educandos em assumpto ou livro de religião.

4.°—Finalmente que a escola tenha direito a uma subvenção parlamentar, se for dirigida de conformidade com o que a lei prescreve para as—escolas elementares.

As escolas sujeitas a esta lei são pois de duas especies, a saber: as que já existem de differentes seitas religiosas de varias denominações, e as que vão ser creadas á custo do imposto local pelas juntas escolares dos districtos em que a Inglaterra e o principado de Galles estão divididos.

Naquellas, a instrucção religiosa ainda está em pratica, sojeita ás regras apontadas. Nestas, não ha provisão alguma para tal ensino.

Pelo § 25 do acto de 1870, a junta escolar póde, se assim o entender, pagar do imposto local, a importancia inteira, ou parte, dos emolumentos escolares devidos a qualquer escola publica elementar por alguma criança residente no seu districto, cujo pai por absoluta pobreza não possa fazer face a semelhante encargo; tal pagamento porém não se fará, ou não será recusado, sob condições ou sob pretexto de frequentar ou não a criança esta ou outra escola publica elementar que não seja a que o pai escolher.

Foi em relação a este paragrapho da lei que surgio a grande difficuldade religiosa.

O partido, que defende a educação puramente secular nas escolas primarias, sustenta a opinião que as juntas escolares não podem em caso algum ter o direito de pagar emolumentos escolares pelas crianças pobres á escolas—denominativas—(*denominational schools*—, isto é escolas de seitas ou religiões diversas da — Anglicana — nas quaes se dá instrucção religiosa, mas que taes juntas deveriam ser obrigadas a ter escola suas especiaes e de proposito para essas crianças.

A replica que a opinião contraria apresenta é que isso importaria grande dispendio das forças *educativas* que existem, e largamente fornecem accommodações para essas crianças, aggravaria excessivamente o encargo do imposto local, tornando necessario maior accommodação escolastica, do que na realidade se requer, e sobretudo seria uma quebra do espirito de conciliação em que a lei de 1870 baseou-se, a qual teve em mira poder utilisar em toda sua extensão accommodação escolar já existente, embora fosse denominativa, e só amplial-a quando imperiosamente necessario fosse, por meio de novas escolas elementares, creadas com o imposto local.

E' certo, porém, que esta questão será levada de novo perante o parlamento, na sua proxima sessão.

E' provavel outrosim, que o governo terá este anno de introduzir modificações no regimen escolar, em que terá de admittir clausulas identicas ás da lei de 1870, com referencia á educação obrigatoria.

(Continuar-se-ha).

FOLHETIM

ESTRELLAS PROPICIAS,

POR

CAMILLO CASTELLO-BRANCO

(Continuação do n. 54)

Mal o scriba proferira a bombastica exclamação, o fidalgo deixou ver o cano de um bacamarte, e vinte se não mais boccas de fogo romperam das differentes janellas. O escrivão escoou-se ao longo d'um massiço de murtas e acocorou-se. Os esbirros tomaram a retaguarda do exercito, e o sargento, em vez de arengar á tropa enfiada de pavor, sahio do seu posto de honra e foi perguntar ao agachado escrivão se devia dar voz de fogo.

O escrivão ouvio a sibylla do medo, e disse que o melhor seria não haver sangue, e retirarem-se a lavrar o auto de resistencia.

— Meia volta á direita, rodar!—bradou o sargento. Os soldados voltaram costas ao inimigo, e obedeceram ás vozes braço-arma! e marcha!

A victoria, posto que incruenta, seria uma ridicula derrota para as armas e para as lettras juridicas, se alguns dos caseiros de mais rópia e chulice, como lá dizem, não sabissem por portas travessas contra vontade do amo, e não cortassem por atalhos a retirada á corrida justiça. Mal precatada ia esta, quando o tiroteio lhe rompeu á frente e pelo flanco direito, com grande algazarra de gritos, e de balas, cujo assovio encrespava de horriveis titilações as orelhas do escrivão. Os soldados viam, a intervallos, surgirem umas cabeças por detraz das moitas, e deslizarem rapidos os vultos sobre uma clareira de dous troncos seculares do escuro arvoredo. Um soldado mais afouto rompeu ao bosque, e voltou de lá a manquejar com um raspão de bala n'um artelho. O esbirro chibante, que queria dar o exemplo da bravura, vio-se de repente na bocca d'uma clavina, e metteu a coragem debaixo dos joelhos, que pôz em terra, pedindo misericordia.

Gastão, logo que [illegible] dou chamar os seus bravos, mas não a tempo de aggravar a resistencia com o ferimento do soldado. Cessou o fogo. Os escaramuceiros recolheram á cidadella com um chapéo de aguazil arvorado no gancho d'uma fouce, e o escrivão com os seus chegaram a Vianna com aspecto livido como aquelle soldado unico dos trezentos de Leonidas que foi annunciar a Sparta a morte de todos os seus camaradas nas Thermopylas.

O regimento de infanteria aquartelado em Vianna, quando vio o soldado ferido, quiz sahir em pezo a vingar a affronta. Conteve o commandante a soldadesca, promettendo em nome da justiça mais legal e solemne vingança.

Póde dizer se, sem injuria ao fidalgo, que a pobre cabeça d'elle estava perdida. Era aquillo tudo um cavar abysmos em abysmo. De hora a hora mandava atalaiar a estrada, em quanto recolhia gente armada das aldeias proximas, munições de guerra e vitualhas. Aquella casa, tão quieta dias antes, a remirar se no crystal do Lima, estava sendo um castello de antigo barão em guerra com rei, ou senhor feudal inimigo de velhos odios de raça. As pallidas meninas e sua mãi aconchegavam-se umas das outras, e tremiam a cada estrondo de coronha d'armas no sobrado ou tinnir de varetas no cano das espingardas.

Mafalda ia supplicar ao marido que fugisse e as deixasse a ellas recolher aos conventos para se pouparem á desgraça de o verem a elle morto ou preso.

Gastão enfurecia-se contra as lagrimas; e, no auge de sua demencia, chegava a bradar que elle e sua familia morreriam no incendio da casa para não sobre-viverem ao opprobrio da indigencia.

Os espias, ao terceiro dia de providencias para formal assedio, foram avisar o fidalgo de que vinham na estrada tres cavalheiros com um lacaio.

Momentos depois apearam no pateo os pacificos invasores da fortaleza, passando por entre fileiras de homens armados.

Gastão da sua janella-guarita reconheceu um parente de Vianna e Felisberto Taveira, já então visconde da Cruz, cujo era o lacaio.

Felisberto abraçou effusamente o pai de Corinna, maravilhando-se do aspecto bellicoso do castello, e pedindo licença para comprimentar as damas castellans.

[illegible] as meninas com sua mãi. Corinna não se têve que não abraçasse expansiva e lagrimosa o amigo de Antonio de Azevedo.

Ditos os lugares communs, que eram para pouco em lances tão extraordinarios, o visconde da Cruz disse que lera no *Periodico dos Pobres do Porto* uma correspondencia contando com negras côres a primeira resistencia que o fidalgo fizera á acção judiciaria, e os motivos que promoviam o embargo. Ajuntou que resolvera desde logo sahir caminho de Vianna para, como bom amigo de tão sympathica familia, offerecer o seu valimento. Accrescentou que chegara a Vianna quando se tomavam violentas medidas para vingar o aggravo feito á justiça e á força armada; e então, de accordo com o cavalheiro parente da casa, e advogado d'um tal Fernando de Athayde, conseguira, mediante um deposito equivalente ao rendimento dos bens litigados, cancellar os processos crimes instaurados e mandados de prisão.

Não ficou assim mesmo Gastão de Noronha extremamente satisfeito de tal serviço; mas agradeceu-o com um sorriso, e as meninas com lagrimas.

A parecer do visconde, os caseiros depozeram as armas e os criados voltaram ao seu trabalho. O chapéo do aguazil, em testemunho de alegria, foi arcabusado e sacudido em farrapos aos quatro ventos do céo.

O restante do dia e noite correu tranquillo e alegre. Corinna recebeu furtivamente a segunda carta de Antonio d'Azevedo, e sentio ancias de oscular a mão do visconde, que lh'a entregou com estas palavras:

— O nosso Antonio está n'um largo caminho de venturas. Ha de ve-lo em Portugal dentro em pouco, e rico. Tenha orgulho de ser amada por tal homem.

— Tenho! Deus sabe que tenho!—murmurou ella.

XI

O incansavel estudo, auxiliado pelo muito saber e pratica do doutor Valentim da Costa, habilitou Antonio d'Azevedo a grangeiar renome em poucos mezes de exercicio.

O velho presava o praticante com mais que a vulgar estima captada pela probidade. Quantos ganhos podia declinar em favor do laborioso moço todos lhe dava, não exceptuando mesmo os resultantes de seu proprio e exclusivo trabalho. Os clientes não destinguiam entre os dous, e [illegible] mais contentes da linguagem e escripta concisa e vigorosa do doutor novo.

— Já póde o senhor Azevedo, quando quizer, estabelecer-se sobre si — lhe disse o velho um dia — Ha de sobejar-lhe clientela, e está na carreira que leva á consideração e á fortuna. De mim é que já não precisa, meu charo amigo.

— E vossa senhoria assim me dispensa da sua companhia? — atalhou Azevedo—Fiz sempre quanto pude porque esta sociedade lhe não fosse onerosa.

— Ora ahi está! Eu a cuidar que o senhor desejava estar sósinho em seu escriptorio, como todos desejam, e vai agora saeme o Azevedo o contrario de toda a gente! Pois, em sua boa verdade, o senhor quer ficar na minha companhia?

— Desejo-o; e nunca me lembrou que havia de sahir.

— Pois fique, Azevedo, fique, se o não move o interesse de mais algum punhado de ouro no fim de cada anno. Bem ve como este meu trabalho é interrompido pela gota, pelo rheumatismo e por outros achaques, contra os quaes não tenho que allegar nos nossos reinicolas. Isto está acabado, e acabada estava ha muito a minha tarefa, se não fossem velhos amigos que me tiram da cama para a cadeira, e ás vezes conseguem arrastar-me, em holocausto á amizade, aos tribunaes. Agora os novos que trabalhem, e cá se avenham com o seculo, com o qual eu já me não entendo. Tome o Azevedo conta das minhas procurações, dos meus livros, dos meus amigos, e, se quizer, do meu rheumatismo e da minha gota.

O velho doutor era mui faceto, e mettia sempre a riso a sua gota e o seu rheumatismo.

Estavam elles n'uma d'estas feriadas praticas, quando entrou um cliente de Valentim da Costa.

— Muito bem apparecido seja — disse este— o senhor Fernando de Athayde, fidalgo em Portugal e fazendeiro no Brasil. Vem-me dizer que está de posse dos seus vinculos de S. Torquato, de Alvites e de Ameixoal? Parabens!

— Quaes parabens, meu charo senhor doutor!— disse Fernando de Athayde—Aquillo tem dente de coelho! Tenho gasto o valor dos bens; tenho cinco sentenças a favor, e ainda pelo ultimo barco recebi uma carta do advogado e outra do procurador. Veja [illegible] senhoria o que por lá vai!

Leu o doutor mentalmente, e interrompeu-se em meio com esta exclamação:

— Magnifico bruto é o seu advogado, e o seu procurador outro bruto magnifico! Pois não deixam de intimar ao réo a primeira sentença! Esta, essa é das que desbancam a propria estupidez!...

— Pois olhe que tenho pago a rios de ouro essas brutalidades—disse Fernando.

— Não que ellas valem-no pela raridade!—disse o doutor limpando os oculos e proseguindo na leitura mental.

— Isto agora é que tem graça!— exclamou o velho, arfando em risadas—Está-se lá em Portugal na idade media. Recebem a justiça a fogo e ferro! O' Azevedo, ouça lá isto, que é perdido em pouca gente.

E leu:

« A diligencia que sahio de Vianna, retirou apupada e não fez o embargo; a outra que foi com a tropa, retirou debaixo de fogo, e recolheu com um soldado ferido. A hora que lhe escrevo consta-me que mais de cem homens armados fazem sentinella ao palacio artilhado de Gastão de Noronha...»

— Como? de quem?—exclamou Azevedo.

— De Gastão de Noronha — disse o velho—Conhece-o?

— Conheço-o!—disse mui alvoroçado e pallido Antonio d'Azevedo—Mas que tiros são esses?

— E' muito simples— respondeu Fernando d'Athayde, eu sou o directo successor dos vinculos que retem D. Mafalda de Athayde, mulher de Gastão de Noronha e minha prima. Ha muitos annos que trato de senhorear-me do que é legitimamente meu. Tenho vencido em todas as instancias; obtive despacho para embargo nos fructos até afinal decisão do pleito, annullado por um estupido descuido; e quando os officiaes de justiça vão cumprir a lei, o senhor Gastão dá-lhe fogo, e diz que a casa é sua. Ora vejam o que é Portugal! que civilisação aquella! Com que então o senhor doutor conhece meu primo Gastão de Noronha?

Azevedo, de abstrahido que ficou, não ouvio a pergunta. Fernando encarou em Valentim, como perguntando-lhe se era surdo o praticante.

— Diz o senhor Fernando se o meu amigo conhece Gastão de Noronha— tornou o velho.

— Conheço, creio que já disse.

Esta resposta foi dada com enfadado franzimento de sobr'olho, estranho ao velho.

Azevedo, vencido insolitamente de sua nobre paixão, fitou em cheio o rosto de Fernando, e perguntou:

— O senhor é pobre?

— Graças a Deus, não.

— E' rico?

— Assim, assim.

— E' muito rico—accrescentou o doutor Valentim.

— E não carece dos bens de sua prima D. Mafalda para ser feliz? — tornou Azevedo.

— Os bens são meus; não são de minha prima Mafalda — redarguio Fernando com desabrimento.

— Convenho que são seus. Os bens que legitimamente possue sua prima são cinco filhas. Se o senhor tirar áquella familia as terras de que viviam, sua prima e seu primo e cinco meninas terão fome; ao passo que o senhor Fernando de Athayde não saberá que fazer d'essa parcella, que accrescenta á sua abundancia.

— Póde ser que assim seja— disse Fernando descommovido — mas a pobreza não é orgulhosa. Eu escrevi duas cartas a Gastão de Noronha, quando elle estava em Paris, propondo-lhe uma conciliação, e elle nem sequer desceu do seu orgulho a responder ao filho natural de Fernão de Athayde. Ora o filho natural quer desforçar-se como seu pai se desforçaria lançando fora de sua casa os miseraveis que o não reconhecem como dono, nem sequer como parente. Colloque-se lá na minha posição, e diga-me o que faria?

— Tinha commiseração—respondeu Azevedo, e fingio-se occupado a folhear uns autos.

— Commiseração com o senhor castellão que manda despejar balas sobre os executores do meu direito!—volveu Fernando—Olha em que postas eu era talhado se vivesse lá n'aquellas serras, em que os ladrões fidalgos se acastellam!

Antonio d'Azevedo pegou do chapéo, e disse que ia jantar e voltaria depois. Ao sahir cortejou urbanamente Fernando, como a pedir-lhe desculpa no sorriso.

— Este homem é exquisito!— disse Fernando ao doutor.

(Continuar-se-ha).

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS